

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**



**NO BATUQUE DOS BAMBAS DA ORGIA:**  
Folia e Resistência em Porto Alegre

PORTO ALEGRE  
2023

Bruna Guaresi Costa Troian  
Carmen Teresinha Brunel do Nascimento  
Cinara Isolde Koch Lewinski  
Leonardo Monteiro Alves  
Letícia Turcato Heinzelmann  
Lizandra Caon Bittencourt  
Oscar de Oliveira Isaias  
Rosangela Cristina Ribeiro Ramos

**NO BATUQUE DOS BAMBAS DA ORGIA:  
Folia e Resistência em Porto Alegre**

Relatório da exposição curricular realizada como pré-requisito para avaliação parcial da disciplina de Prática de Exposições Museológicas (BIB03217), do Curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadoras: Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino e Profa. Dra. Fernanda Carvalho de Albuquerque.

PORTO ALEGRE

2023

## RESUMO

A exposição No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre foi a 13ª exposição curricular do Curso de Museologia da UFRGS, cujo tema central abordou as histórias e as especificidades do Carnaval de Porto Alegre nas últimas oito décadas (1940-2023), a partir da trajetória da escola de samba mais antiga da cidade ainda em atividade, a Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia, e dentro da perspectiva da Museologia Social. Para a construção da narrativa da mostra, foram elencados os conceitos-chave "Cultura" e "Resistência", termos relacionados diretamente à festa carnavalesca enquanto manifestação da cultura brasileira e à luta das escolas em busca de reconhecimento, financiamento e direito à cidade. A exposição foi pensada para visitantes de todas as idades e escolaridades, que participam e/ou têm curiosidade pelo Carnaval de Porto Alegre. A SBC Bambas da Orgia também pode ser considerada uma instituição educativa e, portanto, faz muito mais do que se preparar para o desfile carnavalesco. Eles criam e permitem possibilidades de troca de saberes e aprendizagens constantes entre gerações. A exposição foi concebida a partir de quatro núcleos que contavam, através de objetos, personalidades, sons e imagens, a trajetória da agremiação. Para além da mostra, os estudantes curadores e as professoras orientadoras conceberam e executaram diferentes atividades educativas, tais como: oficinas de confecção de adereços carnavalescos e de samba no pé, uma roda de conversa com os baluartes dos Bambas da Orgia - os quais fizeram história na escola e contribuíram significativamente com os estudantes de Museologia que também vivenciaram esse processo no decorrer da pesquisa e produção da exposição -, além de visita mediada com transporte exclusivo para os membros da agremiação. Trazer para o debate a cultura e a luta dessa manifestação artística e cultural, que nos últimos anos vem sendo tratada por diversos setores da sociedade com descaso, preconceito e discriminação, é uma tentativa de romper com o seu apagamento e resistir ao conservadorismo vigente, buscando novos lugares de destaque para o carnaval, dentre eles o museu e a universidade.

**Palavras-chave: Exposição Curricular, Carnaval, Bambas da Orgia, Museologia Social.**

## **FICHA TÉCNICA**

### **Orientação**

Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino  
Profa. Dra. Fernanda Carvalho de Albuquerque

### **Curadoria**

Bruna Guaresi Costa Troian  
Carmen Teresinha Brunel do Nascimento  
Cinara Isolde Koch Lewinski  
Leonardo Monteiro Alves  
Letícia Turcato Heinzelmann  
Lizandra Caon Bittencourt  
Oscar de Oliveira Isaias  
Rosangela Cristina Ribeiro Ramos

### **Banca Avaliadora do Projeto Curatorial**

Prof. Me. Erálito Pereira (UFRGS)  
Dr. Everton Terres Cardoso (UFRGS)  
Profa. Dra. Fernanda Carvalho de Albuquerque (UFRGS)

### **Equipe técnica**

Elias Palminor Machado - FABICO/UFRGS (Montagem)  
Amarildo Vargas (Montagem)  
João Máximo Simoni Neto (Montagem)  
Ronaldo Milanez de Oliveira (Montagem)

### **Monitoria acadêmica**

Julia Ferreira da Silva (2023/1)  
Morgana Silveira Bartz (2022/2)

## **Bolsistas Auxiliares PROEXT/UFRGS**

Rodolfo Gabriel Rhoden Lamberty

Tâmara Circe Cerpa Moraes

### **Instituições Parceiras**

CCMQ/Governo do RS | Casa Godoy/Prefeitura de Porto Alegre | CRIAMUS/UFRGS |  
Museologia/UFRGS | FABICO/UFRGS | Museu da Brigada Militar | Museu da UFRGS |  
Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo | Projeto Muamba/UFRGS |  
PROEXT/UFRGS | SBC Bambas da Orgia

### **Agradecimentos**

Alexandre Rodrigues | Ana Celina Figueira da Silva | Angela Pomatti | Anna Claudia  
Juliace | Camila Casarotto Martins | Carla Joner | Carlos Alberto Fau | Carlos Augusto  
“Breik” Leite | Carolina Ernesta Albert Lisot | Carolina Urzúa Taleikis | Chocólatras |  
Claudioberto Chagas | Claudio Vieira | Daniela do Amaral | Diego Lemos Ribeiro | Dude  
Coffee | Fabiana Escouto Almeida | Fatima Bomfim Sampaio | Fernanda Carvalho de  
Albuquerque | Fernanda Oliveira | Fernanda Rocha | Fundação Biblioteca Nacional |  
Glaucia Giovana Lixinski Kulzer | Glicédio Reno Troian | Gnomo Festas | Guilherme  
Goes | Helena Cattani | Jonas Napolião | Jeniffer Alves Cuty | John William Sevante |  
Jorge “Jorginho” Correa | Jose Ademir Santos da Silva | Julio Oliveira | Laura Camille |  
Leonice Ribeiro Ramos | Lorena Toniolo | Manuela Franco Lopes da Costa | Márcia  
Bertotto | Márcia Turcato | Maria de Lourdes Isaias | Maria José de Oliveira Andrade |  
Marino Damaceno | Marlise Giovanaz | Matheus Raupp Pantaleão | Michelle Lima |  
Moacir Guaresi | Natasha Quednau | Nicholas Aguirre | Odilon das Neves Vieira | Onira  
Pereira | Paulo Noronha | Paulo Ricardo Tomazelli | Pedro Monteiro Sevante | Raphael  
de Andrade Ribeiro | Robson Souza | Rosalina da Conceição (*in memoriam*) | Sayonara  
Guaresi | Shirlei Galarça Salort Teixeira | Susana Boff | Soralia Vieira Chagas | Thiago  
Moacir Guaresi | Valter Guaracy | Vanessa Barrozo Teixeira Aquino | Vera Regina de  
Souza | Vilmar “Tuta” Bittencourt | Yazana Guaresi | Zita Possamai

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Vista parcial dos núcleos da exposição	<b>19</b>
<b>Figura 2</b> - Troféus no Núcleo 1: Histórico	<b>20</b>
<b>Figura 3</b> - Visão geral do Núcleo 1: Histórico	<b>21</b>
<b>Figura 4</b> - Vista do Núcleo 2: O Barracão	<b>23</b>
<b>Figura 5</b> - Fantasia de porta-estandarte	<b>24</b>
<b>Figura 6</b> - Homenagem a Onira Pereira e Rosalina Conceição (em memória)	<b>25</b>
<b>Figura 7</b> - Circulação de visitante com dificuldades de locomoção	<b>26</b>
<b>Figura 8</b> - Vista do Núcleo 4: O Desfile	<b>28</b>
<b>Figura 9</b> - Detalhe do espaço interativo	<b>28</b>
<b>Figura 10</b> - Visão geral da maquete virtual da exposição	<b>33</b>
<b>Figura 11</b> - Visão geral da maquete virtual da exposição	<b>33</b>
<b>Figura 12</b> - Registro de medidas do acervo para os laudos de conservação	<b>35</b>
<b>Figura 13</b> - Higienização com pincel	<b>36</b>
<b>Figura 14</b> - Higienização do troféu Vicente Rao	<b>37</b>
<b>Figura 15</b> - Acervo acondicionado para transporte	<b>38</b>
<b>Figura 16</b> - Acervo Bambas da Orgia sendo higienizado para devolução	<b>38</b>
<b>Figura 17</b> - Acervo Cattani acondicionado para devolução	<b>38</b>
<b>Figura 18</b> - Transporte dos objetos do Barracão	<b>39</b>
<b>Figura 19</b> - Higienização e documentação do Acervo Cattani	<b>40</b>
<b>Figura 20</b> - Pintura do mobiliário expositivo	<b>41</b>
<b>Figura 21</b> - Museólogo Elias Machado ajuda a preparar manequim	<b>41</b>
<b>Figura 22</b> - Aluna durante a desmontagem	<b>42</b>
<b>Figura 23</b> - Aluna reúne e acondiciona objetos	<b>42</b>
<b>Figura 24</b> - Devolução do acervo na quadra dos Bambas da Orgia	<b>43</b>
<b>Figura 25</b> - Devolução do acervo no barracão dos Bambas da Orgia	<b>43</b>
<b>Figura 26</b> - Elementos Gerais de identidade visual	<b>48</b>
<b>Figura 27</b> - Projeto com inserção da identidade visual	<b>49</b>
<b>Figura 28</b> - Textos na entrada da exposição	<b>49</b>
<b>Figura 29</b> - Arte do tecido posicionado na escadaria	<b>50</b>
<b>Figura 30</b> - Tecido posicionado na escadaria	<b>50</b>
<b>Figura 31</b> - Projeto para as placas entre os degraus	<b>51</b>
<b>Figura 32</b> - Placas entre os degraus	<b>51</b>
<b>Figura 33</b> - Imagens do documentário sendo projetadas	<b>52</b>
<b>Figura 34</b> - Arquibancada adesivada com frase	<b>52</b>

<b>Figura 35</b> - Projeto da arte do Núcleo 2: O Barracão	<b>53</b>
<b>Figura 36</b> - Identidade visual acompanha texto do Núcleo 2: O Barracão	<b>53</b>
<b>Figura 37</b> - Parede do Núcleo 2: O Barracão	<b>53</b>
<b>Figura 38</b> - Bandeira suspensa na exposição	<b>54</b>
<b>Figura 39</b> - Espaço Interativo	<b>54</b>
<b>Figura 40</b> - Projeto para a parede dos núcleos A Quadra e O Desfile	<b>55</b>
<b>Figura 41</b> - Artes utilizadas na parede dos núcleos A Quadra e O Desfile	<b>56</b>
<b>Figura 42</b> - Identidade visual acompanha texto do Núcleo 3: A Quadra	<b>56</b>
<b>Figura 43</b> - Vista do Núcleo 3: A Quadra	<b>57</b>
<b>Figura 44</b> - Visão geral do Núcleo 3: A Quadra	<b>57</b>
<b>Figura 45</b> - Artes do memorial a Rosalina Conceição	<b>58</b>
<b>Figura 46</b> - Pintura encomendada para a exposição	<b>58</b>
<b>Figura 47</b> - Arte do mapa com deslocamentos da quadra dos Bambas da Orgia	<b>59</b>
<b>Figura 48</b> - Mapa sobre frase adesivados na parede	<b>59</b>
<b>Figura 50</b> - Transição entre os núcleos A Quadra e o Desfile	<b>60</b>
<b>Figura 51</b> - Identidade visual acompanha texto do Núcleo 4: O Desfile	<b>60</b>
<b>Figura 52</b> - Panorâmica do Núcleo 4: O Desfile	<b>60</b>
<b>Figura 53</b> - Arte do mapa com deslocamentos do Desfile de Carnaval	<b>61</b>
<b>Figura 54</b> - Vídeo com trechos dos carnavais de 1995, 2020, 2022 e 2023	<b>61</b>
<b>Figura 55</b> - Mapa sob frase adesivados na parede	<b>61</b>
<b>Figura 56</b> - Reportagens utilizadas no Núcleo 4: O Desfile	<b>62</b>
<b>Figura 57</b> - Fotos adesivadas nas costas de arquibancada	<b>62</b>
<b>Figura 58</b> - Modelo de folder: frente e verso	<b>62</b>
<b>Figura 59</b> - Modelo de Postal 1: frente e verso	<b>63</b>
<b>Figura 60</b> - Modelo de Postal 2: frente e verso	<b>63</b>
<b>Figura 61</b> - Modelo de Postal 3: frente e verso	<b>63</b>
<b>Figura 62</b> - Modelo de Postal 4: frente e verso	<b>64</b>
<b>Figura 63</b> - Modelos de adesivos	<b>64</b>
<b>Figura 64</b> - Adesivos disponíveis na exposição	<b>64</b>
<b>Figura 65</b> - Modelo de convite impresso	<b>65</b>
<b>Figura 66</b> - Modelo de cardápio: frente e verso	<b>65</b>
<b>Figura 67</b> - Publicações da exposição no perfil do Museu da UFRGS no Instagram	<b>66</b>
<b>Figura 68</b> - Posts compartilhados pelos visitantes com o perfil da exposição	<b>67</b>
<b>Figura 69</b> - Posts compartilhados por visitantes e participantes de oficinas	<b>68</b>
<b>Figura 70</b> - Perfil no Instagram renomeado @nobatuquedosebambas	<b>68</b>
<b>Figura 71</b> - Equipe da Rádio da UFRGS presente no vernissage	<b>70</b>

<b>Figura 72</b> - Montagem: publicações em jornais de Porto Alegre	<b>70</b>
<b>Figura 73</b> - Escala de mediação por turno	<b>78</b>
<b>Figura 82</b> - Realização da Oficina de Adereços Carnavalescos	<b>81</b>
<b>Figura 83</b> - Fernanda Rocha ministra Oficina de Samba no Pé	<b>83</b>
<b>Figura 84</b> - Participantes posam com a ministrante Fernanda Rocha	<b>84</b>
<b>Figura 85</b> - Roda de Conversa com Baluartes dos Bambas	<b>85</b>
<b>Figura 86</b> - Visita Mediada para Integrantes dos Bambas	<b>86</b>
<b>Figura 87</b> - Planilha de agendamentos de grupos visitantes	<b>88</b>
<b>Figura 88</b> - Parte de turma do Colégio de Aplicação na exposição	<b>89</b>
<b>Figura 89</b> - Parte de turma do Colégio de Aplicação no térreo	<b>89</b>
<b>Figura 90</b> - Alunos do CMET Paulo Freire com Edu Nascimento	<b>90</b>
<b>Figura 91</b> - Grupo da Oficina de Criatividade do HPSP	<b>91</b>
<b>Figura 92</b> - Tradução para Libras em visita mediada com alunos surdos	<b>92</b>
<b>Figura 93</b> - Madrinha da bateria, Mahara Ferreira conversa com visitantes	<b>93</b>
<b>Figura 94</b> - Professores da Universidad de Chile	<b>93</b>
<b>Figura 95</b> - Exemplo de preenchimento do Livro de Visitas	<b>97</b>
<b>Figura 96</b> - Contador manual registra número final de visitantes	<b>97</b>
<b>Figura 97</b> - Número de visitantes por faixa etária e gênero na exposição	<b>99</b>
<b>Figura 98</b> - Número de visitantes por cidade na exposição	<b>100</b>
<b>Figura 99</b> - Avaliação da importância da exposição para o tema	<b>101</b>
<b>Figura 100</b> - Satisfação quanto à valorização do direito à cultura	<b>102</b>
<b>Figura 101</b> - Avaliação da linguagem utilizada pela exposição	<b>103</b>
<b>Figura 102</b> - Avaliação da linguagem utilizada pelos mediadores	<b>104</b>
<b>Figura 103</b> - Mediação para turma de Teoria Museológica	<b>105</b>
<b>Figura 104</b> - Brechó presencial montado no Julius Bar	<b>113</b>
<b>Figura 105</b> - Página do Instagram inicialmente nomeada Bambas da Lojinha	<b>113</b>
<b>Figura 106</b> - Card elaborado para campanha do livro-ouro em mídias sociais	<b>114</b>
<b>Figura 107</b> - Prêmio sorteado na rifa pelo Dia dos Namorados	<b>115</b>
<b>Figura 108</b> - Primeiro prêmio sorteado na segunda rifa	<b>115</b>
<b>Figura 109</b> - Modelo de voucher distribuído aos participantes	<b>116</b>
<b>Figura 110</b> - Verba destinada à Gráfica da UFRGS pela FABICO	<b>117</b>
<b>Figura 111</b> - Planilha de controle financeiro	<b>118</b>
<b>Figura 112</b> - Registros das atividades do vernissage	<b>122</b>
<b>Figura 113</b> - Público prestigia lançamento da exposição	<b>122</b>
<b>Figura 114</b> - Turma curadora na quadra dos Bambas da Orgia	<b>123</b>
<b>Figura 115</b> - Panorâmica da exposição	<b>125</b>

**Figura 116** - Card com a turma curadora na abertura da exposição

**125**

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Resultados na imprensa	<b>73</b>
<b>Tabela 2</b> - Gastos realizados até 9/9/23	<b>119</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CRIAMUS - Laboratório de Criação em Museologia

FABICO - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

GT - Grupo de Trabalho

PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão

SBC - Sociedade Beneficente Cultural

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>14</b>
<b>2 ESPAÇO EXPOSITIVO E EXECUÇÃO DO TEMA</b>	<b>16</b>
2.1 NÚCLEO 1: HISTÓRICO	19
2.2 NÚCLEO 2: O BARRACÃO	21
2.3 NÚCLEO 3: A QUADRA	23
2.4 NÚCLEO 4: O DESFILE	26
2.5 NÚCLEO INTERATIVO	28
2.6 ANÁLISE FOFA	29
<b>3 ACERVO</b>	<b>31</b>
3.1 PRODUÇÃO DA MAQUETE DIGITAL	32
3.2 CONSERVAÇÃO	34
3.3 LOGÍSTICA	39
3.4 ANÁLISE FOFA	44
<b>4 COMUNICAÇÃO</b>	<b>46</b>
4.1 IDENTIDADE VISUAL	48
4.1.1 Produção de materiais gráficos	49
4.2 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO	65
4.2.1 Assessoria de imprensa	69
4.3 ANÁLISE FOFA	74
<b>5 ATIVIDADES EDUCATIVO-CULTURAIS</b>	<b>75</b>
5.1 POR UMA MEDIAÇÃO ACESSÍVEL	75
5.2 ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO GT EDUCATIVO	79
5.3 MEDIAÇÃO NA EXPOSIÇÃO: VISITAS AGENDADAS	88
<b>6 AVALIAÇÃO</b>	<b>96</b>
6.1 LIVRO DE VISITAS	96
6.2 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO PÚBLICO ESPONTÂNEO	98
6.3 QUESTIONÁRIOS DIRECIONADOS AOS PROFESSORES DAS TURMAS AGENDADAS	102
6.4 TURMAS DA MUSEOLOGIA	104
6.5 AVALIAÇÃO INTERNA	106
6.6 ANÁLISE FOFA	109
<b>7 FINANCEIRO</b>	<b>111</b>
7.2 GASTOS ESTIMADOS X GASTOS REAIS	117
7.3 ANÁLISE FOFA	119
<b>8 ANÁLISE DO VERNISSAGE</b>	<b>121</b>

<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>123</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>128</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>131</b>
<b>APÊNDICE C</b>	<b>134</b>
<b>APÊNDICE D</b>	<b>137</b>
<b>APÊNDICE E</b>	<b>139</b>
<b>APÊNDICE F</b>	<b>141</b>
<b>APÊNDICE G</b>	<b>168</b>
<b>APÊNDICE H</b>	<b>169</b>
<b>APÊNDICE I</b>	<b>171</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Como um dos pré-requisitos parciais para a obtenção do título de Bacharel em Museologia, a exposição curricular ***No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre*** foi um exercício de curadoria compartilhada, realizada pelos estudantes do Curso de Museologia, vinculados às disciplinas BIB03215 - Projeto de Curadoria Expográfica (2022/2) e BIB03217 - Práticas de Exposições Museológicas (2023/1). Esta exposição, de curta duração, esteve aberta ao público por 30 dias, de julho a agosto de 2023, no Mezanino do Museu da UFRGS.

Os oito alunos atuaram como curadores, sendo responsáveis por conceber, planejar e executar as atividades relacionadas à exposição, desde a escolha do tema, definição dos núcleos expositivos até a montagem e a desmontagem da mesma. A eleição do tema deu-se mediante votação entre sugestões elencadas pelos estudantes.

Como resultado da votação pelos discentes, a temática vencedora e que foi apresentada na 13ª exposição curricular do Curso de Museologia da UFRGS foi o Carnaval. O tema já fora finalista em anos anteriores, sem, contudo, ter sido eleito. Cabe lembrar que, em 2019, a origem do Carnaval da capital gaúcha foi tema da mostra “Deus Momo vem aí”, no Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo, porém, sem avançar para a situação do evento na contemporaneidade.

A exposição é uma das principais formas de comunicação dos museus com os públicos, sendo uma das formas de extroversão mais prestigiadas e notáveis dessas instituições (CURY, 2005). Por meio de diferentes narrativas, linguagens e recursos expográficos, ela é um evento que favorece o contato da sociedade com o patrimônio, e é nele que o objeto de estudo da Museologia se revela: o fato museal (GUARNIERI, 1986 In BRUNO, 2010). Esse é um dos conceitos basilares da Museologia, ao tratar da relação homem-objeto – onde o homem é aquele que tem conhecimento e se relaciona com o objeto, que faz parte de sua realidade em determinado cenário. Percebemos a presença do fato museal em mostras museológicas a partir das múltiplas relações

estabelecidas entre públicos e objetos que integram a narrativa num determinado cenário - neste caso: o Museu da UFRGS. A ocorrência do fato museal pode ser avaliada a partir das experiências vividas na exposição, por meio de pesquisas de recepção junto aos visitantes, algo que está previsto neste projeto.

A exposição ***No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre*** elencou como argumento curatorial uma abordagem e homenagem à trajetória da escola de samba mais antiga da capital gaúcha, 21 vezes campeã do desfile local, tensionando e apresentando parte da história do próprio Carnaval de Porto Alegre. Assim, o título principal remete diretamente à Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia, trazendo no termo “batuque” uma referência dupla: à bateria e à predominância das religiões de matriz africana entre os integrantes da agremiação.

No subtítulo, “folia” está relacionada diretamente à festa carnavalesca - festejo animado, alegre e barulhento; farra, pândega, baile -, enquanto expressão brasileira. Em 2023, o Governo Federal sancionou a Lei Nelson Sargento, que reconhece desfiles, músicas, práticas e tradições das escolas de samba como manifestação da cultura nacional. Já “resistência” aponta para as lutas das escolas e da expressão popular que é o Carnaval e sua busca por reconhecimento, verbas e direito à cidade.

Assim, ao produzir uma mostra sobre as histórias, memórias e particularidades desse festejo, a exposição ambicionou romper com seu apagamento e resistir mais uma vez ao conservadorismo vigente, buscando novos lugares de destaque para o Carnaval: o museu e a universidade.

## 2 ESPAÇO EXPOSITIVO E EXECUÇÃO DO TEMA

A exposição ocorreu no Museu da UFRGS, cuja estrutura acabou beneficiando o modelo expositivo selecionado, o cubo branco. Esse modelo foi adotado porque cumpre bem o papel de visibilizar e dar reconhecimento para o Carnaval enquanto uma cultura de valor, que merece ser abordada como tema em museu universitário. O desenho expográfico buscou interligar os acervos tridimensionais, utilizando ainda material gráfico e audiovisual conectado ao assunto, de modo a tornar o discurso claro para o público e trazer problematizações a respeito do direito à cidade, no sentido da (des)valorização dessa cultura popular.

No projeto, os conceitos Cultura e Resistência foram aprofundados através de pesquisas, e usados como norteadores durante a construção da narrativa expográfica. Sendo assim, na exposição, “Cultura” foi utilizada como sendo algo que está sendo ressignificado constantemente, formado por processos híbridos (CANCLINI, 2003), mas ao mesmo tempo colocada como campo onde as relações de poder são conflitantes. Neste embate, a cultura popular é palco de luta, ante à cultura dos poderosos, havendo uma tensão contínua de relacionamento, de autoridade e incompatibilidade com a dominante (HALL, 2003). Os elementos do Carnaval de Porto Alegre, diante das tensões com a cultura dominante, sofreram e sofrem adaptações, de certo modo, harmonizadas aos espaços mistos, contraditórios e híbridos existentes na cultura para que um conjunto de práticas do mundo carnavalesco permaneça vivo.

A exposição apresentou a Resistência da SBC Bambas da Orgia, com suas lutas pelo direito à cidade e as dificuldades que os preconceitos impõem, na tentativa de invisibilizar historicamente o Carnaval de Porto Alegre. A história e a geografia desse festejo, representados na mostra, dizem muito sobre os empecilhos compelidos a uma parte da população que luta para manter e desenvolver suas práticas culturais, e também expressa como o Carnaval, como uma cultura dominada, consegue sobreviver às imposições da cultura dominante.

Tendo uma escola de samba como fio condutor, a narrativa expográfica apresentou a trajetória de deslocamentos dos Bambas da Orgia e como, apesar disso, ainda preservam folia e resistência no Carnaval. Com relação à preservação desta manifestação cultural, pode-se atribuir às histórias e às memórias um papel fundamental na conservação do atributo simbólico de criar identidades. As identidades dizem muito sobre o partilhar de indivíduos, que compartilham entre si determinados significados, práticas, normas e valores no decorrer de sua trajetória, ou seja, são mais do que representações mentais (SANTOS, 2013). Nos espaços como a quadra e o barracão da escola de samba, se dá o compartilhamento de memórias, saberes e práticas, para que a agremiação possa continuar viva e pulsante, garantindo sua existência frente aos desafios cotidianos. Nesses locais, acontecem as transmissões de valores, vivências e práticas dessa festa, onde os bambistas se reconhecem a partir da realidade social que é construída a partir dos significados que eles atribuem a suas ações, fundamentais para a legitimação das construções identitárias.

A curadoria colaborativa com a escola trouxe a possibilidade de reconstruir as histórias da SBC Bambas da Orgia, onde se destacaram as lembranças de determinados eventos, figuras importantes e experiências que registram as memórias individuais e coletivas de seus membros, que foram apresentadas de diversas maneiras na exposição curricular. Partindo dos embasamentos teóricos estudados para a elaboração do projeto expográfico, retomados na disciplina de Prática de Exposições Museológicas, a curadoria foi elaborada com acervos, mobiliário, material gráfico e audiovisual, apresentando alguns aspectos do mundo carnavalesco. Foi mostrado o trabalho de um ano inteiro da agremiação, no barracão e na quadra, para que a escola chegue ao sambódromo e desfile com alegria e emoção, apesar da falta de apoio, recursos financeiros e outros desafios.

Para a realização da exposição curricular ***No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre***, optou-se pelo circuito sugerido (SATURNINO, 2013), pois os temas dos núcleos davam conta de aspectos culturais e não seguiam uma ordem cronológica linear para serem compreendidos, sendo compostos por objetos que estavam relacionados entre si por significados diversos. Essa proposta

possibilitou ao visitante a flexibilidade de decidir seguir ou não a sugestão de percurso indicada pelos mediadores.

A mostra tinha início logo na subida pela escada que dava acesso ao Mezanino do Museu da UFRGS. No primeiro lance, foram penduradas fitas metálicas nas cores da escola de samba, reproduzindo a decoração encontrada no teto da quadra da escola, às quais os visitantes precisavam transpor para adentrar no mundo do Carnaval. Na parede, foi colocado o grito de guerra "Sou Bambas e ninguém vai me derrubar", e entre os degraus do segundo lance, foram inseridos versos de trecho do samba-enredo "Festa de Batuque" (1995). Na entrada do mezanino, à esquerda, foi posto um totem com *QR Code* que levava ao documentário "Festa de Batuque"<sup>1</sup>, produzido pela equipe da Rádio da UFRGS, dentro do programa Muamba. À direita, foram instalados painéis onde foram plotados as seguintes informações: Agradecimentos, Ficha Técnica e Texto Curatorial. Este, produzido pelos alunos curadores, situava o visitante que adentrava na exposição:

A 13ª exposição curricular do curso de Museologia da UFRGS apresenta particularidades do Carnaval porto-alegrense, a partir da trajetória da escola de samba mais antiga da capital, a Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia. Essa importante expressão cultural resiste historicamente a preconceitos e luta pelo seu direito à cidade.

A alegria e a beleza dos desfiles de Carnaval fazem parte da tradição dessa celebração no Brasil. Em 2023, o Governo Federal sancionou a Lei Nelson Sargento, que reconhece desfiles, músicas, práticas e tradições das escolas de samba como manifestação da cultura nacional.

Apesar da lei assegurar a livre atividade das agremiações carnavalescas, muitas delas ainda enfrentam a falta de recursos, de infraestrutura e de vontade política do poder público. Mesmo assim, as comunidades resistem e trabalham o ano todo para preservar suas identidades, que se expressam nos desfiles.

Ao longo de 83 anos, os Bambas da Orgia desfilam por Porto Alegre, entre deslocamentos da quadra e do próprio Carnaval. Dos cortejos pelas ruas do bairro Santana nos anos 1940, passando pelo início dos desfiles competitivos na década de 1960, chegando ao audacioso e inacabado projeto do Complexo Cultural Porto Seco, inaugurado em 2004, a agremiação testemunha as histórias de alegria e de resistência que permeiam a festa.

Com curadoria compartilhada entre estudantes do curso de Museologia e representantes da escola de samba, a exposição convida a adentrar no mundo carnavalesco, a partir das memórias e particularidades da folia porto-alegrense.

---

<sup>1</sup> <https://www.ufrgs.br/radio/festa-de-batuque/>

Abram alas para os Bambas da Orgia desfilarem em novo terreno, o Museu da UFRGS.<sup>2</sup>

O texto curatorial apresentava o tema central da exposição, apontando as particularidades do Carnaval de Porto Alegre, a partir da trajetória da SBC Bambas da Orgia, desde 1940 aos dias atuais. Também pontuava a metodologia da curadoria compartilhada e colaborativa entre estudantes e bambistas.

Figura 1 - Vista parcial dos núcleos da exposição.



Fonte: Rosangela Ramos, 2023.

A partir da introdução da temática, o visitante podia observar a organização do espaço expositivo, dividida em quatro núcleos expositivos: Histórico, O Barracão, A Quadra e O Desfile (Figura 1).

## 2.1 NÚCLEO 1: HISTÓRICO

Ao considerar a história e as especificidades do Carnaval de Porto Alegre, nas últimas oito décadas, desde o surgimento da SBC Bambas da Orgia (1940-2023), tornou-se relevante ponderar sobre a trajetória da escola de samba mais antiga da

---

<sup>2</sup> Os textos curatorial e dos núcleos foram sugeridos pelo Grupo de Trabalho Produção de Textos, composto pelas alunas Letícia Turcato Heinzelmann e Cinara Isolde Koch Lewinski, e reescritos em conjunto com a turma. Eles abrem os subcapítulos referentes aos núcleos: O Barracão, A Quadra e O Desfile.

cidade ainda em atividade. Neste núcleo, os objetos selecionados pertencem a um tempo e espaço dos Bambas da Orgia que remetem a alguns eventos atribuídos pelos membros da agremiação como relevantes.

Sendo uma das escolas de samba mais premiadas de Porto Alegre, 21 vezes campeã do desfile oficial da cidade, apresentamos três troféus, selecionados pelos integrantes da escola: o troféu de campeã do Grupo de Acesso, conquistado em 2001, quando Rosalina Conceição reergueu os Bambas ao grupo principal; o troféu Vicente Rao, concedido à escola em 1983 pelo feito de alcançar seis vitórias em anos alternados; e o troféu do Grupo Ouro de 2020, quando completou 80 anos e se sagrou campeã da festa (Figura 2).

Figura 2 - Troféus no Núcleo 1: Histórico.



Foto: Lizandra Caon, 2023.

Foi projetado ainda um vídeo com trechos da websérie documental “Da Borges ao Porto Seco: A incrível história dos baluartes do samba em ano de pandemia”, da Joner Produções, sobre personalidades do Carnaval de Porto Alegre. Foram selecionados os episódios: Gilberto “Pantera” dos Santos, Onira Pereira e Rosalina Conceição - um reconhecimento por suas trajetórias de dedicação e comprometimento com os Bambas. No vídeo, editado por Lizandra Caon Bittencourt, são apresentados relatos sobre suas trajetórias dentro da escola e momentos marcantes vividos dentro do mundo carnavalesco. Para acompanhar a projeção, o *layout* da exposição contemplou

parte da arquibancada que integra o mobiliário do Museu, posicionada de frente à tela, para que os visitantes pudessem se sentar para assistir. Atrás desta arquibancada, foi adesivada a seguinte frase: “Carnaval é para o povo vir se mostrar no Centro. É uma ruptura de classe, uma ruptura de leitura, uma ruptura de sociedade” (Figura 3), que faz parte de entrevista concedida pelo carnavalesco Álvaro Machado ao programa Muamba.

Figura 3 - Visão geral do Núcleo 1: Histórico.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

## 2.2 NÚCLEO 2: O BARRACÃO

Assim que o último componente cruza a passarela Carlos Alberto Barcelos Roxo, no Porto Seco, começa o Carnaval do ano seguinte. Assim é o tempo do mundo carnavalesco: não se restringe à data do calendário. As alegorias logo são guardadas para servirem de base para o próximo enredo, que começa a ser definido poucos meses depois. A construção de um desfile requer tempo e contempla pesquisa histórica, concursos de sambas-enredo, planejamento financeiro, confecção de fantasias e de alegorias, além de muitos ensaios.

Esses trabalhos são realizados por carnavalescos, com funções voluntárias e contratadas, e que mobilizam da diretoria da escola ao zelador do barracão, passando por compositores, costureiras, artesãos e empurradores de carros. Para fazer o Carnaval que a gente vê e vibra quando a escola passa pelo sambódromo, existe um mundo invisível de muito trabalho e dedicação.

O segundo núcleo da exposição tratou dos trabalhos de bastidores para a confecção, a cada ano, de um novo enredo e desfile de Carnaval. O termo barracão remete ao espaço onde são montadas e armazenadas as grandes alegorias. Em Porto Alegre, esses locais geralmente ficavam fora das quadras das escolas, pontos de sociabilidade das comunidades carnavalescas. Hoje, os barracões estão concentrados no Complexo Cultural Porto Seco, ou seja, ainda distantes da maioria dos membros das agremiações.

Por isso, embora busquemos abordar diversos trabalhos de bastidores, desde a pesquisa de temas-enredo até a condução de carros alegóricos na avenida, foi escolhido o título “O Barracão” para reunir essa mão-de-obra, suas práticas e saberes e o próprio espaço físico que ele representa. Para remeter ao local, a parede presente no núcleo foi forrada com adesivo em textura de tijolos de cimento, a exemplo de como são os galpões do Porto Seco. Também foi instalada a placa de sinalização da Passarela do Samba Carlos Alberto Barcellos, o Roxo, objeto do acervo do barracão dos Bambas da Orgia. Fotos mostrando a montagem e os acabamentos de carros alegóricos também davam o tom dos trabalhos realizados no local.

Ainda nesta parede, foram expostas cópias de croquis de fantasias de Carnaval originais do estilista Dyrson Cattani, personalidade expoente dos festejos na capital, cujo acervo está sob a guarda da Casa Godoy. A instituição também cedeu para a exposição objetos como plumas, paetês e fitas do estilista, que ornamentaram a arquibancada localizada no núcleo, junto à uma fantasia do destaque bambista Chico Graça e a uma máquina de costura, representando, como um todo, o trabalho de confecção de roupas e adereços para os desfiles.

Na sequência, o conjunto de maquetes de carros alegóricos planejados para o desfile de 2022, pelo carnavalesco Ed Brites, exemplificou o trabalho de concepção criativa para a festa. Acervo encontrado no barracão dos Bambas da Orgia, a coleção fazia referência direta ao último núcleo da exposição, onde era possível assistir a um breve trecho do desfile daquele ano e comparar a expectativa do carnavalesco com a realidade executada.

Figura 4 - Vista do Núcleo 2: O Barracão.



Fonte: Rosângela Ramos, 2023.

### 2.3 NÚCLEO 3: A QUADRA

As escolas de samba fazem muito mais que desfiles de Carnaval. Elas são lugares de identidade e encontro para a comunidade. É na quadra que as agremiações mantêm, durante todo o ano, o sentimento de pertencimento e geram engajamento e renda que são fundamentais para a construção do Carnaval. Algumas escolas, como os Bambas da Orgia, tiveram que se deslocar diversas vezes pela cidade até encontrar uma sede própria. A quadra da escola é o seu coração pulsante, que abriga a administração, as reuniões da diretoria, festas e eventos para a arrecadação de verba e, é claro, os ensaios para o próximo desfile. O Carnaval representa não somente resistência, mas também um ambiente repleto de afetos, onde a comunidade se encontra para compartilhar valores e símbolos, se divertir, cantar, dançar, batucar e planejar o próximo espetáculo carnavalesco.

Neste núcleo, apresentamos a quadra como espaço de sociabilidade, tanto no texto quanto nos elementos gráficos e cenográficos (Figura 5). Também trouxemos objetos-testemunho que simbolizam o Carnaval porto-alegrense e que o diferenciam de outros carnavais, como por exemplo, o estandarte e sua porta-estandarte. Cabe ressaltar que a fantasia da porta-estandarte estava incompleta, pois conseguimos somente a saia, mas resolvemos colocar em exposição, pois caracteriza a realidade do mundo carnavalesco e a efemeridade dos objetos<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Encontramos dificuldade de encontrar acervos do Carnaval devido à desmontagem das peças para o reaproveitamento de adereços na confecção de fantasias para os próximos desfiles.

Figura 5 - Fantasia de porta-estandarte.



Foto: Lizandra Caon, 2023.

Também dispomos de elementos cenográficos: mesa, cadeiras e um balde com garrafas de cerveja vazias, para representar a quadra como um local de encontro dos bambistas, onde ocorrem os ensaios e também eventos para angariar recursos financeiros para os desfiles. Além disso, o local é ocupado pelo Ponto de Cultura Terra de Bambas, que desenvolve atividades mencionadas em um texto disposto em forma de “cardápio”, disponível para ser manuseado.

Não abordamos somente a folia, mas também os deslocamentos dos Bambas da Orgia, que ocorreram várias vezes desde sua fundação, em 1940, até chegar à atual quadra, situada no 40 Distrito. Através de um mapa, buscamos explicar que a escola nasceu no bairro Santana, e aos poucos foi sendo empurrada para outros pontos da região central, como Rio Branco e Santa Cecília, sempre sem sede fixa, até chegar a sua própria quadra, para o Carnaval de 1995. Nele, fica evidente o tensionamento que esta cultura popular causa por ser incompatível com a dominante, que não quer conviver com a folia em suas vizinhanças.

Figura 6 - Homenagem a Onira Pereira e Rosalina Conceição (em memória).



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Neste núcleo, duas porta-estandartes foram homenageadas: Onira Pereira e Rosalina Conceição (Figura 6). Pintura confeccionada pela artista Lorena Toniolo especialmente para a exposição, fazia alusão a Onira, que revolucionou a maneira de vestir e bailar do posto. Já Rosalina, falecida durante o processo de realização da mostra, foi porta-estandarte e presidente dos Bambas da Orgia. Sua homenagem contou com fotografias do acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo e notícias publicadas em jornais do Estado, apresentadas em placas de PS (poliestireno).

Vale mencionar a proximidade com o elevador, recurso de acessibilidade arquitetônica, pois quem fez uso dele iniciou o percurso neste núcleo, sem que houvesse prejuízo na compreensão da narrativa. Também foi levado em consideração o

distanciamento entre os elementos expositivos, o que permitiu o deslocamento de cadeirantes e de pessoas com dificuldades de locomoção. Duas arquibancadas também serviam como pontos de descanso (Figura 7).

Figura 7- Circulação de visitante com dificuldades de locomoção.



Fonte: Letícia Heinzemann, 2023.

## 2.4 NÚCLEO 4: O DESFILE

Ponto alto do ciclo carnavalesco, os desfiles e cortejos de foliões tomam as ruas de Porto Alegre há séculos, mas nunca deixaram de encontrar resistências. Desde o início de seu caráter competitivo, o evento circulou pelas avenidas Borges de Medeiros, João Pessoa e Augusto de Carvalho e, desde 2004, pelo Porto Seco - tradição quebrada apenas por tragédias como a Segunda Guerra (1943-45) e a pandemia de Covid-19 (2020), ou a falta de estrutura no local, em 2018. Desse ritual, os Bambas da Orgia já saíram consagrados 21 vezes campeões.

A partir do momento em que adentra o sambódromo, cada escola de samba torna-se símbolo de resistência. Na folia, ela demonstra a disposição que a cultura popular tem para se ressignificar a cada ano. O desfile de Carnaval é a razão de ser das agremiações, que trabalham o ano inteiro para cruzar a passarela, contando um enredo em forma de canção e alegorias, encantando o público que assiste das arquibancadas ou mesmo de suas casas.

Em 2023, os Bambas da Orgia mobilizaram 1,2 mil componentes, divididos em 17 alas e três carros alegóricos, que desfilaram mesmo sob forte chuva. Para o Carnaval, não existe tempo ruim. Faça chuva ou faça sol, os desfiles se estendem até de manhã. E, então, começa um novo ciclo de folia e resistência.

A representação da Trovão Azul, premiada bateria dos Bambas da Orgia detentora do título Doutor em Carnaval, fazia a transição entre os núcleos A Quadra e O Desfile. Afinal, enquanto a quadra é local de ensaios e da própria guarda dos instrumentos, é na passarela do samba que o chamado “coração da escola” bate mais forte.

Assim como o núcleo anterior apresentou os deslocamentos da quadra dos Bambas da Orgia, aqui, foram abordados os deslocamentos do Desfile das Escolas de Samba de Porto Alegre. Um mapa deixava bastante explícita a grande distância entre o Complexo Cultural Porto Seco e as avenidas centrais onde as agremiações desfilavam até 2003. Uma seleção de reportagens também abordava as discussões que permearam a transferência da festa nas últimas décadas.

Entre o mapa e os recortes de jornal, um monitor de TV transmitia uma seleção de imagens de quatro desfiles dos Bambas da Orgia, sendo o primeiro “Festa de Batuque”, de 1995, portanto antes da transferência do sambódromo para a zona norte da capital. Neste trecho, era possível observar em ação a porta-estandarte Rosalina Conceição, homenageada nos núcleos anteriores. A fim de dar conforto aos visitantes que quisessem acompanhar o vídeo, a última arquibancada do mobiliário do Museu foi posicionada de frente para o televisor. Em suas costas, foram adesivadas duas fotos de desfiles de rua das décadas de 1970 e 1980.

Finalizando o circuito, as fantasias do primeiro casal de porta-bandeira e mestre-sala do mais recente desfile dos Bambas da Orgia - posicionadas ao lado do pavilhão da escola - permitiam ao público contemplar a riqueza de detalhes dos trajes. Os visitantes também eram instigados a ponderar sobre as dificuldades de evoluir na avenida com fantasias tão volumosas e pesadas, especialmente sob chuva, como ocorreu neste ano de 2023. A Figura 8 mostra a disposição do núcleo.

Figura 8 - Vista do Núcleo 4: O Desfile.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

## 2.5 NÚCLEO INTERATIVO

Entre os núcleos O Barracão e A Quadra, foi feito um espaço interativo (Figura 9), onde os visitantes podiam brincar de Carnaval. Ali foram disponibilizadas maquiagens adquiridas pela turma e adereços cedidos e autorizados pelos Bambas da Orgia para serem manuseados e experimentados.

O espaço propôs que o público pudesse entrar na folia e compartilhar nas redes sociais suas *selfies* diante de um espelho, mostrando criatividade ao compor as fantasias. O resultado deste convite será detalhado no capítulo COMUNICAÇÃO.

Figura 9 - Detalhe do espaço interativo.

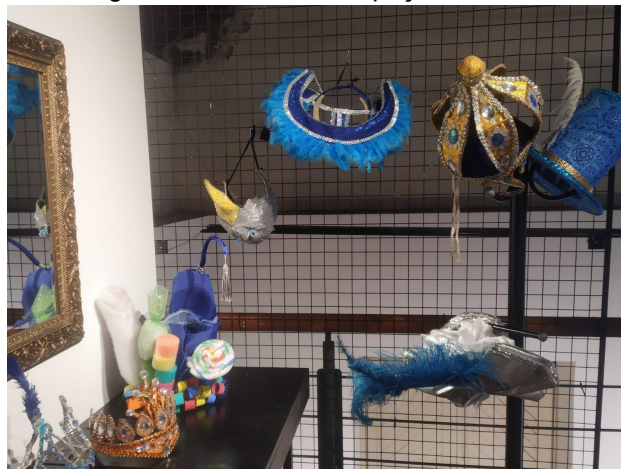


Foto: Letícia Heinzemann, 2023.

## 2.6 ANÁLISE FOFA

### FORÇAS:

- Textos curatoriais e por núcleos objetivos e de fácil compreensão para o público em geral;
- Todos os acervos possuíam legendas explicativas e alguns núcleos também contavam com legendas expandidas, com informações históricas;
- O acervo selecionado estava em consonância com a narrativa proposta;
- A homenagem aos baluartes da SBC Bambas da Orgia, que reforçou a importância de registrar memórias do Carnaval de Porto Alegre;
- Os núcleos traziam conceitos que embasaram o projeto expográfico.

### OPORTUNIDADES:

- Realização da exposição em período entre carnavais, permitindo maior atenção e disponibilidade de objetos do acervo por parte dos carnavalescos.

### FRAQUEZAS:

- O totem com *QR Code* para link do documentário “Festa de Batuque” foi colocado em exposição antes de sua ativação, o que gerou inconvenientes com visitantes dispostos a acessarem o programa;
- Algumas legendas ficaram muito baixas, o que dificultou a leitura confortável para alguns visitantes;
- Faltaram recursos de acessibilidade como legendas em braile e mediação em Libras.

### AMEAÇAS:

- A iluminação do Mezanino do Museu da UFRGS é precária, o que, mesmo constatado antes da inauguração, não foi corrigido durante todo o período em cartaz;
- Existem três arquibancadas que não puderam ser deslocadas do Mezanino, comprometendo muito espaço da exposição e restringindo a criatividade na criação do *layout* da mostra.

### 3 ACERVO

O GT Acervo, composto por Bruna Guaresi Costa, Cinara Isolde Koch Lewinski, Leonardo Monteiro Alves e Rosangela Cristina Ribeiro Ramos, tinha como tarefas tratar de documentação, manuseio, acondicionamento, ações de conservação preventiva e transporte dos objetos cedidos por empréstimo para a exposição. Ainda era responsabilidade da equipe organizar o *layout* da exposição, de acordo com núcleos definidos pela turma, visando à melhor seleção de acervos e mobiliários compatíveis com as escolhas.

Considerando a Museologia Social um referencial teórico-metodológico primordial para conceber o discurso expositivo e, tendo em vista que se tratava de uma exposição de curadoria compartilhada, tínhamos cogitado na disciplina Projeto de Curadoria Expográfica (2022/2) a possibilidade de conseguir acervos tridimensionais da SBC Bambas da Orgia, além de objetos pertencentes aos bambistas. Além disso, pesquisamos acervos em várias instituições da cidade, nos quais encontramos fotografias e documentos, como: Museu Joaquim José Felizardo, que salvaguarda fotografias da imprensa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre; e Museu da Brigada Militar, onde achamos notícias sobre os desfiles em edições da Revista do Globo.

Na imprensa, em formato digital, encontramos recortes sobre os desfiles e a polêmica sobre a construção do sambódromo no Complexo Cultural Porto Sexo. No YouTube, também verificamos grande quantidade de material audiovisual disponível, como vídeos de reportagens, programas, entrevistas e transmissão dos desfiles. Com todas informações levantadas, através de sondagem dos possíveis acervos e com o projeto concluído, iniciamos a disciplina de Prática de Exposições Museológicas, no semestre 2023/1, com as discussões sobre o *layout* da exposição.

### 3.1 PRODUÇÃO DA MAQUETE DIGITAL

O desenvolvimento de maquetes tridimensionais para a exposição curricular foi um recurso utilizado em anos anteriores pelos alunos da disciplina de Práticas de Exposições Museológicas. Entretanto, com a pandemia de Covid-19, foram introduzidas mostras virtuais para a conclusão deste trabalho. Assim, a confecção da maquete também foi levada para o meio digital. Para efetivá-la, a turma corrente se reuniu no início do semestre para rascunhar em uma planta-baixa do Mezanino do Museu da UFRGS. Foram avaliadas as possibilidades de organização dos núcleos, acervos, mobiliários e objetos cenográficos que seriam utilizados na narrativa expográfica naquele local.

Para que pudéssemos visualizar as propostas expositivas, as alunas Bruna Guaresi Costa Troian e Lizandra Caon Bittencourt contaram com o auxílio e instrução da arquiteta formada pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Sayonara Guaresi, para a utilização da ferramenta SketchUp. A profissional estruturou e desenhou a base do Mezanino do Museu da UFRGS, contendo as dimensões e escalas corretas da escadaria, das arquibancadas, do guarda-corpo, dos mobiliários e do elevador, coletadas pelos alunos nas primeiras visitas ao espaço. A partir disso, foram organizados os núcleos anteriormente definidos pela turma, além de ajustadas as medidas dos acervos reais, simulando as peças que estariam no espaço a partir de objetos selecionados no “Armazém 3D” – onde são encontradas peças que podem ser similares aos da expografia. Desse modo, pudemos ter uma ideia de como os acervos poderiam ser dispostos no espaço, de modo que não obstruíssem passagem, por exemplo, entendendo como se daria o diálogo entre os objetos. As plotagens e textos curatoriais também foram inseridos na maquete virtual, trazendo ainda mais similaridade com o estipulado para cada núcleo.

Assim que todos os elementos foram inseridos na maquete, pudemos ter uma real compreensão de como ajustá-los ao espaço. A ferramenta foi útil e bem utilizada nos dias de montagem, visto que, a partir dela, era possível verificar não apenas a disposição dos objetos, mas também confirmar, alterar e conferir medidas entre as obras. No momento de plotagem, as adesivagens foram colocadas rapidamente, por

conta de as peças já estarem devidamente posicionadas na maquete virtual. Assim, as medidas foram marcadas facilmente antes da instalação dos adesivos e placas de PS, evitando erros.

A vantagem da maquete virtual (Figuras 10 e 11) realizada no SketchUp foi justamente a possibilidade e liberdade de alterar e criar objetos e paredes de modo ágil e simples, algo que não poderia ser realizado em maquete física. Um exemplo disso foi o momento de marcação das plotagens. Outro foi a mudança do espaço dedicado à Bateria Trovão Azul, que precisou ser alterado – anteriormente estava alocado em meio ao texto do núcleo A Quadra. Foi verificado que, para melhor contemplar a narrativa, ele deveria ser transferido para a transição entre os núcleos A Quadra e O Desfile. Ter uma maquete foi essencial para que pudéssemos visualizar esse movimento e toda a exposição e objetos inseridos, a fim de que houvesse uma prévia do que foi idealizado em conjunto.

Figura 10 - Visão geral da maquete virtual da exposição.



Fonte: Imagem exportada em 2D do projeto expositivo realizado na ferramenta SketchUp, 2023.

Figura 11 - Visão geral da maquete virtual da exposição.



Fonte: Imagem exportada em 2D do projeto expositivo realizado na ferramenta SketchUp, 2023.

### 3.2 CONSERVAÇÃO

Nos bastidores, ocorreram várias atividades em prol da conservação dos acervos, pois é neles que estão presentes os conteúdos simbólicos do contexto cultural do qual fazem parte. Mesmo que os objetos dos Bambas da Orgia estejam cumprindo sua função primária, ainda podem ser considerados signos da cultura popular que é o Carnaval. Apesar da efemeridade dos objetos, estava sob nossa responsabilidade e profissionalismo conservar e expor essa materialidade de maneira segura. Deste modo, foi necessário “conhecer a forma desses objetos, o material e a técnica de fabricação, assim como as modalidades e contextos de uso” (GONÇALVES, 2007, p. 21), para então intervir nos acervos.

Para a exposição curricular, a turma utilizou por empréstimo os acervos tridimensionais de duas instituições culturais da cidade: SBC Bambas da Orgia (objetos da escola que se encontravam na quadra e no barracão) e Casa Godoy, que salvaguarda parte das fantasias e itens da coleção Dyrson Cattani. Além disso, objetos de acervos pessoais também foram usados na mostra. Sendo assim, as probabilidades de se conseguir os acervos da exposição nas instituições levantadas se confirmaram, pois já tínhamos feito contato presencial com as mesmas. As fotografias do Museu Joaquim Felizardo foram digitalizadas na própria instituição e recortes de edições dos jornais Zero Hora e Diário Gaúcho tinham sido consultados em formato digital, o que facilitou o uso do material para compor as peças gráficas da mostra<sup>4</sup>.

Quanto aos vídeos levantados na internet sobre a temática, levou-se em consideração as abordagens pretendidas em cada núcleo. Assim, optamos por selecionar trechos de alguns episódios da série “Os Baluartes do Samba”, da Joner Produções<sup>5</sup>, para projetar no telão. Também selecionamos alguns trechos dos desfiles dos Bambas da Orgia em 1995, 2020, 2022 e 2023 para reproduzir no monitor de TV.

Com relação aos acervos tridimensionais, o contato feito com antecedência com a SBC Bambas da Orgia foi fundamental para que os bambistas guardassem suas

---

<sup>4</sup> Todas as imagens utilizadas nas peças gráficas foram autorizadas pelas instituições que detêm a autoria ou salvaguarda dos materiais.

<sup>5</sup> A produtora Carla Joner autorizou o uso das imagens, com os devidos créditos.

fantasias para a exposição. No entanto, foi um pouco mais complicado conseguir acervos pessoais anteriores, pois os carnavalescos vendem ou desmontam suas fantasias para a confecção de outras para o próximo ano. Portanto, a expectativa de que tivessem muito material em suas casas não se confirmou. Mesmo com dificuldades, conseguimos parte do traje de porta-estandarte e as fantasias completas utilizadas neste ano do primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira. Fomos juntando as partes desta fantasia aos poucos, já que a saia e seus respectivos adereços estavam no barracão e o corpete e a cabeça, com a porta-bandeira Fabiana Almeida.

Após a coleta dos acervos com os respectivos termos de empréstimo (APÊNDICE A) devidamente assinados, iniciou-se o tratamento dos objetos no CRIAMUS da FABICO. Primeiramente, iniciamos o preenchimento das fichas com os laudos do estado de conservação de cada objeto (APÊNDICE B)<sup>6</sup>, onde foram registrados os seguintes aspectos físicos: medidas, materialidade e possíveis avarias que existissem antes da retirada do local de origem para a UFRGS (Figura 12).

Figura 12 - Registro de medidas do acervo para os laudos de conservação.



Fonte: Cinara I. K. Lewinski, 2023.

---

<sup>6</sup> Foram desenvolvidos modelos específicos de documentação: Termo de Empréstimo, Laudo do Estado de Conservação, Termo de Devolução. Estes foram preenchidos e assinados em duas vias, ficando assegurada uma com a instituição ou pessoa física que fez o empréstimo.

Enquanto um grupo preenchia os laudos de conservação, outro já fazia o trabalho de conservação preventiva nos objetos, de acordo com sua materialidade. A maior parte dos acervos eram compostos de tecido e outras materialidades e, por isso, foi somente higienizada com pincel a seco (Figura 13).

Figura 13 - Higienização com pincel.



Foto: Vanessa Aquino, 2023.

Nos acervos de madeira e de metal, o procedimento se diferenciou. Nos troféus do Grupo de Acesso e Vicente Rao, foi preciso fazer a descupinização, com aplicação de produto específico em suas bases. Além da base em madeira danificada, o troféu Vicente Rao também necessitava de tratamento na parte em metal. Foi decidido junto com a professora Vanessa Aquino que seria aplicada a cera Renaissance, produto especial para a limpeza e conservação indicado para limpar e lustrar várias superfícies sólidas, inclusive o metal<sup>7</sup>. Neste caso, o procedimento se deu com a aplicação de uma camada fina e uniforme com pincel e polimento com flanela macia e seca (Figura 14). Assim, o troféu ficou protegido dos efeitos que as alterações climáticas e as marcas de mãos podem ocasionar.

<sup>7</sup> O produto foi emprestado pela Sociedade Polônia de Porto Alegre.

Com o acervo higienizado, começamos seu acondicionamento em plástico-bolha e/ou TNT branco, a fim de prepará-lo para o transporte até o Museu da UFRGS (Figura 15). Após o término da exposição, em 25 de agosto, voltamos a fazer o mesmo processo: acondicionamento do acervo e transporte para o CRIAMUS. Ao retornarem para a FABICO, as peças foram higienizadas e acondicionadas para a devolução aos proprietários (Figuras 16 e 17) com os respectivos termos de devolução (APÊNDICE C).

Figura 14 - Higienização do troféu Vicente Rao.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Figura 15 - Acervo acondicionado para transporte.



Foto: Vanessa Aquino, 2023.

Figura 16 - Acervo Bambas da Orgia sendo higienizado para devolução.



Fonte: Cinara I. K. Lewinski, 2023.

Figura 17 - Acervo Cattani acondicionado para devolução.

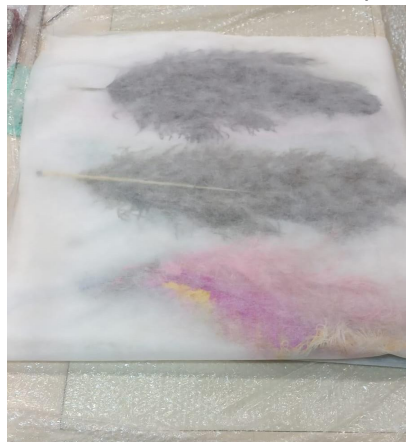


Foto: Cinara I. K. Lewinski, 2023.

### 3.3 LOGÍSTICA

A logística da exposição se dividiu em três etapas: transporte, montagem e desmontagem. Inicialmente, ocorreu a busca do acervo no barracão da escola, no Porto Seco (Figura 18), e na quadra dos Bambas da Orgia. Os objetos emprestados do acervo Cattani também foram transportados em veículo da UFRGS, assim como os itens cenográficos cedidos por alguns dos alunos. Nesta primeira etapa, os objetos de terceiros foram transportados pelos estudantes, de forma particular.

Figura 18 - Transporte dos objetos do Barracão.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Ao chegar à FABICO, os objetos eram inspecionados, fotografados, higienizados, acondicionados e documentados, preparando-os para o deslocamento para o Museu, onde seriam posteriormente expostos (Figura 19).

Figura 19 - Higienização e documentação do Acervo Cattani.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Para efetuar os deslocamentos do acervo nas diversas etapas, utilizou-se o transporte da UFRGS. Em algumas ocasiões específicas, fez-se necessário recorrer a veículos de transporte pessoal e serviços privados de transporte, como táxi e o aplicativo Uber. Vale ressaltar que o transporte final de devolução dos objetos foi exclusivamente conduzido pela UFRGS.

Para viabilizar a montagem da exposição, elaborou-se um cronograma que organizou datas, atividades e funções de cada aluno nas diversas etapas a serem realizadas ao longo da semana de 17 e 24 de julho, bem como um *checklist* de acervo (APÊNDICE D) e de mobiliário (APÊNDICE E). Nesse mesmo período, realizou-se a pintura do mobiliário expositivo (Figura 20). Durante a montagem, foi necessária a colaboração de voluntários (Figura 21), que trabalharam na construção da parede do núcleo O Barracão, com o auxílio do técnico museólogo da FABICO, Elias Machado. Foi emprestado, ainda, como mobiliários expográficos, um totem da Casa de Cultura Mário Quintana e três supedâneos do 4º Regimento de Polícia Montada.

Figura 20 - Pintura do mobiliário expositivo.



Fonte: Registro dos autores, 2023.

Figura 21 - Museólogo Elias Machado ajuda a preparar manequim.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

No período anterior à desmontagem, foi acordada em reunião da equipe uma nova escala para efetuar a etapa, com o transporte de objetos e mobiliários, retornando-os à FABICO, conforme combinado entre a diretoria do Museu e as professoras orientadoras. O processo (Figura 22) se dividiu em quatro etapas: desmontagem, acondicionamento do acervo (Figura 23), transporte e devolução do espaço expositivo ao Museu, nas mesmas condições em que foi entregue. Esse processo foi iniciado na manhã do dia 28 de agosto, com o acondicionamento do acervo. O transporte dos objetos mais frágeis (troféus, maquetes e acervo Cattani) realizou-se por meio de veículos particulares de alunos. Em 29 de agosto, o transporte da UFRGS retirou o restante do acervo e o levou de volta até a FABICO, para seu preparo para a devolução aos locais de origem.

Figura 22 - Aluna durante a desmontagem.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Figura 23 - Aluna reúne e acondiciona objetos.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Por fim, na manhã de 31 de agosto, procedeu-se a pintura e correção de detalhes das paredes. Dois funcionários do Museu deram sua aprovação. No turno da tarde, foi efetuada a retirada do mobiliário expositivo. A entrega do espaço de volta ao Museu foi realizada por uma das professoras para a diretora, restando apenas um último retoque de massa e pintura a ser feita num dos painéis.

Após o término da exposição, os acervos foram cuidadosamente embalados e levados de volta para o laboratório CRIAMUS. Nesse ponto, foi realizada uma nova

inspeção e higienização, e adição de informações nos respectivos laudos de conservação. Somente após o preenchimento do termo de devolução e da realização do *checklist*, os acervos foram devolvidos<sup>8</sup>, respectivamente, aos Bambas da Orgia<sup>9</sup> e particulares (Figuras 24 e 25).

Figura 24 - Devolução do acervo na quadra dos Bambas da Orgia.



Fonte: Registro realizado pelo motorista da UFRGS, 2023.

Figura 25 - Devolução do acervo no barracão dos Bambas da Orgia.



Fonte: Cinara I. K. Lewinski, 2023.

---

<sup>8</sup> A previsão de retorno dos objetos do Acervo Cattani foi agendada para 12 de setembro, estando os mesmos já preparados para o transporte.

<sup>9</sup> Uma parte dos objetos confeccionados para a exposição foi doada aos Bambas da Orgia, como o tecido com o grito de guerra "Sou Bambas e ninguém vai me derrubar", as placas de PS com trechos do samba-enredo "Festa de Batuque" (1995) e a bandeira em tecido suspensa no núcleo O Barracão.

As estratégias utilizadas pelos alunos buscaram contemplar o cuidado imprescindível com os acervos. Neste aspecto, o *layout* da exposição procurou mobiliários que ofereciam segurança para os acervos expostos e foram necessárias adaptações, como o caso de prender os manequins com cabos de aço para estabilizá-los, devido ao peso das fantasias. Em momento prévio, os mobiliários foram analisados para verificar sua adequação às demandas dos objetos em exposição.

Entretanto, mesmo com a sinalização, foi necessária a atenção (e intervenção) dos mediadores, pois, em especial o público infantil, vez ou outra tocou em objetos mais sensíveis, como as maquetes e as penas dispostas do núcleo O Barracão.

### **3.4 ANÁLISE FOFA**

#### **FORÇAS:**

- Acervos atrativos ao público;
- Acervos raros sobre a temática proposta, pois efêmeros;
- Ótima adaptação aos mobiliários do Curso de Museologia e empréstimos;
- Visibilidade ao acervo Dyrson Cattani;
- Higienização e acondicionamento adequado dos objetos.

#### **OPORTUNIDADES:**

- Auxílio de arquiteta para confecção da maquete virtual;
- Período de recolha de acervos possibilitou utilização de peças do Carnaval 2023;
- Visibilidade a acervos carnavalescos, em especial, dos Bambas da Orgia.

#### **FRAQUEZAS:**

- Dificuldades em angariar peças e documentação de carnavais anteriores;

- Dificuldades em relação à montagem das fantasias de mestre-sala e porta-bandeira, em função do peso significativo.

**AMEAÇAS:**

- Visitantes desatentos a placas indicativas sobre interação com acervo;
- Alguns objetos com estado de conservação delicado.

## 4 COMUNICAÇÃO

Composto por Letícia Turcato Heinzemann, Lizandra Caon Bittencourt e Oscar de Oliveira Isaias, o Grupo de Trabalho Comunicação ficou encarregado de pensar a identidade visual e elaborar a narrativa e as estratégias de divulgação da exposição ***No Batuque do Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre***. Destacamos aqui como os conceitos de comunicação e museologia se entrelaçam, sendo o próprio museu em si um meio de informação e ferramenta comunicacional. Também relatamos como seu deu esse planejamento, bem como o processo de escolhas que nortearam as decisões curatoriais da equipe.

Comunicação é uma transmissão de mensagem, mas também um processo de conhecimento, visto que a mensagem precisa ser compreendida para efetivar o processo. Não basta ser dado, deve ser informação. De acordo com Vera França (2017), a comunicação é o resultado da relação que se estabelece entre sujeito e objeto. Para a autora, o processo de “conhecer significa voltar-se para a realidade e ‘deixar falar’ o objeto” (p. 21). Este conceito comunicacional está intrinsecamente ligado ao fato museal estabelecido por Waldisa Rússio Guarnieri, onde ela estabelece que:

[...] é a relação profunda entre o homem, sujeito conhecedor, e o objeto, parte da realidade à qual o homem pertence igualmente e sobre a qual ele tem o poder de agir. Essa relação comporta diversos níveis de consciência e o homem pode apreender o objeto por meio dos seus sentidos: visão, audição, tato, etc. (RUSSIO, 1981, p. 58).

Desta forma, o fato museal pode ser uma forma de comunicação, uma troca de mensagens e significados. Enquanto o museu é um meio, no qual a comunicação se dá, principalmente, através da expografia, completando sua cadeia operatória - junto com a salvaguarda e a pesquisa. Porém não basta compor uma exposição e anexar informações a objetos para que um museu cumpra seu papel comunicativo. Como aponta Martino (2001), a informação é apenas comunicação em potencial, já que é estocada e codificada: mas ela precisa ainda ser reconvertida, decodificada, para comunicar. Este é um desafio para as instituições, que muitas vezes recebem públicos com variados perfis e realidades socioculturais. Por isso, entram neste processo ações

de educação e mediação - que serão detalhadas no capítulo ATIVIDADES EDUCATIVO-CULTURAIS.

A comunicação com os públicos nos museus acontece antes mesmo do início da mostra, como, por exemplo, através da divulgação na imprensa e em mídias sociais, e da visita à instituição. Passa pelas exposições e pelas ações educativas, mas deve ainda ser pensada de forma mais ampla e atitudinal. Envolve analisar se sua fachada ou portaria representam (comunicam) uma barreira a determinado público ou pela possibilidade de extrapolar a comunicação com os usuários para além da visita ao prédio, através da presença em redes sociais ou contatos diretos, como por telefone ou e-mail. Os aspectos atitudinais se mostraram bastante complexos entre a equipe do Museu da UFRGS durante o período em cartaz da mostra, como abordaremos adiante no capítulo AVALIAÇÃO.

Neste Grupo de Trabalho, foi de primordial interesse o processo pelo qual o público em potencial tomaria conhecimento da existência do museu e das exposições que ele abarca, e por que decidiria visitá-las (Remelgado, 2014). É extremamente importante que a instituição museológica possua uma estratégia de comunicação para compreender quais públicos busca atingir e quais as melhores ferramentas para alcançar seus objetivos (Matos, 2013). Afinal, conforme Andrade coloca, atualmente, "não basta os museus desenvolverem atividades, é necessário que essa informação chegue aos cidadãos de forma rápida, cativante e acessível" (2008, p. 17).

Assim, o trabalho foi desenvolvido através da comunicação, do planejamento e da realização da exposição **No Batuque do Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre** no Museu da UFRGS. Foi levado em conta o interesse que o tema Carnaval tem tido na sociedade, em meio a debates recentes sobre cancelamentos da festa, seja pela falta de recursos e infraestrutura, em 2018, ou pela pandemia de Covid-19, em 2021, e tomou-se em consideração também a realização do Unimúsica 2023 com esta temática, após a retirada de convite a participação de escolas de samba no ano anterior.

## 4.1 IDENTIDADE VISUAL

Para a identidade visual, foram consideradas as cores da SBC Bambas da Orgia e objetos norteadores, tanto da escola de samba, como a águia, quanto do Carnaval em geral, como a bateria e confetes e serpentinas. Sendo a trajetória da agremiação, dentro da evolução dos festejos de Momo de Porto Alegre, o tema central da exposição, definiu-se para o design da mostra e de seus materiais uma imagem que remetesse à utilizada pelos Bambas em sua comunicação em redes sociais, camisetas e mesmo nos desfiles.

Portanto, foram escolhidos o uso de tipografias clássicas e imponentes - Knockout Sumo e Playfair Display -, e o azul e o branco como as cores principais, respeitando os tons da escola. Foram usadas, ainda, como cores auxiliares, o preto, representando o povo negro, majoritário no mundo carnavalesco, e o amarelo, remetendo ao dourado, tom amplamente utilizado nos desfiles, em composição com as cores dos Bambas (Figura 26).

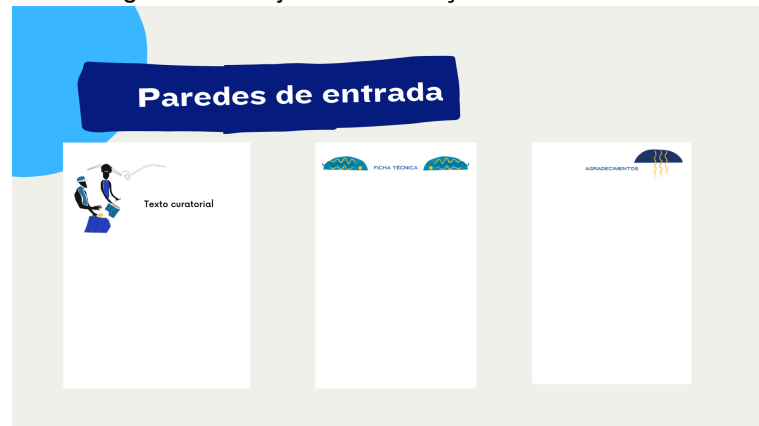


Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

Para transmitir a ideia dos conceitos norteadores da exposição, Cultura e Resistência, o primeiro esboço tratou de demonstrar a força da comunidade carnavalesca através dos braços que vibram na bateria da escola de samba. Este rascunho foi sendo retrabalhado até se chegar à proposta final: dois ritmistas, um homem e uma mulher, ambos negros, em movimento em seus instrumentos na bateria, com a águia estilizada ao fundo. A logomarca pode ser composta com a tipografia

dividida em três linhas, em diversas possibilidades de combinações, assim como com elementos que remetem a confetes e serpentinas, dando a sensação de dinamicidade. Um manual de identidade visual do projeto expográfico detalhou os possíveis usos (Figura 27).

Figura 27 - Projeto com inserção da identidade visual.



Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

#### 4.1.1 Produção de materiais gráficos

Para apresentar os materiais gráficos produzidos, optamos por separar os itens por núcleos, inserindo partes do projeto com a arte e o resultado. Na entrada, local pensado para o Texto Curatorial da exposição, a Ficha Técnica e os Agradecimentos, as peças gráficas foram adesivadas nas paredes de compensado tipo biombo, com três folhas colocadas em “L” (Figura 28).

Figura 28 - Textos na entrada da exposição.

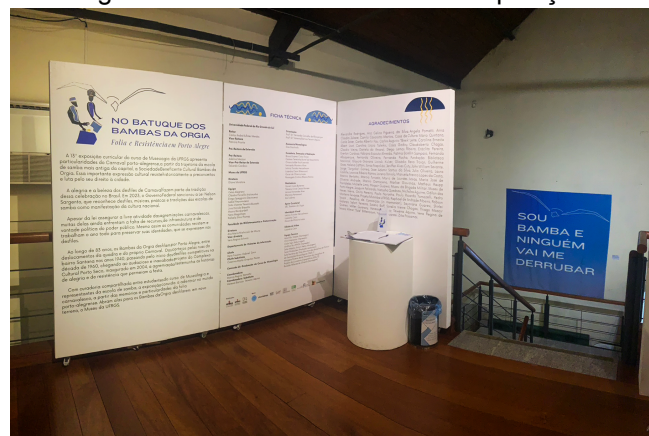
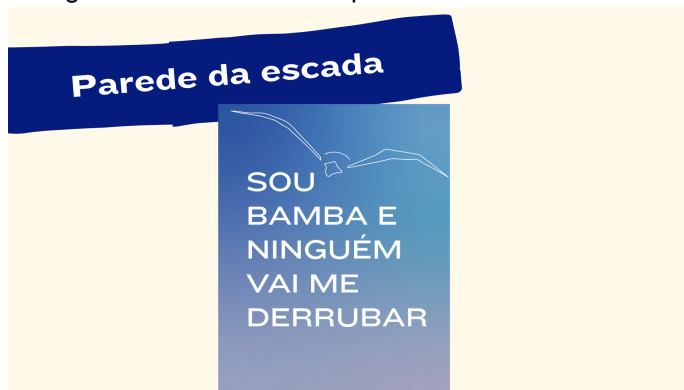


Foto: Lizandra Caon, 2023.

Foi usado texto não justificado, pois, conforme Salazar, “o alinhamento justificado faz do texto ‘um grande bloco’ e serve como obstáculo para a leitura e a atenção dos visitantes” (2019, p.51). Para o desenvolvimento da arte, foi utilizado o programa Adobe Illustrator. Para isso, tivemos o apoio da monitora da disciplina, Júlia Ferreira da Silva, para o fechamento das peças a serem enviadas para impressão.

Na parede rente à escadaria, foi instalada uma impressão em tecido com o grito de guerra dos Bambas da Orgia, arte realizada no programa (Figuras 29 e 30).

Figura 29 - Arte do tecido posicionado na escadaria.



Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

Figura 30 - Tecido posicionado na escadaria.



Foto: Lizandra Caon, 2023.

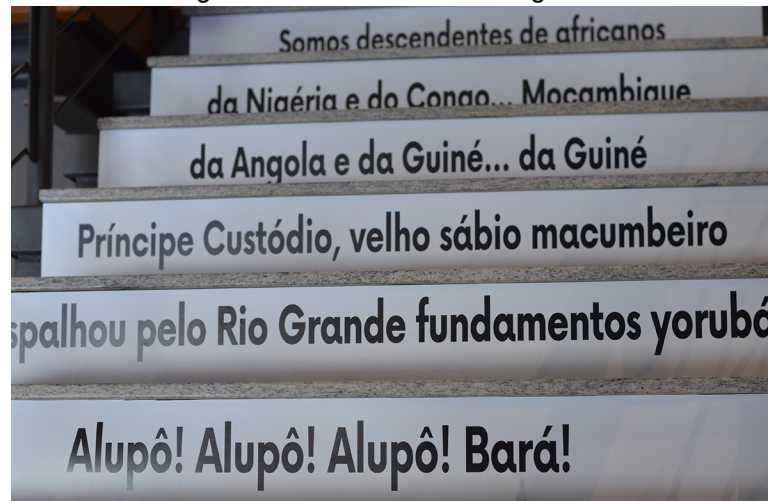
No segundo lance da escada, foram inseridas entre os degraus placas de PS (poliestireno) com um trecho da letra do samba de 1995 dos Bambas da Orgia, que se tornou icônico no Carnaval de Porto Alegre, “Festa de Batuque” (Figuras 31 e 32).

Figura 31 - Projeto para as placas entre os degraus.



Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

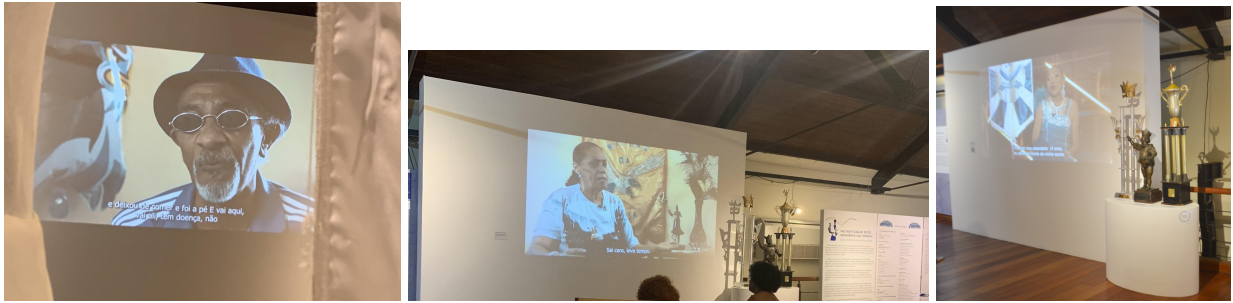
Figura 32 - Placas entre os degraus.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Para o primeiro núcleo, onde foi apresentada a parte histórica dos Bambas da Orgia, foi editado um vídeo com trechos da websérie documental “Da Borges ao Porto Seco: A incrível história dos baluartes do samba em ano de pandemia”, realizada pela Joner Produções, sobre personalidades do Carnaval de Porto Alegre. Os trechos escolhidos foram dos episódios: Gilberto “Pantera” dos Santos, Onira Pereira e Rosalina Conceição (Figura 33). A edição e a inserção da legenda foi realizada por Lizandra Caon Bittencourt.

Figura 33 - Imagens do documentário sendo projetadas.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Na arquibancada posicionada de frente para a projeção - que, no projeto, chamamos de arquibancada maior (Figura 34) -, foi adesivada, em cor branca, uma frase de Álvaro Machado, autor do enredo “Festa de Batuque”.

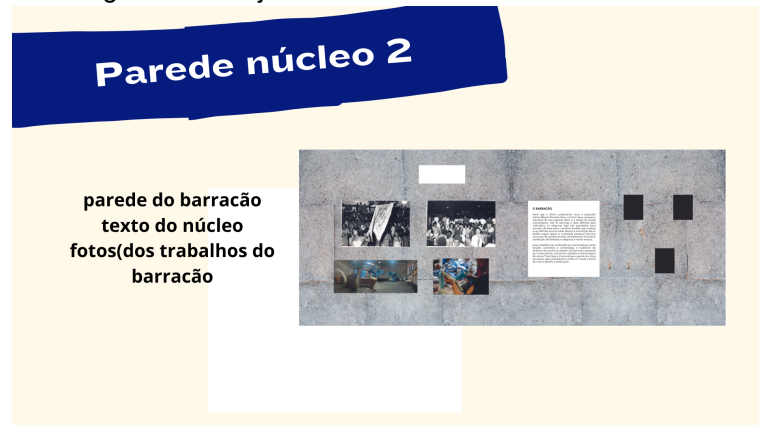
Figura 34 - Arquibancada adesivada com frase.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

No Núcleo 2, denominado O Barracão, a identidade visual da exposição aparece na caixa de texto (Figuras 35, 36 e 37).

Figura 35 - Projeto da arte do Núcleo 2: O Barracão.



Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

Figura 36 - Identidade visual acompanha texto do Núcleo 2: O Barracão.



Fonte: Julia Ferreira, 2023.

Figura 37 - Parede do Núcleo 2: O Barracão.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Ainda no segundo núcleo, fazia parte do projeto instalar a bandeira da escola suspensa. Como o pavilhão existente na quadra da escola, e feito em lona, se mostrou muito pesado, realizamos uma impressão em tecido, mais leve e possível de ser pendurada na estrutura do Museu (Figura 38).

Figura 38 - Bandeira suspensa na exposição.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Para o Espaço Interativo, uma espécie de camarim onde o público visitante podia experimentar adereços da escola e se maquiar, a identidade visual constava também na caixa de texto, que ainda indicava a marcação de fotos nas redes sociais da exposição e do Museu.

Figura 39 - Espaço Interativo.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

As peças gráficas relacionadas aos núcleos 3 e 4 - A Quadra e O Desfile -, foram dispostas na parede que se encontrava à esquerda de quem adentrava a exposição, e a identidade visual se mostrava também nos textos de ambos, nas cores das artes apresentadas e nas frases adesivadas. Para homenagear Onira Pereira, foi encomendada à artista Lorena Toniolo uma pintura, celebrando a figura da porta-estandarte e da águia, símbolo da escola. A peça foi produzida de forma voluntária e emprestada à exposição.

Para identificação dos deslocamentos, tanto do local de ensaios dos Bambas da Orgia, quanto dos Desfiles das Escolas de Samba de Porto Alegre, foram usadas duas representações de mapas da cidade em formato de adesivo. Também foi fotografada a parede da quadra da agremiação em que constam os anos consecutivos em que a Bateria Trovão Azul foi campeã, concedendo-lhe o título de Doutor em Carnaval. Para proporcionar a sensação de presença no local, a imagem foi impressa em tamanho extra grande e aplicada como adesivo. A fotografia esteve posicionada na transição entre os núcleos A Quadra e O Desfile (Figuras 40, 41 e 42).

Figura 40 - Projeto para a parede dos núcleos A Quadra e O Desfile.



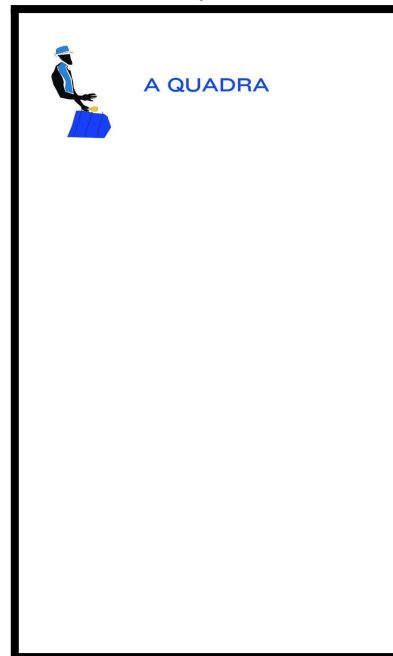
Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

Figura 41 - Artes utilizadas na parede dos núcleos A Quadra e O Desfile.



Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

Figura 42 - Identidade visual acompanha texto do Núcleo 3: A Quadra.



Fonte: Júlia Ferreira, 2023.

O uso do monitor de TV no quarto núcleo permitiu transmitir alguns trechos de vídeos de desfiles dos Bambas da Orgia no Carnaval de Porto Alegre, editados pelo GT Comunicação. Os projetos apresentados para serem dispostos nas paredes dos Núcleos 3 e 4 tiveram alterações de localização, como podemos ver nas fotografias (Figuras 43 e 44).

Figura 43 - Vista do Núcleo 3: A Quadra.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Figura 44 - Visão geral do Núcleo 3: A Quadra.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Notícias dos jornais Zero Hora e Diário Gaúcho e o acervo fotográfico do Museu de Porto Alegre Joaquim Felizardo compuseram o memorial em homenagem a Rosalina Conceição, inserido no núcleo A Quadra (Figura 45).

Figura 45 - Artes do memorial a Rosalina Conceição.



Fonte: Montagem feita com imagens de Diário Gaúcho (2023), Zero Hora (2007) e acervo do Museu Joaquim Felizardo, 2023.

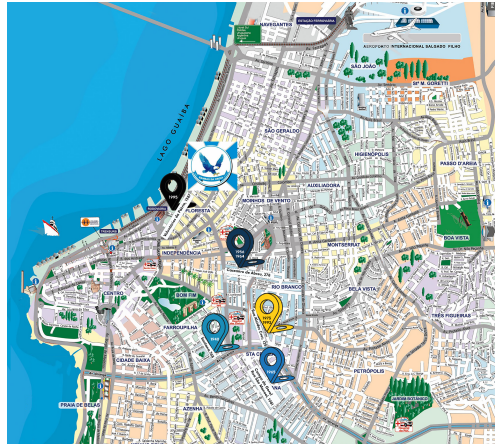
Abaixo, apresentamos outras artes e elementos produzidos para a área compartilhada pelos núcleos A Quadra e O Desfile:

Figura 46 - Pintura encomendada para a exposição.



Fonte: Lorena Toniolo, 2023.

Figura 47 - Arte do mapa com deslocamentos da quadra dos Bambas da Orgia.



Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

Figura 48 - Mapa sobre frase adesivados na parede.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Figura 49 - Fotografia da quadra adesivada na exposição.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Figura 50 - Transição entre os núcleos A Quadra e o Desfile.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Figura 51 - Identidade visual acompanha texto do Núcleo 4: O Desfile.



Fonte: Júlia Ferreira, 2023.

Figura 52 - Panorâmica do Núcleo 4: O Desfile.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Figura 53 - Arte do mapa com deslocamentos do Desfile de Carnaval.



Fonte: Manual de identidade visual do projeto expográfico, 2023.

Figura 54 - Vídeo com trechos dos carnavais de 1995, 2020, 2022 e 2023.



Fonte: Print de tela do vídeo elaborado pelos autores, 2023.

Figura 55 - Mapa sob frase adesivados na parede.



Fonte: Letícia Heinzemann, 2023.

Figuras 56 - Reportagens utilizadas no Núcleo 4: O Desfile.



Fonte: Montagem com edições de Zero Hora, 1999,1999, 2000 e 2014.

Figura 57 - Fotos adesivadas nas costas de arquibancada.



Fonte: Arte sobre acervo do Museu Joaquim José Felizardo, 2023.

As peças gráficas usadas como recurso de comunicação da exposição foram escolhidas pela turma. São as seguintes: folder dobrável em quatro, cartões-postais (quatro modelos), adesivos (três modelos), cartaz e convite impresso. Também foi diagramado um “cardápio” com textos sobre a quadra e o Ponto de Cultura Terra de Bambas, usado como recurso a ser manuseado no ambiente com mesa de bar. Os materiais estão apresentados nas figuras abaixo:

Figura 58 - Modelo de folder: frente e verso.



Fonte: GT Comunicação, 2023.

Figura 59 - Modelo de Postal 1: frente e verso.



Fonte: GT Comunicação, 2023.

Figura 60 - Modelo de Postal 2: frente e verso.



Fonte: GT Comunicação, 2023.

Figura 61 - Modelo de Postal 3: frente e verso.



Fonte: GT Comunicação, 2023.

Figura 62 - Modelo de Postal 4: frente e verso.



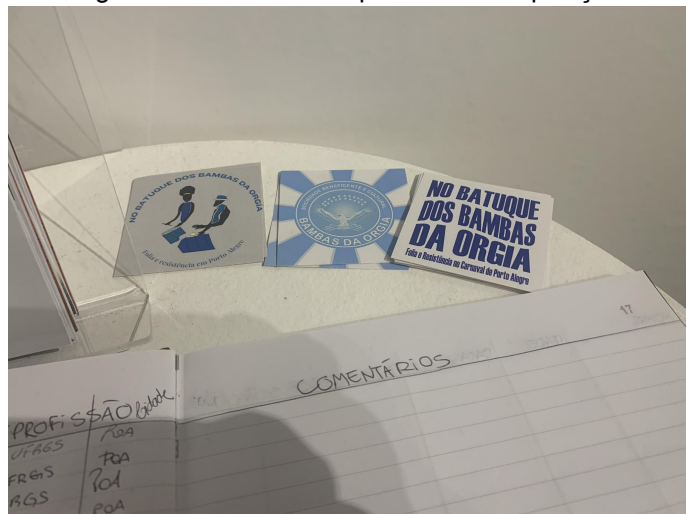
Fonte: GT Comunicação, 2023.

Figura 63 - Modelos de adesivos.



Fonte:GT Comunicação, 2023.

Figura 64 - Adesivos disponíveis na exposição.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Figura 65 - Modelo de convite impresso.



Fonte: GT comunicação, 2023.

Figura 66 - Modelo de cardápio: frente e verso.



Fonte: GT Comunicação, 2023.

## 4.2 ESTRATÉGIAS DE DIVULGAÇÃO

A estratégia de comunicação se baseou em três pilares principais: a produção de materiais gráficos, já mencionada; a utilização das redes sociais do Museu da UFRGS, com planejamento semanal de postagens (Figura 67); assessoria de imprensa, acionando os principais veículos de Porto Alegre e sites da área cultural. Este trabalho foi coordenado e conduzido pela aluna-curadora Letícia Turcato Heinzemann, jornalista formada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e com

ampla experiência em assessoria de imprensa, já tendo atuado na divulgação de importantes exposições no Brasil e no exterior.

Figura 67 - Publicações da exposição no perfil do Museu da UFRGS no Instagram.

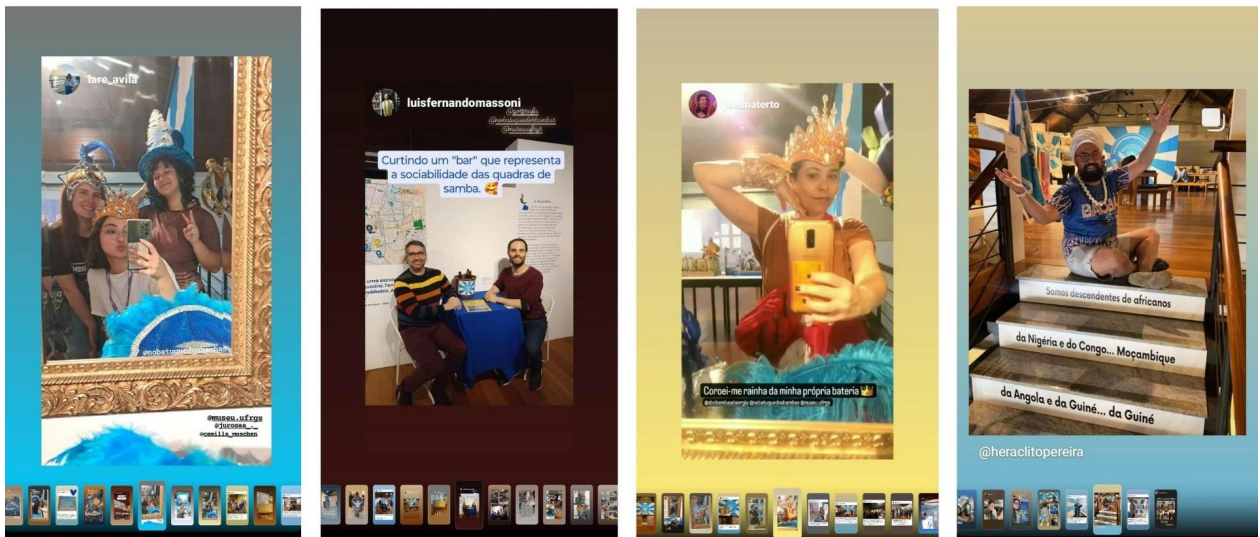


Fonte: Reprodução por Letícia Heinzemann, 2023.

A partir da produção dos materiais gráficos, em conjunto com os conteúdos coletados durante a pesquisa para a exposição, foram desenvolvidos cards e legendas para as redes sociais utilizadas pelo Museu da UFRGS - Facebook e Instagram -, abordando e aprofundando alguns temas da mostra, a fim de instigar os públicos. Embora tenha sido acordado que a comunicação virtual seria centrada nessas mídias, também foi criado um perfil específico da exposição **No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre** no Instagram - [@nobatuquedosebambas](https://www.instagram.com/nobatuquedosebambas) -,

cujo principal objetivo era reunir os registros do público durante suas visitas, já que os visitantes eram convidados a experimentar adereços e maquiagens diante de um espelho, e fotografar a experiência (Figura 68). Este monitoramento seria impossível sem o gerenciamento próprio da rede, onde é possível repostar e destacar as produções publicadas com a marcação do referido perfil.

Figura 68 - Montagem: posts compartilhados pelos visitantes com o perfil da exposição.

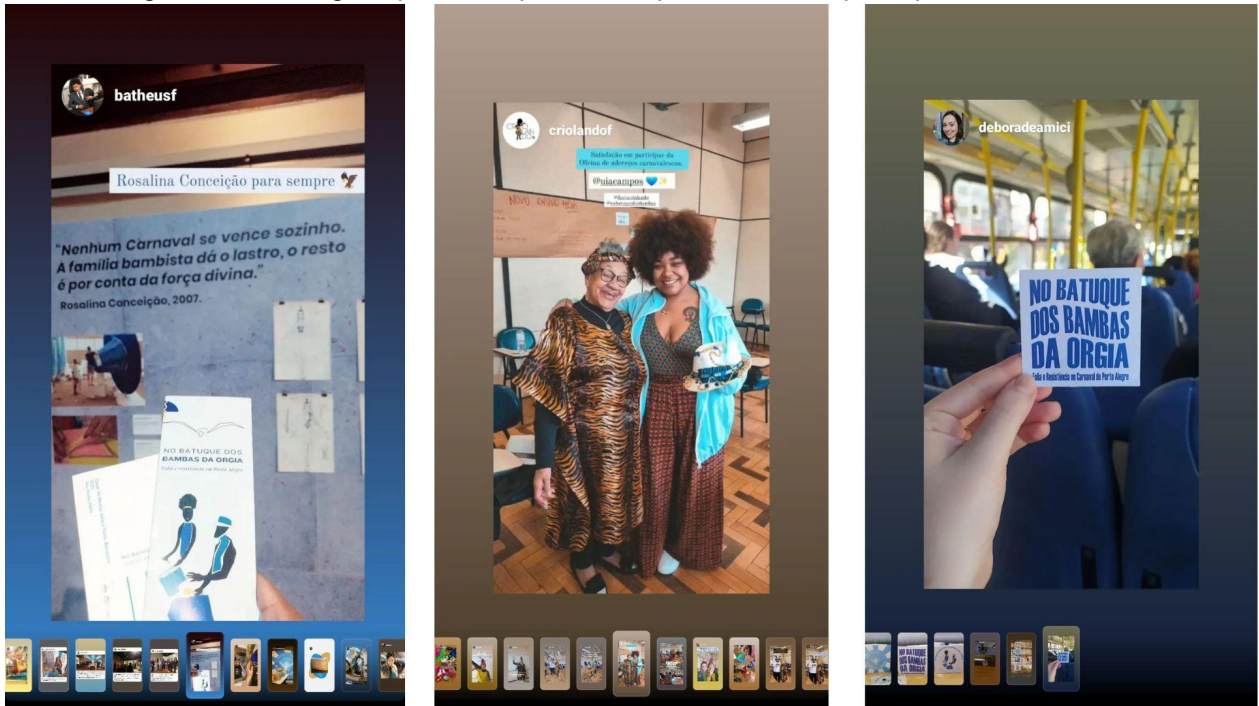


Fonte: Reprodução por Letícia Heinzemann, 2023.

Entre 25 de julho e 26 de agosto, ao menos 96 posts foram publicados marcando o perfil @nobatuquedosebambas. O número pode ser maior, visto que as publicações em Stories permanecem apenas 24 horas visíveis, se não forem destacadas, e algumas contas não permitem este recurso. Destes, 79 mostraram imagens - vídeos e, em maioria, fotos - registradas na exposição, seja da expografia ou de interações com objetos da mostra, demonstrando o acerto no uso de elementos interativos na expografia, como o camarim com adereços e maquiagem e a mesa de bar.

Outras doze publicações remetiam à realização das oficinas educativas, com destaque para a de confecção de adereços carnavalescos. Também foram contabilizadas seis postagens destacando o material gráfico da exposição, seja em ambientes externos quanto no próprio museu. As categorias destacadas podem, portanto, se sobrepôr (Figura 69).

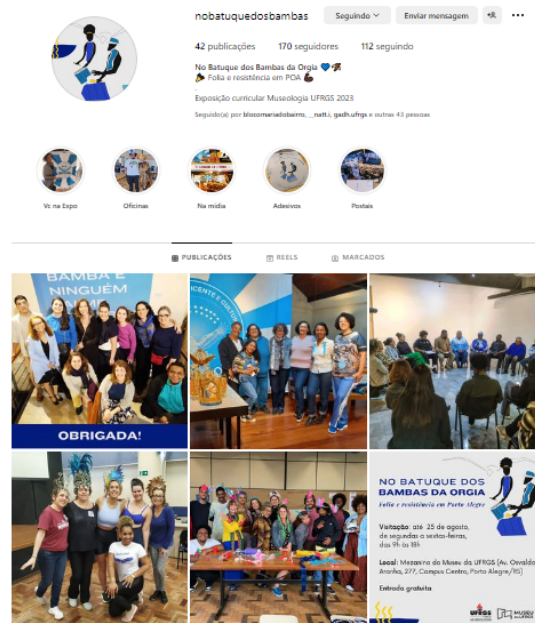
Figura 69 - Montagem: posts compartilhados por visitantes e participantes de oficinas.



Fonte: Reprodução por Leticia Heinzemann, 2023.

O perfil individual para a mostra (Figura 70), além de possibilitar esta análise, permitiu o compartilhamento de fotos logo após a realização das oficinas previstas na programação.

Figura 70 - Perfil no Instagram renomeado @nobatuquedossbambas.



Fonte: Reprodução por Leticia Heinzemann, 2023.

Este reconhecimento ao trabalho dos ministrantes e a participação dos inscritos não seria viável dada a necessidade de uma semana de antecipação para a publicação de posts nas redes do Museu da UFRGS. É importante frisar que o trabalho de mídias sociais deve ser dinâmico, visto que a instantaneidade é umas das principais características destas ferramentas. Portanto, a soma da abrangência dos canais da instituição com a dinamicidade do perfil próprio foi fundamental.

#### 4.2.1 Assessoria de imprensa

O trabalho específico de assessoria de imprensa teve início ainda antes do início da montagem da exposição, a partir de uma demanda específica do jornalista Roger Lerina, do portal Matinal Jornalismo. Ainda em junho de 2023, ele solicitou a programação do mês seguinte aos museus de Porto Alegre, incluído o Museu da UFRGS, onde ***No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre*** estrearia em 25 de julho. Para atender ao pedido, foi desenvolvido um primeiro release, focado nos conceitos e nas expectativas do que se pretendia apresentar.

Já a partir de meados de julho, com o projeto de expografia já definido, foi elaborado um novo release, mais consolidado. Assim, teve início o trabalho amplo de assessoria, visando a um *mailing* de imprensa com as editorias de Cultura dos principais veículos de Porto Alegre, bem como portais que cobrem eventos e a agenda cultural da região.

Vale registrar que, na noite de 25 de julho de 2023, alguns jornalistas prestigiaram o lançamento da mostra: do Correio do Povo (a editora Mauren Xavier), do Diário Gaúcho (o colunista de Carnaval Alexandre Rodrigues) e da Rádio da UFRGS (a coordenadora Cláudia Heinzelmann Soares, a produtora Mariana Sirena e os apresentadores do programa Muamba, Helena Cattani e Everton Cardoso), vistos na Figura 71.

Figura 71 - Equipe da Rádio da UFRGS presente no vernissage.



Fonte: Márcia Turcato, 2023.

No total, entre 6 de junho e 28 de agosto de 2023, foram obtidas ao menos 36 inserções na imprensa, em todas as mídias: online, impressa, rádio e televisão. O número pode ser maior, tendo em vista que a clippagem foi realizada manualmente, sem a contratação de serviços específicos. Cabe ressaltar que a exposição teve destaque em três dos principais jornais de Porto Alegre: Correio do Povo, Diário Gaúcho e, notadamente, Zero Hora, cuja reportagem na primeira página do Segundo Caderno teve chamada de capa na edição de 26 de julho, data de abertura para a visitação pelo grande público (Figura 72).

Figura 72 - Montagem: publicações em jornais de Porto Alegre.



Fontes: Correio do Povo (25/7/2023), Zero Hora (26/7/2023) e Diário Gaúcho (28/7/2023).

O resultado é considerado excelente para mídia espontânea, e é detalhado na tabela a seguir:

Tabela 1 - Resultados na imprensa.

<b>DATA</b>	<b>VEÍCULO</b>	<b>MÍDIA</b>
6/6	Roger Lerina / Matinal Jornalismo	<a href="https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/notas/guia-de-exposicoes-porto-alegre/">https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/notas/guia-de-exposicoes-porto-alegre/</a>
17/7	Jornal da Capital	<a href="https://jornaldacapital.com.br/jornal-da-capital/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/">https://jornaldacapital.com.br/jornal-da-capital/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/</a>
17/7	Diário de Bordo	<a href="https://diariodebordo.net/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/">https://diariodebordo.net/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/</a>
18/7	Jornal JÁ	<a href="https://www.jornalja.com.br/cultura/samba-no-museu-exposicao-sobre-bambas-da-orgia-conta-a-historia-do-carnaval-em-porto-alegre/">https://www.jornalja.com.br/cultura/samba-no-museu-exposicao-sobre-bambas-da-orgia-conta-a-historia-do-carnaval-em-porto-alegre/</a>
18/7	eCult	<a href="https://ecult.com.br/artes-plasticas/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia">https://ecult.com.br/artes-plasticas/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia</a>
18/7	UFRGS Notícias	<a href="http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia">http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia</a>
18/7	UFRGS Prorext	<a href="https://www.ufrgs.br/prorext/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/">https://www.ufrgs.br/prorext/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/</a>
21/7	Rede de Opinião	<a href="https://rdopiniao.com.br/2023/07/21/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/">https://rdopiniao.com.br/2023/07/21/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/</a>
22/7	Correio do Povo (site)	<a href="https://www.correiodopovo.com.br/arteganda/exposi%C3%A7%C3%A3o-conta-trajet%C3%B3ria-dos-bambas-da-orgia-1.1066564">https://www.correiodopovo.com.br/arteganda/exposi%C3%A7%C3%A3o-conta-trajet%C3%B3ria-dos-bambas-da-orgia-1.1066564</a>
24/7	Roger Lerina / Matinal Jornalismo	<a href="https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/agenda/exposicao-da-museolo">https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/agenda/exposicao-da-museolo</a>

		<a href="#">gia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/</a>
24/7	Estância Decor RS	<a href="https://estanciadecorrs.com.br/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/">https://estanciadecorrs.com.br/exposicao-da-museologia-da-ufrgs-celebra-trajetoria-dos-bambas-da-orgia/</a>
25/7	Correio do Povo	impresso
25/7	Matinal Jornalismo	newsletter
25/7	GZH	<a href="https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2023/07/exposicao-onta-a-historia-da-bambas-da-orgia-escola-de-samba-mais-antiga-em-atividade-em-porto-alegre-ckicput1005h0140ycmw7j2.html">https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/artes/noticia/2023/07/exposicao-onta-a-historia-da-bambas-da-orgia-escola-de-samba-mais-antiga-em-atividade-em-porto-alegre-ckicput1005h0140ycmw7j2.html</a>
25/7	Rádio da UFRGS	rádio
25/7	Rádio da UFRGS (site)	<a href="https://www.ufrgs.br/radio/fofia-e-resistencia/">https://www.ufrgs.br/radio/fofia-e-resistencia/</a>
26/7	Zero Hora	impresso
26/7	G1	<a href="https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/07/26/minha-vida-em-marte-e-monica-martelli-volta-ao-rs-com-turne-do-espetaculo.ghtml">https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/07/26/minha-vida-em-marte-e-monica-martelli-volta-ao-rs-com-turne-do-espetaculo.ghtml</a>
26/7	Rádio Nova Salvador	<a href="https://www.radionovasalvadorfm.com.br/news-minha-vida-em-marte-monica-martelli-volta-ao-rs-com-turne-do-espetaculo">https://www.radionovasalvadorfm.com.br/news-minha-vida-em-marte-monica-martelli-volta-ao-rs-com-turne-do-espetaculo</a>
26/7	Jornal Floripa	<a href="https://home.jornalfloripa.com.br/lernoticia/29134">https://home.jornalfloripa.com.br/lernoticia/29134</a>
27/7	Roger Lerina / Matinal Jornalismo	<a href="https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/reportagens-roger-lerina/fofia-e-resistencia-bambas-da-orgia-museu-da-ufrgs/">https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/reportagens-roger-lerina/fofia-e-resistencia-bambas-da-orgia-museu-da-ufrgs/</a>
28/7	Diário Gaúcho	impresso
28/7	Diário Gaúcho (site)	<a href="http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2023/07/unimusic-2023-levara-publico-a-refletir-sobre-carnaval-com-programacao-de-shows-e-debates-31">http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2023/07/unimusic-2023-levara-publico-a-refletir-sobre-carnaval-com-programacao-de-shows-e-debates-31</a>

		<a href="#">129928.html</a>
28/7	G1	<a href="https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/07/28/ferrugem-traz-nova-urne-meu-mundo-para-porto-alegre.gh.html">https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/07/28/ferrugem-traz-nova-urne-meu-mundo-para-porto-alegre.gh.html</a>
28/7	Rádio Web Sapucaia	<a href="https://www.radiowebsapucaia.com.br/news-ferrugem-traz-nova-urne-meu-mundo-para-porto-alegre">https://www.radiowebsapucaia.com.br/news-ferrugem-traz-nova-urne-meu-mundo-para-porto-alegre</a>
29/7	Paulo Gasparotto	<a href="https://www.paulogasparotto.com.br/noticias/interna/tic-tac-360">https://www.paulogasparotto.com.br/noticias/interna/tic-tac-360</a>
29/7	Rádio da UFRGS (site)	<a href="https://www.ufrgs.br/radio/muamba-celebra-encontros-entre-carnaval-e-universidade/">https://www.ufrgs.br/radio/muamba-celebra-encontros-entre-carnaval-e-universidade/</a>
31/7	Matinal Jornalismo	newsletter
31/7	FM Cultura	rádio
31/7	FM Cultura (site)	<a href="http://fmcultura.com.br/midia/audio/3108-antena-mec-mp3">http://fmcultura.com.br/midia/audio/3108-antena-mec-mp3</a>
1/8	TV Câmara POA	televisão
1/8	TV Câmara POA (YouTube)	<a href="https://youtu.be/DL07GQ8puYU">https://youtu.be/DL07GQ8puYU</a>
3/8	Rádio da UFRGS (site)	<a href="https://www.ufrgs.br/radio/festa-de-batuque/">https://www.ufrgs.br/radio/festa-de-batuque/</a>
3/8	Jornal da UFRGS (site)	<a href="https://www.ufrgs.br/jornal/carnaval-pela-diversidade-projeto-educacional-multilinguagens-artes-encanta-alunos-do-colegio-de-aplicacao/">https://www.ufrgs.br/jornal/carnaval-pela-diversidade-projeto-educacional-multilinguagens-artes-encanta-alunos-do-colegio-de-aplicacao/</a>
8/8	UFRGS TV (YouTube)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=PheoL_fzn6Y">https://www.youtube.com/watch?v=PheoL_fzn6Y</a>
28/8	IFRS Alvorada (site)	<a href="https://ifrs.edu.br/alvorada/estudantes-do-tecnologo-em-producao-multimidia-visitam-exposicao-no-museu-da-ufrgs/">https://ifrs.edu.br/alvorada/estudantes-do-tecnologo-em-producao-multimidia-visitam-exposicao-no-museu-da-ufrgs/</a>

Fonte: Clipagem realizada por Letícia Heinzemann, 2023.

### 4.3 ANÁLISE FOFA

#### **FORÇAS:**

- Identidade visual potente e aplicável;
- Tema Carnaval em evidência;
- Escolha das imagens bastante cuidadosa;
- Uso dos mapas como recurso visual;
- Escolha dos postais e adesivos como souvenir.

#### **OPORTUNIDADES:**

- Conhecimentos dos alunos em Design e Comunicação Social;
- Realização paralela do evento Unimúsica;
- Possibilidades de realização de novos projetos em outros locais;
- Reconhecimento da comunidade bambista.

#### **FRAQUEZAS:**

- Pouco tempo para realizar a divulgação e a produção gráfica;
- Dependência exclusivamente de redes sociais gerenciadas por terceiro;
- Dificuldades com Gráfica da UFRGS para impressão de materiais.

#### **AMEAÇAS:**

- Museu da UFRGS e a falta de acessibilidade atitudinal;
- Gráfica da UFRGS e a imprevisibilidade de resultados.

## **5 ATIVIDADES EDUCATIVO-CULTURAIS**

O GT Educativo da exposição foi composto por Bruna Guaresi Costa Troian, Carmen Teresinha Brunel do Nascimento e Oscar de Oliveira Isaias. As atividades educativas foram pensadas a partir dos conceitos de educação em museus, mediação e acessibilidade. As ações propostas buscaram sensibilizar os diferentes tipos de público, através de atividades educativas que permitissem ao visitante vivenciar a exposição tanto de uma forma crítico-reflexiva, quanto de uma forma lúdica e afetiva. Para tanto, foram organizadas quatro oficinas educativas, agendamentos de visitas mediadas e um Manual de Mediação.

Entendemos o museu como um espaço educativo-cultural aberto aos mais diferentes públicos, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos. Nesse espaço, o processo educativo ocorre de maneira interativa, estabelecendo um diálogo fecundo entre os visitantes e a exposição. Assim, propiciar ao visitante uma experiência que vai além do olhar contemplativo, que suscite a reflexão, o prazer e o pensamento crítico foram objetivos de nossa prática educativa.

Para Marandino (2005), os museus ao longo de sua existência foram assumindo cada vez mais e de formas diferenciadas seu papel educativo. São instituições que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa, diferentemente de outras experiências em educação, como aquelas desenvolvidas na escola ou no âmbito da família. E, no que tange a relação entre a educação em museus e o tema Carnaval, Carvalho (2016) comenta acerca da potencialidade do assunto, pois tal manifestação está presente no imaginário popular, independentemente do grau de conexão do público com a folia ou com sua faixa etária.

### **5.1 POR UMA MEDIAÇÃO ACESSÍVEL**

O Manual do Mediador (APÊNDICE D) teve por objetivo servir de guia para os estudantes/curadores e bolsistas de Extensão. A intenção do texto não foi ditar regras, restringir falas ou ações dos mediadores, mas ajudá-los a entender a contextualização

em que a mostra foi pensada, sua estruturação por núcleos, a importância de cada acervo, a localização dos objetos e a postura mais adequada em diferentes situações. O manual se propôs a ser mais um suporte para auxiliar os mediadores do que um guia rígido de condutas.

Sabíamos que a tarefa do mediador não era simples, pois ele deveria cuidar do espaço físico, dos visitantes e de todo o acervo da exposição. Facilitar a compreensão do circuito expositivo e acolher bem o visitante, percebendo as necessidades de cada um, foram pontos determinantes na escrita do manual. Acolher bem o visitante foi uma preocupação constante dos estudantes e dos dois bolsistas, pois o grupo sempre entendeu esse acolhimento como primordial para o bom andamento da exposição e como uma premissa básica na questão da acessibilidade.

Do mediador sempre foi cobrado cumprimento de horário, postura atitudinal positiva, conhecimento dos conceitos, domínio do tema e das histórias que norteavam a exposição. O manual foi disponibilizado por e-mail para todos os curadores e para os bolsistas. Uma versão impressa ficou disponível no museu para todos que precisassem, em caso de dúvidas. Foi escrito de maneira didática e simples permitindo ao mediador sanar muitas dúvidas que surgiram durante o processo. Diálogo, tolerância, atitudes propositivas na resolução de problemas e a união do grupo foram alicerces que sustentaram um mês de exposição sem nenhum acontecimento grave ou de difícil solução.

Para Carvalho (2016), a experiência museal está diretamente atrelada ao processo de mediação, uma vez que essa experiência pode se tornar positiva ou negativa conforme a postura do mediador, e aponta que espaços não-formais de ensino, como museus, são espaços privilegiados de ensino e aprendizagem constantes. Assim, nossas ações educativas foram sempre pautadas em conceitos como acessibilidade, inclusão e cidadania. E, no que tange a acessibilidade, elas não ficaram restritas a problemáticas físicas ou de mobilidade, mas ampliadas para questões comunicacionais, informativas e atitudinais.

Ponte e Silva (2015) afirmam que é necessário conceber a acessibilidade para além da adequação física de espaços, ambientes ou instalações, indo ao encontro das necessidades das pessoas com deficiência ou não. As dificuldades de acesso não se limitam apenas às barreiras físicas, pois existem outros tipos de obstáculos que impedem a inclusão das pessoas nos museus, como a negação, os estereótipos, os estigmas, o abuso de direitos, os preconceitos, pois são essas atitudes discriminatórias que interferem na inclusão do ser humano na sociedade.

Portanto, como mediadores da exposição e orientadores de nossos bolsistas, sempre buscamos nos adaptar ao público visitante, suas dificuldades, questões e anseios, em busca de propiciar uma visita agradável, a fim de trazer à tona a história viva do Carnaval porto-alegrense e de sua escola de samba mais antiga ainda em atividade, a SBC Bambas da Orgia.

Para que pudéssemos ter algum auxílio no processo de mediação, visto sermos uma turma pequena, desde o princípio da disciplina, consideramos a possibilidade de ter alunos da Museologia como voluntários ou possíveis bolsistas da exposição. À época, elencamos alunos dos primeiros semestres do curso para a tarefa, com carga horária de mediação de até 10 horas semanais e, em troca, os participantes receberiam certificado que poderia ser revertido em horas complementares. Os alunos Bruna Guaresi e Oscar Isaías, formularam uma entrevista semiestruturada para a escolha dos mediadores voluntários, para que as informações sobre as propostas da turma fossem esclarecidas, bem como as atividades pensadas pelo GT Educativo. Após contato com os alunos, pelo e-mail da Comissão de Graduação da Museologia, recebemos retorno de seis estudantes do curso com interesse em participar. Realizamos as entrevistas de modo presencial e mantivemos contato a fim de alertar sobre a data dos exercícios de mediação, que ocorreram em dois momentos: no dia 24 de julho à tarde e 25 de julho pela manhã.

Neste meio tempo, fomos informados da confirmação de duas bolsas via da Pró-Reitoria de Extensão, ou seja, deveríamos sondar quais dos participantes teriam disponibilidade e gostariam de auxiliar na mediação e atividades educativas, com carga horária de 20 horas semanais. Apenas a aluna Tâmara Cerpa conseguiria estar

presente todos os dias da semana, nos turnos da manhã. Um dos voluntários, Azul Lábrea, sugeriu um de seus colegas, Rodolfo Lamberty, para a segunda vaga de bolsista. Um de nossos equívocos, ao avaliar o processo de escolha, foi justamente elencar um número grande de voluntários, visto que o espaço do Mezanino é pequeno e não suportaria mais que três mediadores por turno (incluindo um ou dois integrantes da turma).

Nesse caso, apenas um ou dois voluntários/bolsistas poderiam estar conosco e, como a maioria possui as tardes ocupadas por outras atividades do curso, só poderiam estar no Museu pela manhã, o que sobrecarregaria nosso número mínimo de mediadores por turno. Ao verificar esse problema, por meio da tabela de mediação da turma, a decisão foi dispensar os voluntários. A sugestão partiu das professoras, a partir da observação de que eles teriam apenas as manhãs livres. Os bolsistas selecionados, Rodolfo e Tâmara, estiveram conosco nas manhãs, cumprindo o horário das 9h às 12h, pelo menos. O GT Educativo também foi responsável pela organização da escala de turnos de mediação (Figura 81) para cada integrante da turma de curadores, bem como para os bolsistas, a fim de ajustar as datas para que o espaço expositivo sempre tivesse um curador-mediador em cada um dos turnos.

Figura 73 - Escala de mediação por turno.

Escala de Mediação										
Mês	Data	Manhã/Mediador	Manhã/Mediador	Manhã/Mediador	Manhã/Mediador	Tarde/Mediador	Tarde/Mediador	Tarde/Mediador		
JULHO	26/07/2023 - Quarta-feira	Carmen	Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Bruna	Lizandra			
	27/07/2023 - Quinta-feira		Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Leticia	Cinara	Carmen		
	28/07/2023 - Sexta-feira		Lizandra	Rodolfo	Tâmara	Oscar				
	31/07/2023 - Segunda-feira	Oscar	Cinara	Rodolfo	Tâmara	Bruna	Lizandra			
AGOSTO	01/08/2023 - Terça-feira		Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Carmen	Leonardo			
	02/08/2023 - Quarta-feira	Carmen		Rodolfo	Tâmara	Leticia				
	03/08/2023 - Quinta-feira	Leticia	Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Cinara	Leonardo			
	04/08/2023 - Sexta-feira		Leonardo	Rodolfo	Tâmara	Leticia	Oscar			
	07/08/2023 - Segunda-feira	Oscar		Rodolfo	Tâmara	Bruna	Leonardo			
	08/08/2023 - Terça-feira		Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Cinara	Leticia			
	09/08/2023 - Quarta-feira		Lizandra	Rodolfo	Tâmara	Leticia	Carmen			
	10/08/2023 - Quinta-feira		Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Oscar	Carmen	Cinara	Leticia	18h30 às 20h
	11/08/2023 - Sexta-feira		Lizandra	Rodolfo	Tâmara	Rosângela	Oscar			
	14/08/2023 - Segunda-feira	Oscar	Cinara	Rodolfo	Tâmara	Leticia	Lizandra			
	15/08/2023 - Terça-feira		Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Oscar	Leonardo			
	16/08/2023 - Quarta-feira	Carmen		Rodolfo	Tâmara	Leticia	Bruna			
	17/08/2023 - Quinta-feira	Oscar	Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Cinara	Leonardo			
	18/08/2023 - Sexta-feira		Lizandra	Rodolfo	Tâmara	Bruna	Oscar			
	19/08/2023 - Sábado	Bruna	Leticia	Rodolfo	Tâmara	horário: das 9h às 15h				
	21/08/2023 - Segunda-feira	Oscar		Rodolfo	Tâmara	Bruna	Lizandra			
	22/08/2023 - Terça-feira	Leonardo		Rodolfo	Tâmara	Cinara	Rosângela			
23/08/2023 - Quarta-feira	Carmen		Rodolfo	Tâmara	Bruna	Oscar				
24/08/2023 - Quinta-feira		Rosângela	Rodolfo	Tâmara	Cinara	Carmen				
25/08/2023 - Sexta-feira		Lizandra	Rodolfo	Tâmara	Bruna	Oscar				

Fonte: GT Educativo, 2023.

Para iniciar o processo de mediação, realizamos junto às professoras e os bolsistas escolhidos, dois momentos de exercícios de prática, nos dias 24 e 25 de julho. Nesta atividade, os colegas foram divididos em duplas por núcleos, para realizarem uma visita mediada, conforme a pesquisa realizada pela turma e os acervos disponíveis no espaço expositivo. Também foi disponibilizado previamente o projeto curatorial e o manual de mediação aos bolsistas, para que fossem se adaptando ao trabalho que fariam na exposição.

## **5.2 ATIVIDADES EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS PELO GT EDUCATIVO**

As ações educativas foram realizadas no Museu da UFRGS e nas dependências da Faculdade de Educação (FACED), também no Campus Centro da Universidade. O público que participou das atividades foi, principalmente, de pessoas ligadas ao Carnaval ou interessadas pelo tema. O GT Educativo também proporcionou visitas mediadas através de agendamentos prévios, direcionados basicamente a estudantes dos ensinos Fundamental e Médio, de escolas públicas e privadas, e do Ensino Superior, além de integrantes da escola Bambas da Orgia.

As inscrições às atividades estipuladas foram feitas pelos interessados por meio de formulários elaborados por Bruna Guaresi, no *Google Forms*, ferramenta que possibilitou informar questões mais aprofundadas sobre a oficina, bem como que pudéssemos verificar o número de possíveis participantes. Em cada formulário, foram estabelecidas perguntas relacionadas às oficinas, como o conhecimento sobre cada prática ou sobre os ministrantes.

Apesar do esforço de divulgação e compartilhamento pelos curadores, sobre as oficinas e a programação educativa, verificou-se, em geral, um baixo quórum em relação ao número de participantes. Após passado o período de exposição, pudemos compreender que o horário e os dias disponíveis para a realização das ações educativas não condiziam com o tempo livre dos públicos em potencial. A maioria das atividades foi planejada para acontecer às quintas-feiras, no período da tarde (com exceção da Roda de Conversa com Baluartes - que ocorreu em sábado pela manhã),

pois esse é o horário da disciplina que estrutura a exposição. Esse fator impediu que muitas pessoas pudessem comparecer, visto que é um dia útil em horário comercial. A oficina que mais teve público foi a primeira, Adereços Carnavalescos. Contudo, isso se explica pela concomitância da atividade com outra oficina, com a mesma temática, proporcionada pelo carnavalesco Luiz Augusto “Gugu” Lacerda, durante a programação do Unimúsica 2023, sediado nas dependências da UFRGS. Como esta ocorreu um pouco antes, ele indicou nossa oficina para os participantes e, assim, conseguimos atrair um público maior para a ação.

Apesar dos empecilhos, todas as oficinas foram avaliadas de forma positiva. Percebemos que teríamos um maior número de participantes se as oficinas ocorressem em horários não-comerciais, como no turno da noite ou aos finais de semana. Como o Museu da UFRGS abre apenas em horário comercial, de segunda a sexta-feira, esta possibilidade foi limitada. Entretanto, a exposição esteve aberta numa quinta-feira à noite, para receber uma turma agendada com visita mediada, bem como esteve aberto no sábado 19 de agosto, dentro da programação do Dia Estadual do Patrimônio, quando realizou-se a Roda de Conversa com os Baluartes.

### **5.2.1. Oficina de Adereços Carnavalescos**

A Oficina de Adereços Carnavalescos, ministrada por Maria de Lourdes Isaias, a Vó Uia, professora aposentada, ocorreu numa quinta-feira, 3 de agosto, das 14h às 16h, na FACED. A atividade tinha como objetivo ensinar os participantes como confeccionar seu próprio adereço, relacionando e enfatizando a importância dos trabalhadores do Carnaval, contemplados no núcleo O Barracão da exposição.

A ministrante é carnavalesca de escolas de samba de Passo Fundo, cidade do interior do Rio Grande do Sul. Ela foi indicada pelo curador Oscar Isaias, que é seu neto. Também foi avaliada a indicação de Fernanda Gassen, doutora e mestra em Artes Visuais pela UFRGS, porém, a identificação direta com o Carnaval e a identidade étnico-racial de Vó Uia foram essenciais para a sua escolha.

Pós-graduada em Artes Visuais pela Universidade de Passo Fundo (UPF), historiadora e pesquisadora da cultura afro-brasileira e do Carnaval, sua aproximação com a folia se deu a partir da participação no clube social negro Garotos da Batucada, de Passo Fundo. Devido sua formação, ela assumiu o cargo de carnavalesca e costureira das alas carnavalescas do clube, que começou como um bloco e, a partir da década de 1980, se tornou escola de samba.

A atividade ocorreu na sala 512 da Faculdade de Educação, um espaço amplo, com mesa e cadeiras para que os participantes pudessem produzir suas peças. Embora Maria de Lourdes tenha se atrasado cerca de 10 minutos, conseguiu realizar a atividade a contento. A partir do formulário, onze pessoas se inscreveram. Destas, nove compareceram, e as professoras Fernanda Albuquerque e Vanessa Aquino participaram, compensando as ausências. A avaliação da oficina, conforme relatos de participação de colegas, foi considerada “muito boa” e que a ministrante cumpriu com o esperado, indo inclusive: ela relatou sua experiência como carnavalesca no interior do Estado, a história do Carnaval, o porquê do uso dos adereços e como eles eram feitos.

Cada participante produziu uma tiara (Figura 82).

Figura 82 - Realização da Oficina de Adereços Carnavalescos.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Os materiais foram fornecidos pela oficina, a partir de lista elaborada por Vó Uia: tiara de plástico, chapéu de palha, penas artificiais de diversas cores, acetato também de várias cores, EVA (acetato de vinila), glitter e pedrarias, além de contarem com pistolas de cola quente e tesouras, para melhor confecção de seus adereços.

### **5.2.2 Oficina de Samba no Pé**

A Oficina de Samba no Pé, ministrada pela passista dos Bambas da Orgia Fernanda (Nanda) Rocha, ocorreu na quinta-feira seguinte, 10 de agosto, das 14h30min às 16h30min, na sala 102 da FACED, um auditório. A atividade objetivou o ensino básico da dança originalmente brasileira, praticada nas escolas de samba e desfiles de Carnaval. Os participantes poderiam aprender o passo-a-passo do samba no pé, manifestação cultural que contagia e persiste como parte da cultura popular.

O nome da primeira passista da escola de samba foi sugerido por Fabiana Almeida, porta-estandarte dos Bambas, que estava em contato com turma durante o empréstimo de sua fantasia para a exposição. Havia outras possibilidades de ministrantes, caso um bambista não pudesse, entretanto, Fernanda ficou agraciada com o convite e se prontificou em contribuir com a proposta.

A passista teve seu primeiro contato com dança em Centros de Tradições Gaúchas (CTG). Após assistir a uma Muamba de bairro - dos Bambas da Orgia, em Gravataí -, Nanda foi incentivada por familiares a participar de eventos carnavalescos. Sempre teve amor à agremiação e, por este motivo, participou de um ensaio dos Bambas e fez contato com integrantes da Ala de Passistas. Aceita, permaneceu no grupo por dois anos. A convite da então presidente Rosalina Conceição, tornou-se terceira passista e, após dois anos, segunda passista, função que exerceu por oito anos. Em 2018, assumiu o posto atual. Também já saiu como madrinha de bateria em escolas de outras cidades - Alvorada, Bento Gonçalves, Esteio, Jaguarão, Passo Fundo, Pelotas e Sapucaia do Sul -, além de desfilarem no Uruguai e na Argentina. Realiza shows em eventos e, desde 2012, é coordenadora da Ala de Passistas da Banda da Saldanha.

Na semana da atividade, a curadora Bruna Guaresi, que iria acompanhar a prática, teve uma lesão no tornozelo e não pôde comparecer. A organização da oficina foi passada para as colegas Carmen e Letícia, que também participaram da atividade. Porém, esta atrasou cerca de 20 minutos, pois por equívoco nosso, Fernanda não estava credenciada para estacionar nas dependências da UFRGS, o que acabou se resolvendo. Isso serviu de preparo para a atividade que ocorreria na semana seguinte com baluartes da escola, para os quais foi providenciado credenciamento dos veículos.

O amplo auditório continha aparelho de som e internet, que não funcionaram. Porém, Fernanda levou seu próprio equipamento, garantindo a realização da oficina com música, elemento fundamental. Apesar do atraso, seis pessoas permaneceram para a atividade, incluindo três curadoras da exposição. Havia 13 inscritos a partir do formulário disponibilizado, mas a maioria não compareceu. Outro contratempo foi que, durante a atividade, a colega Rosângela, que participava da oficina, precisou ir até o Museu auxiliar na mediação, devido a uma turma grande sem agendamento que chegou para visitar a exposição. Embora houvesse uma bolsista na escala, ela estava no intervalo neste momento. Porém, ela conseguiu retornar a tempo de encerrar a atividade.

Apesar dos percalços, conforme relato das colegas que participaram, a atividade foi bastante interessante: a ministrante passou alguns elementos típicos do samba no pé, fez alongamentos e levou adereços para os participantes vivenciarem a experiência do Carnaval, dançando caracterizados (Figuras 83 e 84).

Figura 83 - Fernanda Rocha ministra Oficina de Samba no Pé.



Fonte: Rosangela Ramos, 2023.

Figura 84 - Participantes posam com a ministrante Fernanda Rocha.



Fonte: Romeu Ribeiro, 2023.

### 5.2.3 Roda de Conversa com Baluartes dos Bambas

A Roda de Conversa com os Baluartes da SBC Bambas da Orgia, mediada pelo curador Oscar Isaias e pelo carnavalesco Luiz Augusto “Gugu” Lacerda, aconteceu no dia 19 de agosto, das 10h às 12h30, no Museu da UFRGS. A instituição abriu ao sábado em alusão ao Dia Estadual do Patrimônio e, no turno da tarde, integrou uma programação com percurso cultural, recebendo visitas à exposição.

A atividade contou com a presença de dez baluartes: Shaienne Sehnem, porta-estandarte; Sayonara Ferreira, passista; Lígia Flores, porta-bandeira; Kizzy Pereira, porta-estandarte e filha de Onira Pereira, uma das homenageadas pela exposição; Carlos “Breik” Leite, presidente da escola; Joel Domingos, membro do Conselho; Walter Guaracy, ex-mestre de bateria; Cláudio Vieira, ex-presidente; Gilberto “Pantera” Luis dos Santos, ex-mestre de bateria; e Luiz Marcelo Rodrigues, mestre-sala. Houve as ausências, previamente comunicadas, de Vilmar “Tuta”

Bittencourt, diretor-financeiro; e Gustavo Giró, ex-intérprete da escola, sem prejuízo à atividade, já que Shaienne e Walter, que estavam presentes, os substituíram.

A Roda de Conversa (Figura 85) foi registrada, em áudio e vídeo, pela NEPTV (Núcleo de Ensino e Produção em Televisão) da FABICO, como forma de documentar as histórias e memórias e também como forma de contrapartida para a escola. Os baluartes falaram sobre suas trajetórias dentro da agremiação, dificuldades, desafios, vivências com Onira Pereira e Rosalina Conceição, enredos importantes, antigas quadras de ensaio, Complexo Cultural Porto Seco e também sobre os títulos vencidos pela escola.

Figura 85 - Roda de Conversa com Baluartes dos Bambas.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

#### 5.2.4 Visita Mediada para Integrantes dos Bambas

A Visita Mediada à exposição **No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre** para integrantes da escola aconteceu no dia 24 de agosto, no turno da tarde, e foi conduzida pela curadora Carmen Brunel. A atividade teve por objetivo apresentar a mostra aos participantes da agremiação e dialogar com eles sobre suas trajetórias, além de receber *feedback* do trabalho apresentado.

Para sua realização, foi disponibilizado um veículo da UFRGS, com capacidade para 15 pessoas, com saída da quadra da escola até o Museu da UFRGS. Os interessados em participar da atividade preencheram uma ficha de inscrição online.

No dia da atividade, as professoras Fernanda Albuquerque e Vanessa Aquino e os alunos Carmen Brunel e Oscar Isaias estiveram presentes na quadra para acompanhar os inscritos no transporte. Houve um pequeno contratempo, pois no formulário de inscrição constava como horário de saída 14h30, mas o motorista da UFRGS estava agendado para as 14h. Dos três integrantes dos Bambas que fizeram a inscrição prévia, somente uma compareceu ao local marcado. Porém, posteriormente, outras cinco pessoas comunicaram que iriam direto ao Museu.

Com apenas uma visitante, foi iniciado o circuito expositivo, com muita conversa e descontração. Muitas situações boas e difíceis vivenciadas durante anos de escola foram sendo narradas. Ela contou que participa dos desfiles desde a década de 1970, sem faltar nenhum, e que por muitos anos fez parte da diretoria dos Bambas. Após cerca de 40 minutos, chegaram os demais participantes. O momento do reencontro foi de muita alegria, pela possibilidade de visitarem uma exposição sobre sua escola do coração juntas novamente. Num primeiro momento, elas ficaram livres para percorrer a mostra, conversar, abraçarem-se e rirem bastante, Em seguida, foi novamente aberta a mediação, explicando como foi pensada e organizada a exposição. Durante toda a visita, foi possível estabelecer um diálogo aberto entre as integrantes dos Bambas e a mediadora.

Figura 86 - Visita Mediada para Integrantes dos Bambas



Fonte: Carmen Brunel, 2023

Juntas, elas falaram de seus momentos na escola e como chegaram aos Bambas. Se emocionaram com a homenagem a Rosalina, as maquetes de carros-alegóricos e a bandeira suspensa. Foi mencionada uma situação crítica que ocorreu durante a pandemia de Covid-19: as autoridades pensaram em usar a quadra das escolas para colocar mortos até o seu sepultamento. Ela explicou que não foi permitido, pois seria desrespeitoso com os espíritos dos mortos que ali ficassem, de acordo com sua religião, e depois disso, não teriam condições de usar aquele espaço para fazer ensaios e festas.

Após a visita, foi solicitado às participantes que respondessem o questionário de público espontâneo (APÊNDICE G), para entendermos mais sobre o que elas tinham achado da exposição, o que mais chamou sua atenção, sobre o espaço expositivo, a importância do trabalho realizado para o Carnaval de Porto Alegre e, por fim, um recado para a equipe curadora.

O questionário foi respondido por cinco participantes - todas do sexo feminino, com idade média de 63 anos, moradoras de Porto Alegre. Quatro delas nunca tinham estado no Museu da UFRGS, quatro acharam o espaço “muito bom” e uma achou “bom”, todas responderam que certamente indicariam a exposição a amigos e familiares e se declararam satisfeitas com a experiência. A bandeira, o trabalho de pesquisa, o circuito expositivo e a organização dos fatos e das fotos, segundo as respostas dadas ao questionário, foram o que mais chamou a atenção das participantes. Quanto aos comentários, todos foram positivos. Apenas uma não deixou comentários. Pela relevância desses relatos e como *feedback* para a equipe organizadora da exposição, eles estão transcritos aqui, de forma anônima:

- Obrigada pelo empenho em mostrar e valorizar nossa cultura, parabéns!
- Quero deixar registrado o meu agradecimento e parabéns pela exposição.
- Maravilhoso, ótimo.
- Felicito pela relevância e qualidade do trabalho expositivo apresentado.

O GT Educativo considerou a atividade muito boa, com um número de participantes além do esperado para a atividade. O público demonstrou alegria e

reconhecimento pela importância do trabalho realizado. Em primeira análise, o número baixo de inscritos previamente pode ser atribuído à questão do turno da ação, em dia de semana e horário comercial. Nesse aspecto, entendemos que o Museu poderia abrir para oficinas à noite ou em mais sábados, para que os trabalhadores pudessem participar. A justificativa de uma integrante inscrita que não conseguiu ir foi justamente um compromisso de trabalho. A média de idade do público presente (63) indica participação maior de pessoas aposentadas ou fora do mercado.

### 5.3 MEDIAÇÃO NA EXPOSIÇÃO: VISITAS AGENDADAS

Os integrantes do GT Educativo, ao longo do período da exposição, mantiveram contato próximo à equipe educativa do Museu da UFRGS, a fim de receber informações e atualizações sobre visitas agendadas. Dessa forma, elaborou-se uma planilha (Figura 88) para que todos os mediadores acessassem e conferissem agendamentos, com a descrição da quantidade e faixa etária do público, instituição de origem e quaisquer outras observações pertinentes. Ocorreram também visitas espontâneas de turmas e as mesmas puderam acessar quando os horários estavam livres.

Figura 87 - Planilha de agendamentos de grupos visitantes.

Data	Horário	Nº de Pessoas	Público	Grupo	Instituição	Acompanhante/Responsável	Mediadores Disponívels
<b>JULHO</b>							
28/07/2023 - Quarta-feira	13:00	25 a 30 alunos	Crianças - Adolescentes	Atividades Educativas - Artes e Teatro	Centro Social Padre Pedro Leonardi	Patrícia Castro	Bruna e Lizandra
28/07/2023 - Quarta-feira	15:00	10 alunos	Adolescentes	Ensino Médio - Audiovisual	CAPS Bem Viver II GHC	Deisi Macedo e Raquel Jacques	Bruna e Lizandra
31/07/2023 - Segunda-feira	9:00 - 10:00	22 alunos	Adultos	Graduação - Licenciatura em Pedagogia - Especialização da vida e Geografia com as crianças	UFRGS	Denise Widner Theves	Cinara, Oscar, Tâmara e Rodolfo
<b>AGOSTO</b>							
01/08/2023 - Terça-feira	15:00	31 alunos	Adolescentes	Ensino Médio	SENAEC	Guilherme da Silva Cardoso	Carmen e Leonardo
03/08/2023 - Quinta-feira	09:00	80 alunos (40 às 9h; 40 às 9h30)	Crianças e Pré-Adolescentes	Colégio de Aplicação	UFRGS	?	Rosângela, Leticia, Tâmara e Rodolfo
07/08/2023 - Segunda-feira	14:00 - 16:00	22 alunos	Adultos	Graduação - Museologia - Iniciação à Museologia - 1º período	UFRGS	Ana Carolina Gelmini	Bruna e Leonardo
08/08/2023 - Terça-feira	14:30	8 alunos 2 professores	Adultos	FACED - Gestão do Cuidado na Educação - Graduação - Pedagogia - Administração	UFRGS	Luciana Marques	Cinara e Leticia
09/08/2023 - Quarta-feira	14:00 - 16:00	15 alunos	Adultos	Graduação - Museologia - Teoria Museológica - 3º período	UFRGS	Ana Carolina Gelmini	Leticia e Carmen
10/08/2023 - Quinta-feira	18:30 - 20:00	?	Adultos	Tempos e Espaços Escolares - atravessando fronteiras - FACED	UFRGS	Johannes	Leticia e Cinara
11/08/2023 - Sexta-feira	09:00	19 alunos e 1 professora	Adolescentes	Jovens Aprendizajes	Fundação Projeto Pescar	Camila de Souza	Lizandra, Rodolfo e Tâmara
14/08/2023 - Segunda-feira	10:00	30 pessoas	Adultos	Frequentedores Oficina de Criatividade	Hospital Psiquiátrico São Pedro	Tatiane Patrícia Souza da Silva	Cinara, Oscar, Rodolfo e Tâmara
15/08/2023 - Terça-feira	14:00	19 alunos e 1 professora	Adultos	Graduação - Museologia - Estudos sobre Patrimônio Cultural e Museus	UFRGS	Niza Colombo	Oscar
15/08/2023 - Terça-feira	15:00	24 alunos e 1 professora	Adultos	Graduação - Dança - Estudos histórico-culturais em dança 2	UFRGS	Mônica Dantas	Bruna e Leonardo
17/08/2023 - Quinta-feira	09:00	45 alunos	Adolescentes	Ensino Médio - Serviços Administrativos	SENAEC	Guilherme da Silva Cardoso	Rosângela, Oscar, Tâmara e Rodolfo
17/08/2023 - Quinta-feira	14:00	20 alunos	Adolescentes	Serviço de Saúde Mental	CAPS II Centro	Tatiane Silva e Robson	Cinara e Leonardo
18/08/2023 - Sexta-feira	09:00	50 alunos (dividir em 2 grupos)	Adolescentes	Ensino Médio - Geografia	Colégio Estadual Paula Soares	Shanna Ferreira	Lizandra, Tâmara e Rodolfo
18/08/2023 - Sexta-feira	14:30	15 alunos	Adolescentes	Ensino Médio - Aprendizagem comercial	Senac Comunidade	Guilherme Cardoso	Bruna e Oscar
21/08/2023 - Segunda-feira	09:30	50 alunos (dividir em 2 grupos)	Adolescentes	Ensino Fundamental (3º ano) - Espaço Educativo Afro-brasileiro e Indígena	EMEF Timbauva	Jocelaine da Rosa Gonçalves	Oscar, Tâmara e Rodolfo
22/08/2023 - Terça-feira	10:15	45 alunos	Adolescentes	Ensino Fundamental (9º ano) - Educação para as Relações Étnico-Raciais	EMEF Alonzo Guerreiro Lima	Jaqueline Franco	Leonardo, Tâmara e Rodolfo
22/08/2023 - Terça-feira	09:30	30 alunos	Adolescentes	Ensino Fundamental de surdos e alunos especiais - Língua Inglesa	EMEF de Surdos Bilingue Salomão Wainick	Debora Souza de Oliveira	Leonardo, Tâmara e Rodolfo
23/08/2023 - Quarta-feira	11:00	41 alunos	Adultos	Graduação - Corpo e Voz 1: Movimento e Percepção	UFRGS	Suzane Weber da Silva	Carmen, Rodolfo e Tâmara
24/08/2023 - Quinta-feira	09:15	28 alunos + 2 professores	Adultos	Som em Performances ao Vivo (Superior Tecnologia em Produção Multimídia)	IFRS - Campus Avorada	Michelle Anyge Girardi Lorenzetti	Rosângela, Rodolfo e Tâmara
25/08/2023 - Sexta-feira	14:00	12 alunos	Adultos	Graduação - Museologia - Exponografia - 5º período	UFRGS	Vanessa Aquino	Bruna e Oscar

Fonte: GT Educativo, 2023.

Foram mais de 20 turmas agendadas, que variaram entre oito e 80 integrantes. Algumas visitas foram canceladas, muitas vezes por falta de transporte disponível para deslocar as turmas escolares ao Museu ou por situação climática desfavorável.

Devido ao tamanho do espaço e número de mediadores, era comum que as turmas maiores fossem divididas. Assim, parte acessava à exposição, enquanto os demais aguardavam no térreo, podendo haver uma introdução prévia sobre a mostra, especialmente ao público infantil (Figuras 88 e 89).

Figura 88 - Parte de turma do Colégio de Aplicação na exposição.



Fonte: Rodolfo Lamberty, 2023.

Figura 89 - Parte de turma do Colégio de Aplicação no térreo.



Fonte: Rodolfo Lamberty, 2023.

A exposição recebeu ainda turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escolas de Porto Alegre e da Região Metropolitana. O retorno dos responsáveis foi bastante positivo: acharam a mostra muito bonita e o tema pertinente. Um professor do Centro Municipal de Educação dos Trabalhadores (CMET) Paulo Freire contou da alegria dos alunos em encontrarem o filho do renomado percussionista e carnavalesco Giba Giba, Edu Nascimento, que também é músico e coincidentemente visitava a exposição. Mencionou a conversa que tiveram com o artista e o momento que tiraram fotos com ele.

Figura 90 - Alunos do CMET Paulo Freire com Edu Nascimento (centro).



Fonte: Leonardo Ucha, 2023.

Também foram recebidos integrantes da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro (HPSP), numa mediação que acabou se tornando um momento de acolhida. Alguns visitantes lembraram que já participaram de desfiles de Carnaval de Porto Alegre.

Levando em conta a familiaridade com que relataram as experiências, excepcionalmente, foi permitido que manuseassem os instrumentos expostos: ganzá, sopapo e caixa, que são objetos de uso cotidiano dos Bambas. O toque aos instrumentos musicais ativou memórias vividas por pessoas em tratamento psiquiátrico, o que só foi possível quando as peças saíram da sacralidade para proporcionar uma troca de saberes e conhecimento entre mediadores e visitantes. A mediação, portanto, foi adequada às necessidades do perfil do grupo atendido.

Figura 91 - Grupo da Oficina de Criatividade do HPSP



Fonte: Oficina de Criatividade do HPS, 2023.

A exposição recebeu ainda a visitas de pessoas com deficiências visual e auditiva, como uma turma mista composta por alunos surdos, da 6ª Série até o EJA Fundamental. Mesmo havendo um intérprete de Libras, antes da mediação, o curador Leonardo Monteiro, responsável pela mediação na escala, repassou algumas orientações aos bolsistas mediadores de como realizar uma forma de comunicação respeitosa com os visitantes, visto que já cursara disciplina de Libras 1 e possuía algum conhecimento sobre a cultura surda.

Ele enfatizou a importância de falar olhando diretamente para os visitantes, pois alguns podem ler os lábios. Além disso, recomendou falar de forma pausada para facilitar a tradução do intérprete e a possível leitura labial. O curador também destacou que algumas pessoas surdas não são oralizadas e, na leitura, podem ter um vocabulário limitado, portanto, é fundamental tratá-las com respeito e empatia.

Figura 92 - Tradução para Libras em visita mediada com alunos surdos.



Fonte: Rodolfo Lamberty, 2023.

A visita foi avaliada pelos mediadores como uma experiência fantástica. Mesmo não dominando Libras, conseguiram transmitir de forma clara e coesa a experiência para os visitantes, contando com a ajuda das professoras que acompanhavam a turma e atuavam como intérpretes. Ao final, houve uma conversa sobre o significado de cultura e adentrou-se no debate sobre a cultura surda. Cabe a ressalva de que o museu havia se prontificado a oferecer um intérprete de Libras pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRGS (INCLUIR), o que não ocorreu no dia, deixando as professoras desconfortáveis. Não houve explicação para a ausência, e elas assumiram o papel, sem prejuízo à visita.

Foram vários os retornos positivos de professores e estudantes, tanto de espaços não-formais de educação quanto dos ensinos Fundamental, Médio e Superior. Muitos desses relatos estão representados nos gráficos feitos pelo GT Avaliação. Vários integrantes da SBC Bambas da Orgia também se fizeram presentes, como a madrinha da bateria, Mahara Ferreira (Figura 93), assistentes, ritmistas, diretores e demais integrantes de diversos períodos da escola. Todos se declararam satisfeitos com a exposição, muitos deles se prontificaram a falar com o público presente, tornando esses momentos únicos muito ricos em troca de saberes e afetos.

Figura 93 - Madrinha da bateria, Mahara Ferreira conversa com visitantes.



Fonte: Carmen Brunel, 2023.

Recebemos também públicos estrangeiros, como um grupo de professores da Universidad de Chile (Figura 94), que estavam visitando a UFRGS e aproveitaram para ir ao Museu. Eles se disseram encantados com a exposição e contaram que em seu país não existe a tradição de comemorar o Carnaval, como no Brasil. Os chilenos fizeram várias perguntas sobre a folia de Porto Alegre e gostaram muito da parte interativa.

Figura 94 - Professores da Universidad de Chile.



Fonte: Carmen Brunel, 2023.

Todas as visitas consideradas marcantes, situações impactantes, curiosas e relevantes sobre a mediação foram relatadas no Livro Diário, mantido pela turma como espécie de documento para registros e acontecimentos em geral.

#### **5.4 ANÁLISE FOFA**

##### **FORÇAS:**

- Possibilidade de realização de atividades educativas nas dependências do Museu da UFRGS ou no prédio da FACED, também localizado no Campus Centro da UFRGS;
- Reconhecimento dos integrantes da SBC Bambas da Orgia ao trabalho realizado e participação nas atividades;
- Produção do Manual do Mediador para orientar os estudantes e bolsistas;
- Existência do projeto de pesquisa que fundamentou a exposição;
- Realização de oficinas com temas relacionados ao Carnaval ofertadas ao público em geral;
- Ministrantes de oficinas vinculadas diretamente ao tema.

##### **OPORTUNIDADES:**

- Grande aprendizagem no exercício da mediação;
- Possibilidade de levar outras atividades educativas para a quadra dos Bambas da Orgia;
- Atividades em concomitância com a programação do Unimúsica 2023;
- NEPTV/FABICO como parceiro na produção e edição de material audiovisual da Roda de Conversa com Baluartes.

**FRAQUEZAS:**

- Horário de abertura limitado do Museu da UFRGS;
- Número reduzido de estudantes para a mediação, principalmente no turno da tarde;
- Poucos recursos financeiros para as atividades educativas;
- Dificuldades com o público infantil, por conta da falta de embasamento dos mediadores e de abordagem do tema no curso de Museologia;
- Dificuldades de conseguir mediadores voluntários para o turno da tarde, devido ao horário do curso de Museologia.

**AMEAÇAS:**

- Postura atitudinal da equipe interna do Museu da UFRGS: falta de acolhimento, sem orientação a visitantes com baixa mobilidade sobre o uso do elevador e conversas altas durante as mediações;
- Número reduzido de público nas atividades educativas, devido à realização em horário comercial.

## 6 AVALIAÇÃO

Os estudos de avaliação da exposição curricular ***No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre*** ficaram a cargo do Grupo de Trabalho formado por Carmen T. Brunel do Nascimento e Leonardo Monteiro Alves, responsável pela elaboração e aplicação de metodologias de estudos de público voltados à pesquisa de recepção dos visitantes. Posteriormente, foi realizado um tratamento desses dados para ser possível avaliar as experiências na mostra.

A pesquisa de avaliação teve por objetivo estabelecer uma comunicação dialógica entre o visitante e a exposição, ampliando o processo comunicacional entre os curadores e os públicos. Foram realizadas quatro estratégias avaliativas que se relacionam, sendo elas: Livro de Visitas, Questionário de Público Espontâneo (APÊNDICE G), Questionário Aplicado aos Professores de grupos escolares agendados (APÊNDICE H) e Análise dos Pareceres feitos pelos professores que acompanharam três visitas mediadas com turmas do Curso de Museologia da UFRGS.

### 6.1 LIVRO DE VISITAS

O Livro de Visitas (Figura 95) ficou disponível durante todo o período da exposição, para que o público se identificasse e fizesse comentários sobre a experiência da visita. O documento contava com os seguintes campos: Nome, Idade, Data, Profissão/Ocupação, Cidade/Bairro e Comentários.

Ele recebeu 828 registros e 234 comentários, o que não representa o número total de visitas. No contador manual, foram contabilizados 1.506 visitantes durante todo o tempo da exposição (Figura 96).

Figura 95 - Exemplo de preenchimento do Livro de Visitas.

COMENTÁRIOS					COMENTÁRIOS				
NOME	IDADE	DATA	CURSO/PROFISSÃO	CIDADE					
Gabriel Moraes	25	26/07	Educador	POA					
Regis de Souza	44	26/07	Estudante	POA					
BR	44	13/08	Estudante	Poa					
BR	44	13/08	Estudante	Poa					
BR	13	21/07	ESTUDANTE	POA					
Paragiba Carolina	26	26/07	Educadora	Poa					
DIVIAN	15	29/07	Estudante	Poa					
Lucas									
Lucas	21	05.10.23	Estudante	Poa					
VERONICA	20	26/07	ESTUDANTE	POA					
José	28	24/07	Educador Social	POA					
ANAKAS	21	26/07	HISTÓRIA/MUSICA	POA					
Lucas P. Moraes	20	26/07	Professora	POA					
Rafael GUT	37	26/07	Aluno	POA					
Carla MARI	27	26/07	Aluna	POA					
Carla F. Moreira	44	26/07	JAE	Poa					
Silvia Cordeiro	30	26/07/23	ESTUDANTE	Poa					
Andréa	29	26.07.23	Educadora	POA					
Cherise	28	26.07.23	BIOLOGIA	PORTO					
Carolina R.A.	41	26/07/23	sem curso	Alumna					
RICARDO L.	27	11	Terapeuta	POA					
Gabriel F. Lucian	25	26/07/23	Redação/PPG	POA					
Luiz Alvaro	28	26/07/23	HISTÓRIA	POA					
Luiz Alvaro	28	26/07/23	HISTÓRIA	POA					
Alícia Bray	25	27/07	Estudante	SP					
Antonia OS	25	27/7	Estudante	Poa					
F. Zena	19	27/07/23	Aluna / não é título!						
KESSLER									
Lucas Talita	32	27/07/23	Estudante						
ADRIANA	5	27/07/23	Estudante						
ER	45	27/07/23	Professora						
Yvete Rito Moraes	22	27/07/23	Dado	PA					
Yvete Rito Moraes	26	27/07/23	Dado	PA					

Fonte: Carmen Brunel, 2023.

Figura 96 - Contador manual registra número final de visitantes.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Tendo em vista o grande número de visitantes que assinaram o Livro de Visitas, o GT Avaliação teve pouco tempo para alimentar a planilha para posterior compilação dos dados. Assim, optamos por fazer uma análise dos comentários deixados e fazer a avaliação mais detalhada dos questionários respondidos pelo público espontâneo e pelos professores das turmas agendadas.

Ao analisar os 248 comentários, foi constatado que não houve comentários negativos, apenas três foram de sugestões para a melhoria da exposição: mais iluminação nas fantasias, mais histórias de personagens importantes da escola e mais arte, além das fantasias. Quanto aos comentários positivos, foram elencados as dez expressões mais recorrentes (Figura 97), por ordem: Linda (47); Parabéns (46); Maravilhosa (25); Incrível (17); Adorei (13); Muito boa (12); Ótima (11); Amei (10); Elogios à mediação (10) e; Excelente (9).

Figura 97 - Nuvem de palavras mais utilizadas no Livro de Visitas.



Fonte: GT Avaliação, 2023.

## 6.2 ANÁLISE DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AO PÚBLICO ESPONTÂNEO

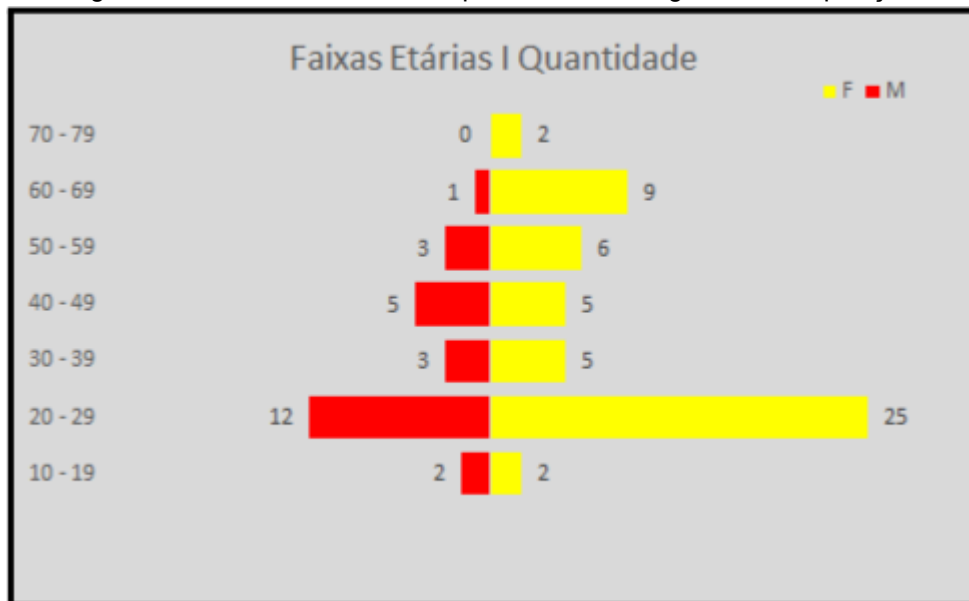
Como mostram os dados sobre idade abaixo (Figura 97), o público jovem adulto foi o mais constante na exposição. Um dos fatores para o entendimento desse fator

pode estar relacionado ao fato do Museu localizar-se no interior da Universidade. Entretanto, foi possível verificar visitantes de todas as faixas etárias durante todo o tempo em que a exposição esteve em cartaz.

**Idade do Público:** As faixas etárias predominantes foram:

- 11-20 anos com 13 pessoas.
- 21-30 anos com 31 pessoas.
- 31-40 anos com 7 pessoas.
- 41-50 anos com 9 pessoas.
- 51-60 anos com 9 pessoas.
- 61-70 anos com 10 pessoas.
- 71-80 anos com 2 pessoas.

Figura 97 - Número de visitantes por faixa etária e gênero na exposição.

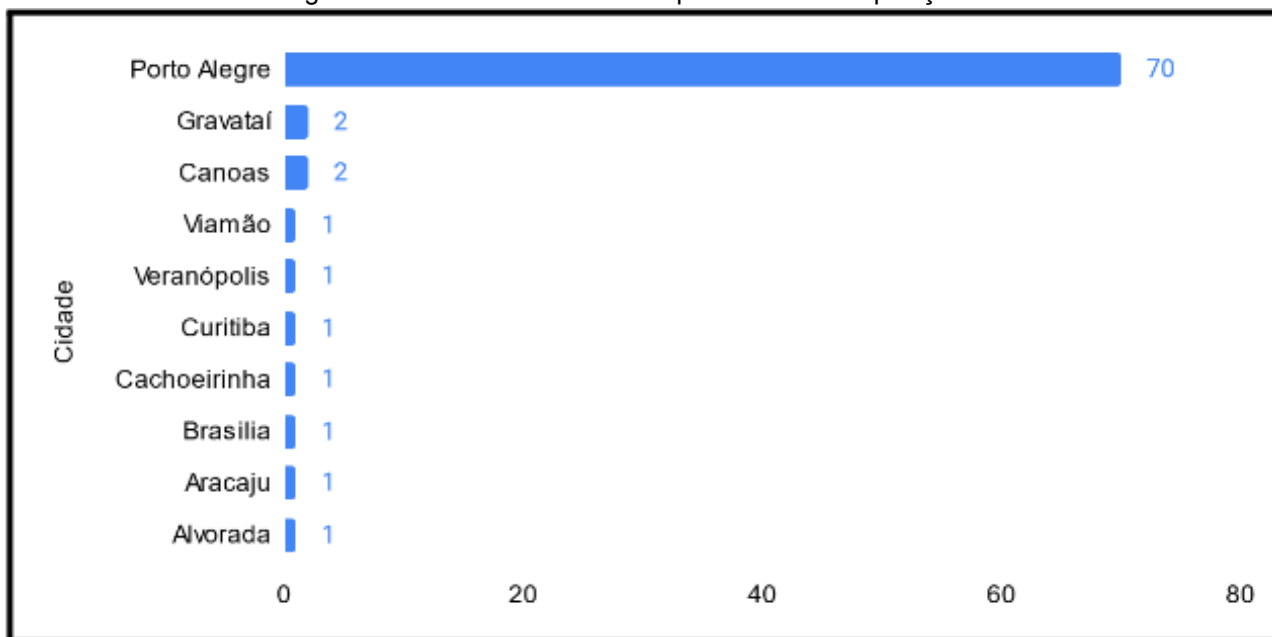


Fonte: GT Avaliação, 2023.

**Gênero:** Dos dados obtidos, 52 visitantes se identificaram como sendo do sexo Feminino; 26 do sexo Masculino; dois como Mulheres Cis e um não se identificou.

**Residência:** Os visitantes que responderam ao questionário (Figura 98) eram em sua grande maioria da capital e Região Metropolitana - Porto Alegre (70); Canoas (2); Gravataí (2); Alvorada (1); Cachoeirinha (1); Viamão (1) -, mas tivemos visitantes de outros municípios e Estados: Aracaju/SE (1); Brasília/DF (1); Curitiba/PR (1); Veranópolis/RS (1).

Figura 98 - Número de visitantes por cidade na exposição.

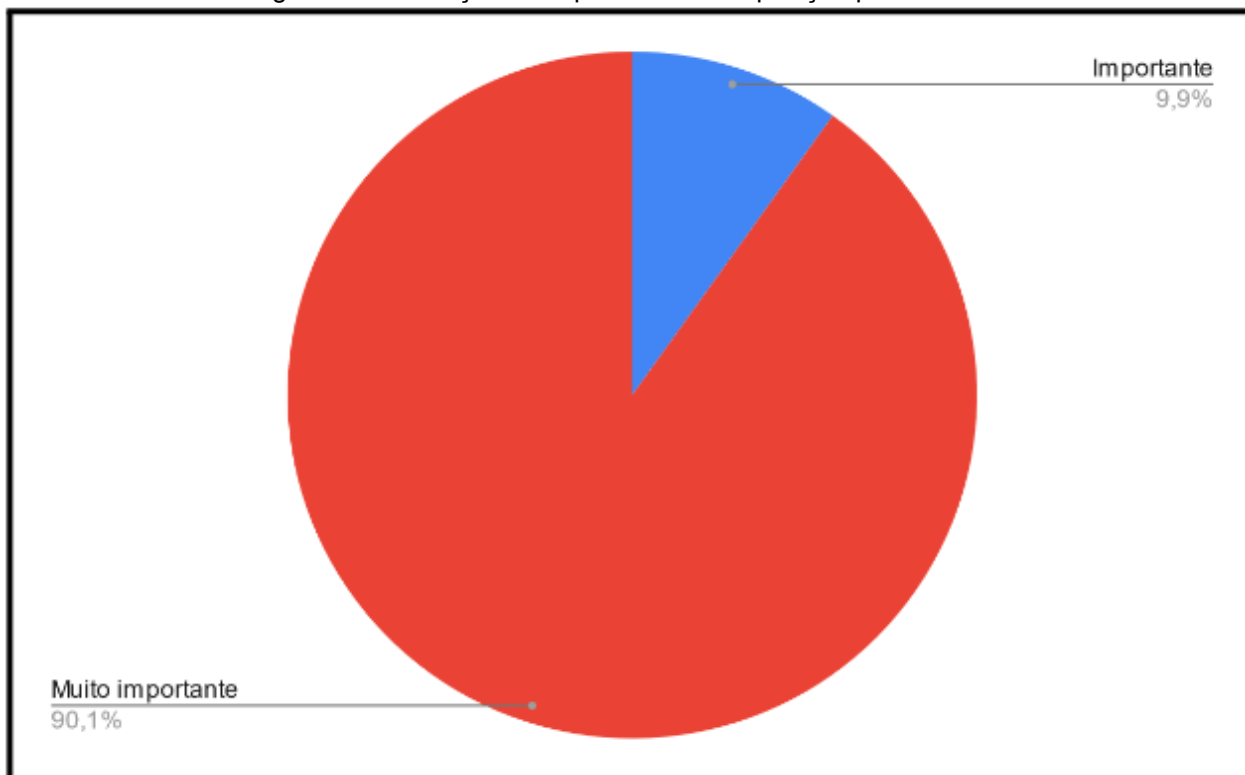


Fonte: GT Avaliação, 2023.

**Primeira visita ao Museu da UFRGS:** Dos 81 questionários preenchidos, 34 visitantes responderam que já tinham estado no Museu e 47 informaram ser sua primeira vez no local. Foi gratificante para o grupo de curadores saber que muitos visitantes tinham vindo ao Museu pela primeira vez para nossa exposição.

**Importância da exposição:** Foi questionado ao público sobre sua opinião a respeito da importância da exposição para a cultura carnavalesca porto-alegrense, atribuindo de 1 para pouco importante a 5 para muito importante. Dentre as respostas, oito visitantes escolheram o número 4 (importante) e 73 escolheram o número 5 (muito importante). Portanto, a totalidade dos questionários atribuiu importância à mostra, sendo que a maioria absoluta a considerou muito importante para a cultura carnavalesca de Porto Alegre (Figura 99).

Figura 99 - Avaliação da importância da exposição para o tema.

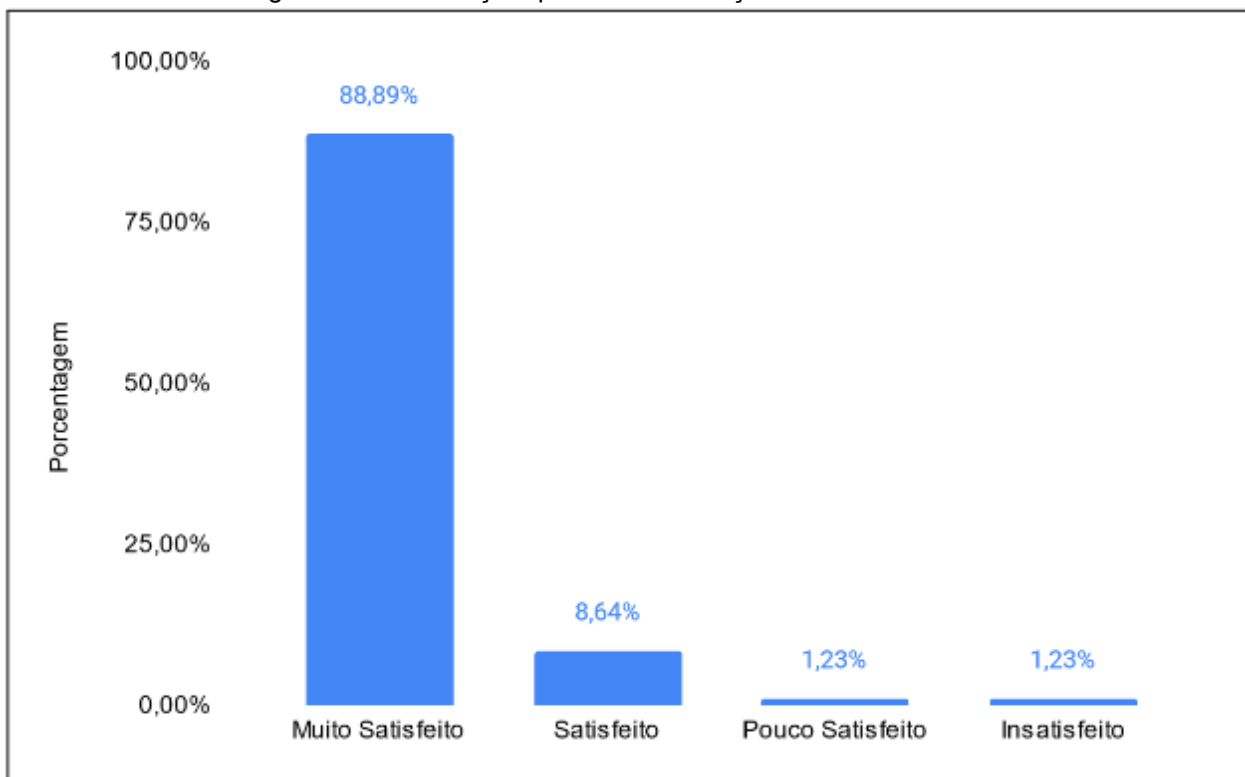


Fonte: GT Avaliação, 2023.

**Indicação da exposição:** Foi perguntado também se o visitante indicaria a exposição para amigo ou familiares, sendo atribuído 1 para não indicaria a 5 para certamente indicaria. Nenhum visitante marcou as opções 1 e 2, mostrando que todos indicariam. Dois visitantes marcaram o número 3, seis visitantes optaram pelo número 4 e 73 pelo número 5, deixando registrado que a grande maioria certamente indicaria a exposição.

**Valorização do direito à cultura:** Em relação à contribuição da exposição na valorização do direito à cultura em Porto Alegre, os visitantes poderiam escolher números de 1 a 5, sendo 1 para insatisfeito e 5 para muito satisfeito. Conforme os dados obtidos, apenas um visitante escolheu o número 1 (insatisfeito), um marcou a opção 2 (pouco satisfeito), sete se disseram satisfeitos e 72, muito satisfeitos (Figura 100). Assim, foi confirmado que a maioria absoluta de visitantes ficou muito satisfeita com a exposição.

Figura 100 - Satisfação quanto à valorização do direito à cultura.



Fonte: GT Avaliação, 2023.

### 6.3 QUESTIONÁRIOS DIRECIONADOS AOS PROFESSORES DAS TURMAS AGENDADAS

A análise dos questionários para os professores das turmas agendadas teve como foco: linguagem da exposição, postura dos mediadores e possível abordagem da mostra em sala de aula. O documento contava com oito perguntas, sendo seis dissertativas e duas objetivas, além de um espaço para comentários. O resultado das perguntas mais pertinentes a exposição foram:

- **“Você visita o Museu da UFRGS com seus alunos com frequência? Se não, qual o motivo?”**

Conforme os dados, oito professores responderam “sim” e oito responderam “não”. Os motivos que apareceram para a negativa foram: falta de transporte, pouca divulgação, temáticas das exposições não se encaixam nas disciplinas, pouca acessibilidade e turmas que estudam no turno da noite. Nem todos os professores

responderam de forma sucinta às questões dissertativas. O que conseguimos sintetizar dos dados foi: nove turmas eram de acadêmicos da UFRGS, duas de instituições de ensino não-formal (CAPS II e Oficina de Criatividade do HPSP), duas de Ensino Médio e três de Ensino Fundamental.

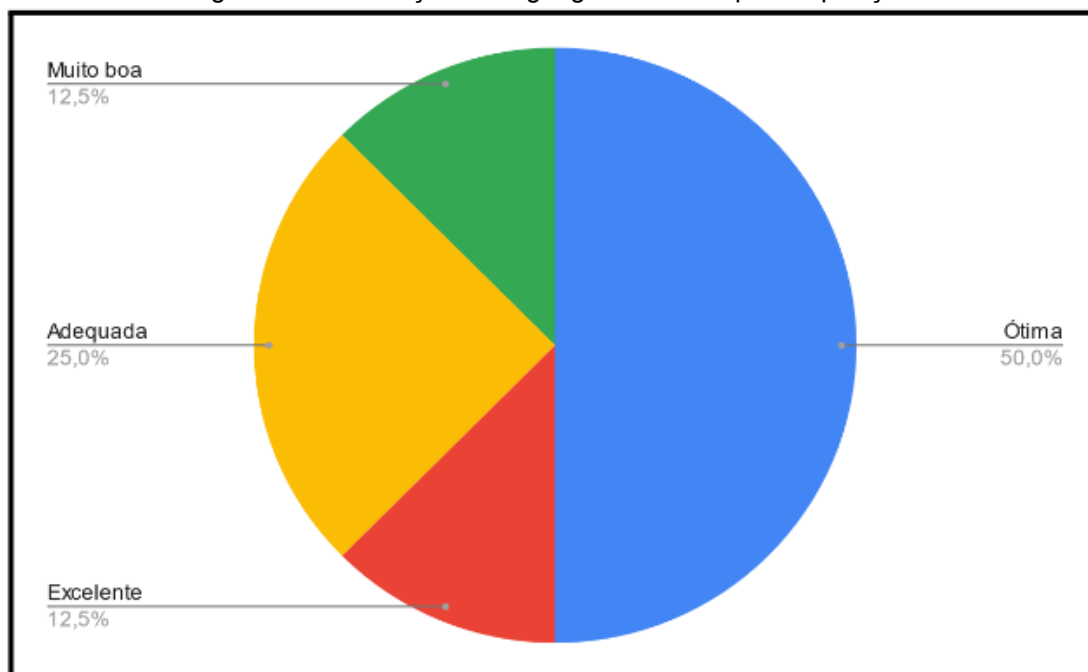
- **“O tema abordado na exposição é um assunto que você abordará/já abordou em aula com essa turma?”**

Neste quesito, as respostas foram: Sim, já abordei (1); Sim, irei abordar (11); Irei abordar lateralmente (1); Não vou abordar (1); e dois não responderam.

- **“Como você avalia a linguagem utilizada na exposição e na mediação?”**

Aqui percebemos que, apesar de obtermos resultados positivos, deveríamos ter realizado uma pergunta com alternativas de múltipla escolha, para melhor entendermos o nível de satisfação do visitante e onde poderíamos melhorar. Quanto à linguagem utilizada na exposição (Figura 101), os dados mostraram que obtivemos 100% de respostas positivas. As expressões mais usadas foram: Excelente, Ótima, Muito Boa e Adequada.

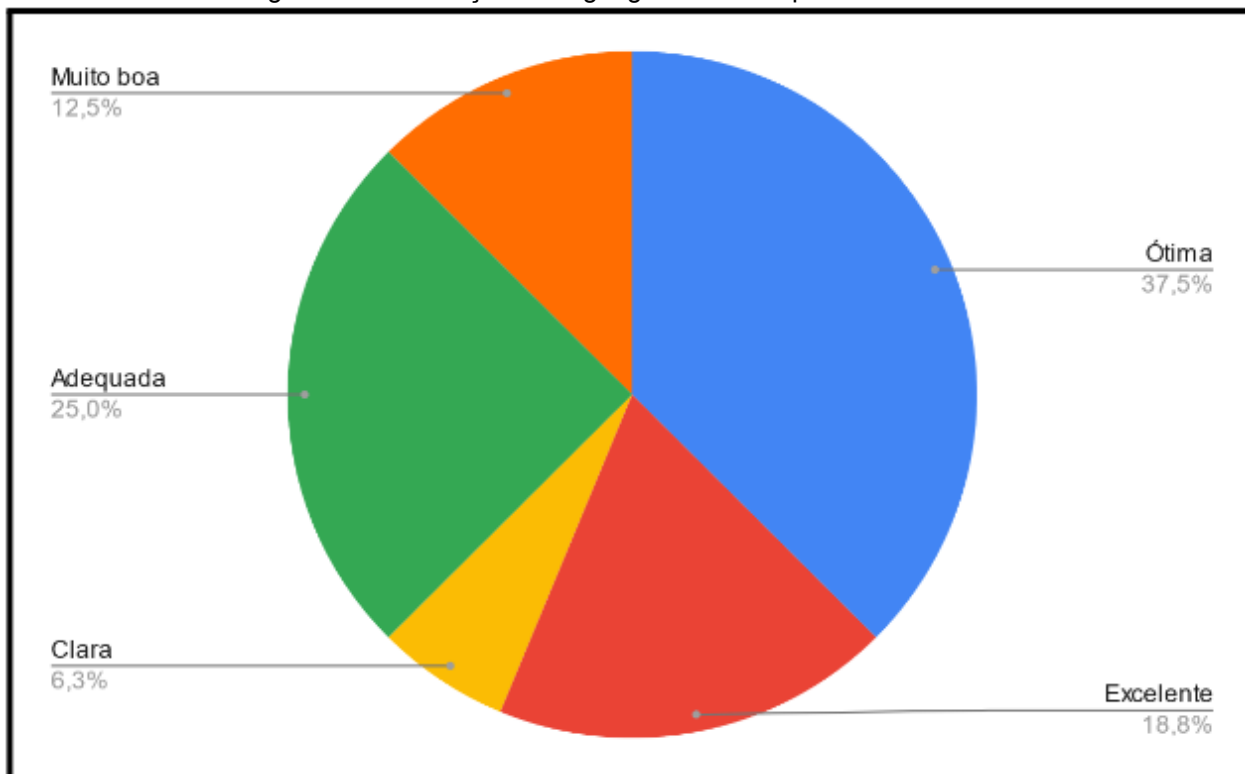
Figura 101 - Avaliação da linguagem utilizada pela exposição.



Fonte: GT Avaliação, 2023.

Quanto à linguagem utilizada pelo mediador (Figura 102), os dados também mostraram 100% de respostas positivas. As expressões escolhidas foram: Excelente, Ótima, Muito Boa, Clara e Adequada.

Figura 102 - Avaliação da linguagem utilizada pelos mediadores.



Fonte: GT Avaliação, 2023.

#### 6.4 TURMAS DA MUSEOLOGIA

O agendamento com as turmas do Curso de Museologia da UFRGS teve por objetivo apresentar aos estudantes todo o caminho percorrido até chegar à exposição, já que estes terão que realizar a mesma prática como pré-requisito em sua formação como museólogos. O retorno das professoras se deu através de um parecer por escrito, que foi solicitado aos docentes e aos alunos através de questionário online. Duas professoras enviaram o parecer, já os discentes não retornaram.

As visitas mediadas para turmas de Museologia tiveram como objetivo ainda aproximar o tema da disciplina com o que estava exposto. Nesse sentido, para a disciplina de Iniciação à Museologia (BIB03207) e Teoria Museológica (BIB03239),

ministradas pela professora Ana Carolina Gelmini de Faria, foi realizado um recorte para falar sobre temas como: fato museal, tipologia de museus, o que é uma exposição e como fazer uma curadoria colaborativa.

Já para a disciplina de Estudos sobre Patrimônio Cultural e Museus (BIB03122), ministrada pela professora Nilza Colombo, foi realizada uma abordagem focada em: patrimônio, cultura e a importância da Lei Nelson Sargento (14.567/2023), que reconhece as escolas de samba como manifestação da cultura nacional, ou seja, Patrimônio Imaterial. E para a disciplina de Introdução à Gestão Cultural (BIB03356), ministrada pela professora Márcia Regina Bertotto, a abordagem focou na produção da exposição, nos percalços e na questão administrativa.

As atividades sempre começaram com uma roda de conversa (Figura 103), com a participação de um mediador do GT Avaliação, professoras e estudantes. Esse momento inicial serviu para explicar a exposição e o objetivo da visita mediada aos alunos de Museologia. Em seguida, era realizado o percurso expositivo, em diálogo permanente com as turmas, contando todo o processo de elaboração, organização, busca por acervos, montagem e recursos utilizados.

Figura 103 - Mediação para turma de Teoria Museológica.



Fonte: Letícia Heinzemann, 2023.

Às professoras, foi solicitado um breve parecer sobre a exposição, a mediação e a experiência dos alunos. Foram recebidos três relatos, de Ana Carolina Gelmini, Márcia Bertotto e Nilza Colombo. Os pareceres foram positivos, tanto em relação à temática quanto ao acervo. A professora Márcia apontou a boa circulação no espaço e sugeriu que houvesse mais música audível durante a visita. A professora Nilza relatou que fez uma conversa com seus alunos e que eles ficaram impressionados com a estrutura montada e com o envolvimento da turma na busca por soluções.

Já a professora Carolina contou que trabalhou com seus alunos conceitos vinculados aos trabalhos do museólogo Bruno Brulon Soares a partir da exposição. Para ela, um dos pontos altos da mostra foi a possibilidade de manipulação de adereços, ultrapassando o sentido da visão. Os estudantes sugeriram explorar mais as músicas e as texturas, tornando a experiência mais interativa e singular. Sobre a condução da visita, comentou que o mediador manteve os estudantes atentos e participativos durante todo o tempo.

Como explica Marília Xavier Cury (2005), a avaliação se caracteriza como um processo de aprimoramento das instituições museológicas, capaz de fortalecer o conhecimento interno sobre o trabalho desenvolvido e trazer maior sentido para as atividades propostas. Dessa forma, as ferramentas avaliativas tornam-se fundamentais para todos que organizam uma exposição, para que possam refletir sobre suas ações, levantar questionamentos e buscar melhorias para um próximo trabalho.

## **6.5 AVALIAÇÃO INTERNA**

Durante todo o período em que a exposição esteve em cartaz, foram feitas reuniões entre os curadores e as professoras orientadoras, uma vez por semana, para avaliação do andamento e as adequações que se fizessem necessárias. Um grupo no WhatsApp foi formado para que a comunicação entre toda a turma, a qualquer momento, fosse possível. Nesse espaço, diariamente, eram comunicadas todas as alegrias e percalços da mostra: visitas importantes, dificuldades com o Museu,

resolução de problemas, agendamentos, necessidade de algum material, enfim, uma avaliação em tempo real de tudo o que acontecia.

A avaliação interna foi elaborada conforme relatos dos oito curadores da exposição. Foram apontados pontos positivos e negativos vivenciados durante o processo. São situações que se referem à equipe de profissionais do Museu da UFRGS, as decisões tomadas pelo coletivo da turma, bem como, algumas observações feitas ao longo da mostra. Entre elas, podemos citar:

- **Sobre a equipe do Museu da UFRGS:**

- Em diversas ocasiões, a turma percebeu a falta de receptividade aos visitantes por alguns funcionários. Como, por exemplo, não orientar idosos ou pessoas com baixa mobilidade a utilizar o elevador;

- Conforme relatado às professoras, houve situações de conversa alta e até mesmo cantoria, em detrimento aos visitantes e mediadores na exposição. Inclusive, um episódio de conversa alta ocorreu durante uma atividade do GT Educativo (Roda de Memória com os Baluartes);

- O piscar de luzes próximo ao horário de fechamento do Museu, forçando a visita a terminar o percurso expositivo antes do horário final de funcionamento. Mesmo tendo sido solicitado aos funcionários que não permitissem a entrada de visitantes após às 17h30, ou ao menos explicassem que a visita deveria se encerrar até as 18h, eventualmente eles ignoravam este pedido, gerando situações nas quais era necessário apressar as pessoas;

- A falta de compromisso em realizar as postagens nas redes sociais nos prazos estabelecidos em acordo com os alunos foi evidenciada em dois incidentes. No primeiro, uma publicação programada para a sexta-feira, 4 de agosto, não foi postada até o fechamento do Museu, resultando em cobrança e na postagem posterior apenas na segunda-feira seguinte, sendo que já havia outra programada para o mesmo dia. No segundo incidente, em 14 de agosto, houve atraso na publicação, levando a uma intervenção no mesmo dia para resolver o problema. O diagnóstico aponta para

desorganização e falta de profissionalismo da equipe de Comunicação do Museu, que não conta com ninguém com formação na área. Ainda assim, há mais de um bolsista envolvido, mas falta supervisão eficaz na gestão das demandas;

- Tratamento descortês dos funcionários do Museu da UFRGS para com os alunos. Certa manhã foi verificado que havia uma lâmpada queimada e, ao solicitar a troca, foi demonstrada pouca preocupação com o caso e demora na solução. Houve constrangimento a aluno, chamado de “traste” por um funcionário em frente de convidados do vernissage (o caso foi levado ao conhecimento das professoras, que tomaram as medidas que julgaram cabíveis). E ainda uma funcionária que chamou a atenção de uma curadora que levou seus colegas de trabalho para visita, cobrando que ela tivesse feito agendamento, sendo que era uma turma pequena e não havia outras visitas agendadas. Estes são alguns relatos que demonstram que a equipe atual do Museu precisa rever sua relação com os alunos que realizam ali atividades obrigatórias e que levam visitantes e dão prestígio ao mesmo;

- Não houve proatividade do Museu em divulgar a exposição, porém, já no último dia em cartaz, foi postado um vídeo de uma pessoa tocando um instrumento da mostra fora do Mezanino, sem fornecer qualquer contextualização. Havia sido permitido o uso do sopapo pelo músico Edu Nascimento, filho do percussionista Giba Giba, referência na criação do instrumento. Coincidentemente, também estava presente Gilberto “Pantera”, baluarte e ritmista dos Bambas, que tem relação próxima com o músico e validou o empréstimo. Ele foi levado ao térreo para a apresentação, pois havia grande público no Museu. Porém, a postagem em redes sociais não foi combinada e, sem fornecer as devidas informações, poderia gerar constrangimentos com a direção da escola, de quem emprestamos o objeto para exibição na mostra.

- **Situações que foram percebidas durante a exposição:**

- A inserção de algumas legendas abaixo dos objetos acabaram por se tornar uma medida de inacessibilidade, situação observada pelo grupo quando muitos visitantes necessitavam se abaixar para poderem ler;

- Foi percebido também a necessidade de ter um documento de recebimento das condições em que o Mezanino do Museu da UFRGS é entregue para os a exposição, com uma descrição exata de como deve ser devolvido. É recomendável que os estudantes tirem fotos de como recebem o espaço, especialmente de suas paredes, para que não ocorram desentendimentos na devolução do espaço;
- Foi verificado como algo positivo a realização de uma mediação mais lúdica, que envolve o visitante, ao invés de simplesmente passar conteúdos como se estivesse em uma sala de aula, tendo em vista que o museu é um espaço de educação informal. O objetivo deve ser sempre trazer o visitante para dentro da experiência museológica. Como, por exemplo, evitar o uso de termos como “Aqui é o Núcleo 2: O Barracão”, substituindo por “Vamos entrar agora no Barracão do Bambas”, optando por uma linguagem coloquial, sem jargões museológicos.

## **6.6 ANÁLISE FOFA**

### **FORÇAS:**

- A utilização do formulário aplicado a professores demonstrou ter linguagem nos textos. Da mesma forma, os mediadores souberam conduzir as mediações com as linguagens adequadas aos variados públicos;
- A construção dos gráficos, a partir dos questionários, contribuiu muito para o entendimento e visualização dos dados sobre a exposição;
- A utilização de um Livro Diário colaborou para a documentação e a elaboração deste relatório.

### **OPORTUNIDADES:**

- A utilização dos questionários possibilitou saber um pouco mais sobre o público que visitou a exposição;

- O empenho dos integrantes dos Bambas da Orgia em colaborar nas mediações, surgindo novas informações para o grupo poder explorar.

**FRAQUEZAS:**

- A falta de uma pesquisa prévia sobre o público-alvo do Carnaval de Porto Alegre;
- A utilização de perguntas abertas nos questionários de público espontâneo não ajudaram a responder perguntas-chave e deveriam ter sido pré-estabelecidas.

**AMEAÇAS:**

- Postura atitudinal pouco acolhedora do público interno do Museu tanto com os visitantes como com os curadores;
- A solicitação da assinatura no livro de visitas do Museu da UFRGS, de forma incisiva, gerou ruído quanto à importância de assinar o livro da própria exposição, que era a única em cartaz durante o período;
- O período da exposição foi marcado por muitas chuvas.

## 7 FINANCEIRO

Composto por Lizandra Caon Bittencourt e Rosangela Cristina Ribeiro Ramos, o Grupo de Trabalho Financeiro foi responsável tanto pela organização da captação, prestação de contas e gerenciamento dos recursos angariados, quanto pela realização de orçamentos e compra de materiais a serem usados na exposição e nas atividades educativas. As decisões sobre as formas de captação e os materiais e recursos que poderiam ser utilizados na exposição foram feitas em conjunto com a turma, desde os itens expositivos até o valor dispensado nas oficinas desenvolvidas pelo GT Educativo. Coube a este GT apresentar possibilidades monetárias viáveis a realização da mostra.

Inicialmente, a meta para a exposição foi estipulada no valor total de R\$ 20.000,00, seguindo o padrão do projeto do semestre passado e a partir da análise das exposições curriculares anteriores. Fixamos o valor máximo por cautela frente a possíveis necessidades, porque, sem as definições que ocorreram ao longo do projeto, a lista de gastos elencados poderia ser mais dispendiosa. Neste montante, já estava incluída a verba disponibilizada pela FABICO para o Curso de Museologia direcionar à realização deste exercício acadêmico curricular obrigatório.

A exposição, enquanto atividade da disciplina Práticas de Exposições Museológicas, recebeu o apoio da PROEXT, como uma ação de Extensão da Universidade, o que viabilizou duas bolsas para alunos, durante o mês de agosto, que apoiaram na mediação. Também houve aportes da Gráfica e do Almoxarifado da UFRGS.

O GT Financeiro escolheu duas instituições bancárias para administrar a verba arrecadada: C6 Bank, em nome da curadora Lizandra Caon Bittencourt, e Picpay, por Rosangela C. Ribeiro Ramos. As estratégias escolhidas pela equipe e apoiadas pela turma foram: contribuição mensal, brechó, livro-ouro e rifas. Vale ressaltar que essas ações não ocorreram concomitantemente e não tiveram a adesão de todos os alunos com a mesma dedicação e empenho.

## 7.1 ARRECADAÇÃO

No decorrer do semestre, a meta de arrecadação por parte dos oito alunos matriculados passou para entre R\$5.000,00 e R\$7.000,00, o que se mostrou um valor confortável frente aos gastos inicialmente previstos.

A arrecadação foi iniciada em janeiro (equivalente ainda ao semestre 2022/2, devido ao calendário modificado pela pandemia de Covid-19) com a contribuição mensal de R\$ 15,00 por estudante matriculado. Naquele momento, a turma contava com onze alunos e previa-se a entrada de R\$ 1.155,00 até julho, somente com este recurso. Porém, houve a redução da turma durante o recesso, além do fato de que nem todos os restantes se engajaram nesta ação. A partir de maio, propôs-se um reajuste para R\$ 20,00. Até o início de agosto, esta modalidade obteve R\$ 1.225,00, incluída a contribuição única de R\$ 500,00 de um nono colega que acabou por não concluir a disciplina.

A realização do brechó de roupas e sebo de livros também começou em janeiro, após a maioria da turma contribuir com doações. Esta ação ocorreu de forma presencial no Julius Bar (Figura 104), no Anexo I da FABICO, e virtualmente pelo Instagram @bambasdalojinha (Figura 105) - que posteriormente seria transformado no perfil da exposição, [@nobatuquedosebambas](#).

As integrantes do GT Financeiro ficaram responsáveis pela seleção, organização, precificação, fotografia e vendas. Foi montada uma banca com mesas e cadeiras cedidas, dentro do estabelecimento, cerca de duas vezes por semana até maio de 2023, quando o brechó foi encerrado, pois demandava muito tempo e energia. Esta ação angariou R\$ 1.299,00, valor satisfatório, porém ainda aquém do mínimo estipulado, somado às contribuições mensais.

Figura 104 - Brechó presencial montado no Julius Bar.



Fonte: Rosangela Ramos, 2023.

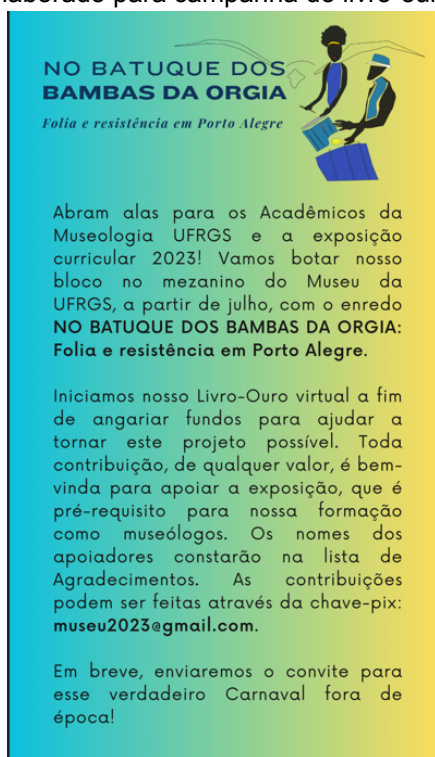
Figura 105 - Página do Instagram inicialmente nomeada Bambas da Lojinha



Fonte: Reprodução por GT Comunicação, 2023.

Em abril de 2023, foi iniciado o livro-ouro, com divulgação presencial e campanha nas mídias sociais (Figura 106). Os alunos buscaram a contribuição de professores do curso, colegas, amigos, familiares e demais pessoas de seus círculos sociais. Foi enviado card por aplicativos de mensagens e também coleta de doações com o livro físico. Observa-se que todas as transações foram via PIX, com envio de comprovante para a conferência do GT Financeiro, mesmo as contribuições registradas no livro, onde era possível deixar uma mensagem para a turma. Esta ação totalizou R\$ 1.864,00.

Figura 106 - Card elaborado para campanha do livro-ouro em mídias sociais.



Fonte: GT Comunicação, 2023.

Entre o final de maio e o dia 9 de julho, data-limite estabelecida pelo GT Financeiro para finalizar a arrecadação, foram realizadas duas rifas. A primeira, aproveitando o mote do Dia dos Namorados, foi sorteada em 11 de junho. O prêmio principal, uma torta de chocolate, foi doada pela empresa Chocólatras - que constou entre os apoiadores da exposição, como contrapartida -, através do contato de uma das alunas, que também doou um vinho para completar o kit (Figura 107). Esta rifa arrecadou R\$ 1.110,00.

A segunda rifa e última ação de arrecadação, cujo sorteio foi em 9 de julho, contou com dois prêmios sorteados. O primeiro foi um kit de cafés especiais com caneca personalizada (Figura 108), doado pela Dude Coffee - a partir de contato da mesma aluna, a empresa também constou entre os apoiadores da exposição. Já o segundo sorteado pode escolher entre pão ou bolo artesanal, cuja confecção foi patrocinada por outro colega e realizada por seu familiar. Esta última rifa atingiu apenas a meta mínima estabelecida, de R\$ 900,00.

Figura 107 - Prêmio sorteado na rifa pelo Dia dos Namorados.



Fonte: Letícia Heinzelmann, 2023.

Figura 108 - Primeiro prêmio sorteado na segunda rifa.



Fonte: Letícia Heinzelmann, 2023.

Em ambas as rifas, haviam sido estabelecidas metas mínimas, sendo que apenas a primeira ultrapassou as expectativas, o que pode ser atribuído ao apelo da data ou mesmo pelo fato de os contatos dos colegas já terem colaborado um vez, e não tenham se engajado tanto na segunda iniciativa. A forma utilizada era a venda de números por ordem crescente e com a utilização de *vouchers* (Figura 109) elaborados e distribuídos pelo GT Financeiro, após o recebimento do comprovante de pagamento.

Figura 109 - Modelo de voucher distribuído aos participantes.



Fonte: GT Financeiro, 2023.

Ao final, as ações de arrecadação da turma obtiveram o total de R\$ 6.398, enquadrando-se na meta estipulada. Vale ressaltar que, no decorrer do semestre, surgiram gastos fora do previsto, como por exemplo, a confecção de cartões postais e convites em gráfica expressa, devido a problemas técnicos enfrentados pela Gráfica da UFRGS, onde previa-se imprimir todo o material gráfico, dentro da verba dispensada pela FABICO para este fim, de R\$ 2.175,00 (Figura 110). Este valor é somado aos R\$ 4.344,00 disponíveis para uso na empresa ColorSign, responsável pela produção de peças gráficas e respectivas instalações utilizadas na expografia.


Como a exposição fez parte de ação PROEXT, foi possível solicitar materiais do Almoxarifado da UFRGS, os quais recebemos parcialmente, como itens de escritório e limpeza (APÊNDICE I). Além disso, a Extensão possibilitou o oferecimento de duas bolsas de 30 dias, com pagamento de R\$ 700,00 para cada, totalizando R\$ 1.400,00. Mesmo que não fizesse parte do orçamento, os bolsistas agregaram valor à exposição,

bem como, a utilização de transporte da frota da UFRGS em diversas etapas e os recursos dos laboratórios do Curso de Museologia.

Figura 110 - Verba destinada à Gráfica da UFRGS pela FABICO.

<b>GRÁFICA DA UFRGS</b>	Av. Ramiro Barcelos, 2500 Bairro Rio Branco Fone: (51)3308-5078 E-mail: grafica@ufrgs.br	CEP: 90035-003	Porto Alegre	RS
-------------------------	---	----------------	--------------	----

À(s) Fabico At. Vanessa Aquino Fone: (51)3316-5067	
--	---

Porto Alegre	29/06/2023
--------------	------------

Prezado cliente,  
Vimos através desta apresentar nossa proposta para a confecção do(s) serviço(s) conforme especificações abaixo :

Item(s) solicitado(s) do orçamento n°	057036.
<p>N° Orçamento/Item: 057036.01    400 Folders - Exposição Museologia/FABICO Formato: 29.7x21cm, 4x4 cores, TINTA ESCALA em OFF-SET 120g 660x960. Dobrado, Picotado.</p> <p>Unitário R\$ 1,05 Total    R\$ 420,00</p>	
<p>N° Orçamento/Item: 057036.02    30 Cartazes - Exposição Museologia/FABICO Formato: 29.7x21cm, 4x0 cores em COUCHE FOSCO 150g 660x960.</p> <p>Unitário R\$ 1,166667 Total    R\$ 35,00</p>	
<p>N° Orçamento/Item: 057036.03    1.000 Impressos - adesivos Formato: 7x7cm, 4x0 cores em ADESIVO FOSCO 180g 660x960.</p> <p>Unitário R\$ 0,095 Total    R\$ 95,00</p>	
<p>N° Orçamento/Item: 057036.04    600 Impressos - CARTÕES POSTAIS Formato: 14.8x21cm, 4x4 cores em SUPREMO 250g 660x960.</p> <p>Unitário R\$ 0,775 Total    R\$ 465,00</p>	

<p>A execução dos serviços dependerá da disponibilidade de materiais em estoque no momento da aprovação da arte final.</p> <p>Orçamentista:    Joseane Grazi</p> <p>Atenciosamente, <b>GRÁFICA DA UFRGS</b></p>	<p>- Prazo de entrega: A combinar - Validade da proposta: 15 dias - Prazo para pagar: Na retirada</p> <p>Autorizo a confecção dos itens acima assinalados,  Assinatura e Carimbo</p>
---	--

Fonte: GT Financeiro, 2023.

## 7.2 GASTOS ESTIMADOS X GASTOS REAIS

Ao longo do processo, o controle financeiro ocorreu através de uma planilha em *drive* online compartilhada com a turma. Na imagem abaixo (Figura 111), é verificável que os campos são: entrada ou saída; data; ação/forma de arrecadação; aluno responsável; forma de pagamento e; valor. No caso das entradas para o livro-ouro, o nome do doador também era registrado - pois contaria no texto de Agradecimentos da

exposição. Também foram criadas outras planilhas para orçar gastos, conforme as demandas se apresentavam.

Figura 111 - Planilha de controle financeiro.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1		data	Categoria 1	Descrição	Forma de pagamento	Número de parcela	Valor	#REF!	Valor Total
88	Entrada	27/05/2023	rifa	Rosângela	PIX		\$10.00		
89	Entrada	27/05/2023	rifa	Leticia	PIX		\$20.00		
90	Entrada	28/05/2023	rifa	Cinara	PIX		\$10.00		
91	Entrada	28/05/2023	rifa	Rosângela	PIX		\$10.00		
92	Entrada	28/05/2023	rifa	Bruna	PIX		\$20.00		
93	Entrada	28/05/2023	rifa	Leticia	PIX		\$30.00		
94	Entrada	29/05/2023	rifa	Carmen	PIX		\$20.00		
95	Entrada	29/05/2023	rifa	Leticia	PIX		\$20.00		
96	Entrada	5/30/2023	livro o...	Rosângela	PIX	Carolina Urzua Taleikis	\$70.00		
97	Entrada	30/05/2023	rifa	Carmen	PIX		\$10.00		
98	Entrada	30/05/2023	mensa...	Bruna	PIX		\$20.00		
99	Entrada	30/05/2023	brechó		PIX		\$341.00		
100	Entrada	31/05/2023	rifa	Rosângela	PIX		\$10.00		
101	Entrada	31/05/2023	rifa	Leticia	PIX		\$20.00		
102	Entrada	01/06/2023	rifa	Bruna	PIX		\$60.00		
103	Entrada	01/06/2023	rifa	Leticia	PIX		\$20.00		
104	Entrada	01/06/2023	livro o...	Bruna	PIX	Angela Pomatti	\$70.00		
105	Entrada	01/06/2023	livro o...	Bruna	PIX	Natasha Quednau	\$20.00		
106	Entrada	01/06/2023	livro o...	Bruna	PIX	Nicholas Aguirre	\$30.00		
107	Entrada	01/06/2023	livro o...	Bruna	PIX	Yazana Guaresi	\$50.00		
108	Entrada	01/06/2023	livro o...	Bruna	PIX	Susana Boff	\$70.00		
109	Entrada	01/06/2023	livro o...	Bruna	PIX	Thiago Moacir Guaresi	\$50.00		
110	Entrada	01/06/2023	livro o...	Doação	PIX	Fernanda Albuquerque	\$100.00		

Fonte: GT Financeiro, 2023.

No semestre anterior, a lista de materiais e serviços previstos, apresentada pelo GT Financeiro, era bastante ampla e não detalhava valores, pois ainda não se sabia o formato da exposição. Por isso, houve um descompasso entre as estimativas feitas no início do projeto e os gastos realizados (Tabela 2), e mesmo que a meta final de arrecadação tenha sido alcançada, alguns imprevistos impediram que a turma pudesse arcar com todas as atividades idealizadas. Assim, não foi possível restituir gastos de colegas com transportes próprios ou carros de aplicativo, crachás personalizados e gráficas expressas, por exemplo.

No momento da conclusão deste relatório, restava menos de R\$ 40,00 nas contas da turma. Observa-se que há ainda previsão de entrega de materiais para alguns integrantes dos Bambas das Orgia, como uma cópia da obra de Lorena Toniolo para a filha de Onira Pereira e DVD com a edição do documentário realizada para a exposição, entre outros gastos.

Tabela 2: Gastos realizados até 9/09/23.

<b>Descrição</b>	<b>Valor</b>
Ações educativas	R\$ 1549,78
Bolsas de extensão	R\$ 1.400,00
Color Sign	R\$ 4.344,00
Gráfica da UFRGS	R\$ 2.175,00
Mobiliário e suportes	R\$ 942,75
Montagem, instalação e materiais diversos	R\$ 332,30
Impressões, adesivos e plotagens	R\$ 2840,19
Vernissage	R\$ 757,95
<b>Total da exposição<sup>10</sup>: R\$ 14.341,00</b>	

Fonte: GT Financeiro, 2023.

### 7.3 ANÁLISE FOFA

#### FORÇAS:

- Integrantes com possibilidade de envolver-se em atividades fora do horário de aula;
- Adesão mais ativa da turma no período final da arrecadação;
- Brechó com relativo movimento e ganho expressivo;
- Rifas tiveram boa arrecadação em curto espaço de tempo, sendo os prêmios patrocinados.

<sup>10</sup> Os valores de Almoxarifado não foram computados, pois foi misturado aos materiais já disponíveis nos laboratórios do Curso de Museologia. Além disso, alguns colegas não pedirão restituição de investimentos próprios, que ultrapassam os R\$ 130,00, com impressões em gráfica expressa e produtos para descupinização dos objetos.

**OPORTUNIDADES:**

- As ações e a participação no GT Financeiro oportunizaram experiência às integrantes para possíveis editais;
- Prática para a gestão de bens comuns (orçamento) e melhora na capacidade de negociação.

**FRAQUEZAS:**

- Turma pequena para captar recursos e se engajar em outras atividades que exigiam maior atenção;
- Pouco tempo de arrecadação, devido a recessos no calendário da Universidade;
- Modos de arrecadação com pouco engajamento por parte do grupo;
- Poucos patrocinadores;
- Necessidade do projeto expositivo já estar definido para realização de um orçamento prévio mais aproximado da realidade;
- Desconhecimento prévio do valor total das verbas disponibilizadas pela UFRGS para a disciplina;
- Liberação das bolsas de Extensão sem confirmação até meados de julho;
- Almoxarifado da UFRGS não forneceu todos os itens solicitados.

**AMEAÇAS:**

- Orçamento não suficiente para realização da exposição e todos seus processos inerentes;
- Gastos desnecessários com materiais que não tiveram escoamento ou que não foram plenamente utilizados.

## 8 ANÁLISE DO VERNISSAGE

O vernissage se caracteriza pelo serviço de lançamento de um evento cultural, podendo contar com coquetel, falas dos curadores e apresentações artísticas. Para o evento de abertura da exposição ***No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre*** não poderia faltar o convite para um show da escola de samba no Museu da UFRGS. Assim, foi contratada uma apresentação *pocket* da bateria do Grupo Show dos Bambas da Orgia, cujo batuque embalou o samba da musa dos ritmistas e empolgou os convidados.

Cerca de cem pessoas compareceram ao Museu, onde o vernissage foi realizado no andar térreo, já que não havia exposição em cartaz na data de abertura, em 25 de julho de 2023. A cedência deste espaço foi essencial para a realização do evento, visto que as demais opções seriam fazê-lo no próprio Mezanino - em meio à exposição, onde não seria possível receber tantas pessoas ou performar o show - ou na parte externa do Museu - o que acabaria inviabilizado na data, devido a forte chuva.

Além do entretenimento musical e performático, houve uma cerimônia conduzida pela curador Oscar Isaias, em que foram proferidas falas da representante da turma Letícia Heinzelmann, da professora Vanessa Aquino - que saudaram a realização do evento no Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha - e do presidente da SBC Bambas da Orgia, Carlos “Breik” Leite, além de contar com a presença da coordenadora do Curso de Museologia da UFRGS, Márcia Bertotto. Por fim, a diretora do Museu da UFRGS, Eliane Muratore, puxou um brinde à exposição, realizado com refrigerante e água, que foram servidos durante a noite festiva.

O evento teve cobertura fotográfica da jornalista Márcia Turcato (Figuras 112 e 113) e transmissão ao vivo pelas redes sociais dos Bambas da Orgia. Mais de mil pessoas assistiram online ao lançamento da exposição.

Figura 112 - Registros das atividades do vernissage.



Fonte: Márcia Turcato, 2023.

Figura 113 - Público prestigia lançamento da exposição.



Fonte: Márcia Turcato, 2023.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embasados na Museologia Social, buscou-se na prática museológica visibilizar o Carnaval de Porto Alegre como cultura popular digna de ser temática de exposição na Universidade, especificamente no Museu da UFRGS. Além disso, tivemos o intuito de problematizar o direito à cidade, abordando a festa carnavalesca como uma prática cultural exercida por um grupo majoritariamente negro, que resiste às tentativas de homogeneização pela cultura dominante.

Para desenvolver o tema, a turma curadora precisou adentrar no mundo carnavalesco, através da SBC Bambas da Orgia. Para isso, pensou-se uma mostra com curadoria compartilhada, o que se tornou um desafio imprescindível para o desenvolvimento do tema. A necessidade de entender a trajetória da escola de samba fez com que a turma mantivesse contato constante com os bambistas, fazendo visitas à quadra e ao barracão e participando de atividades e festividades da agremiação (Figura 114).

Figura 114 - Turma curadora na quadra dos Bambas da Orgia.



Fonte: Vanessa Aquino, 2023.

Desse modo, conseguimos adquirir a confiança dos carnavalescos. A partir dessa parceria com a agremiação, a turma obteve por empréstimo objetos e fantasias tanto pertencente à escola de samba como de seus integrantes. Além disso, os bambistas compartilharam conosco o maior legado que possuem: as memórias e as histórias vivenciadas no Carnaval de Porto Alegre. Acreditamos que o relacionamento que foi sendo construído se deve ao trabalho ético e responsável que a turma teve durante o projeto e a execução da exposição.

Com o movimento de curadoria colaborativa, pudemos estimular a comunidade carnavalesca e os visitantes da exposição a refletirem sobre os significados do Carnaval enquanto patrimônio de nossa sociedade. A própria direção da escola passou a se interessar mais pela conservação preventiva de seus objetos e mesmo de sua memória.

Para além do Museu da UFRGS, a exposição foi apresentada no Seminário do Unimúsica 2023, promovido pelo Departamento de Difusão Cultural da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade, no dia 10 de agosto, com a apresentação de dois trabalhos: “Do Centro ao Porto Seco: deslocamentos no Carnaval de Porto Alegre” e “Do Carnaval para o Museu da UFRGS: a exposição dos objetos da escola Bambas da Orgia”. A participação nesse evento foi fundamental para refletir sobre as ações museológicas que estavam ocorrendo na exposição, embasadas nos referenciais teóricos que norteavam toda a experiência que estava sendo vivenciada no Museu.

Entendemos o museu como um espaço de trocas de saberes, de cultura e de crítica social. Conforme Guarnieri (1977 apud CÂNDIDO, 2010, p. 146) aponta: “mais do que existirem para os objetos, os museus devem existir para as pessoas”. Baseados nessa premissa, cremos que conseguimos fazer com que o Museu da UFRGS, ao longo de um mês de exposição, cumprisse com sua função social.

Ficarão as lembranças dessa incrível experiência, registradas em nossas mentes e também na produção fotográfica (Figuras 115 e 116). Num futuro próximo, esperamos poder transformá-las no catálogo da exposição ***No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e resistência em Porto Alegre.***

Figura 115 - Panorâmica da exposição.



Fonte: Lizandra Caon, 2023.

Figura 116 - Card com a turma curadora na abertura da exposição.



Fonte: GT Comunicação, 2023.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Juliana F. Dias. **O museu na era da comunicação online**. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação). Braga, Universidade do Minho, 2008.

BRULON, Bruno. Re-interpretando os objetos de museu: da classificação ao devir. **TransInformação**, Campinas, 28(1):107-114, jan./abr., 2016.

FRANÇA, Vera. Curso básico de Teorias da Comunicação. São Paulo: Autêntica, 2017.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Teoria Museológica: Waldisa Rússio e as correntes internacionais. In BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord.). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, v. 1, 2010.

CARVALHO, Cristina. **Quando a escola vai ao museu**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2016.

CURY, Marília Xavier. A cultura da avaliação. In **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos.. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: Garamond Ltda., 2007.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MARANDINO, Martha. Museus de ciências como espaços de educação. In: FIGUEREDO, B. G.; VIDAL, D. G. **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 165-176

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando? In Hohlfeldt, A.; MARTINO, L. França, V. (orgs.). **Teorias da Comunicação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MATOS, Alexandre. Estamos ligados? Museus e redes sociais. In **Informação ICOM.PT**, série 2 n 21, jun-ago 2013.

PONTE, Aline Sarturi; SILVA, Lucielem Chequim da. A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**. São Carlos, São Paulo, v.3, n.2, 2015.

REMELGADO, Ana P. S. Lapa. **Estratégias de Comunicação em Museus: Instrumentos de Gestão em Instituições Museológicas**. Tese (doutorado em Museologia). Porto: Universidade do Porto, 2014.

RÚSSIO, Waldisa. Interdisciplinarity in museology. In **Museological Working Papers – MuWoP 2**, 1981.

SALAZAR, Desirée Nobre. **Um museu para todos: manual para programa de acessibilidade**. Editora da UFPEL, 2019.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Memória coletiva e identidade nacional. São Paulo: Annablume, 2013.

SATURNINO, Douglas. **Comunicação visual e expografia: um estudo de caso na exposição Audiophylia**. 2014. 98f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Bacharel em Artes Visuais) Centro de Artes e Humanidades. Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Cachoeira, BA, 2014. Disponível em: Acesso em 08 de set. 2023.

## APÊNDICE A



### TERMO DE EMPRÉSTIMO

A turma de estudantes/curadores da exposição “*NO BATUQUE DO BAMBAS DA ORGIA: Folia e Resistência em Porto Alegre*” juntamente com a Museóloga e Professora Vanessa Aquino e a Professora Fernanda Albuquerque, por meio deste termo encaminha a \_\_\_\_\_, de CPF \_\_\_\_\_, o registro de empréstimo temporário pelo período de \_\_ de \_\_\_\_\_ a \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023 o(s) itens constitutivos de seu acervo e discriminado(s) em anexo, com finalidade de fazer parte da narrativa expográfica da 13ª exposição curricular do Curso de Museologia da UFRGS.

As partes devem estar de acordo com os seguintes termos:

- I. Uma vez retirado(s) o(s) item(ns), obriga-se o solicitante a zelar por sua preservação, respondendo por qualquer dano, deterioração ou perda que ocorrer durante e/ou depois da retirada, por caso fortuito ou não, até sua devolução. O solicitante deve mantê-lo(s) seguro(s), por sua conta, contra roubo, incêndio e outras formas de destruição, total ou parcial, inclusive durante o transporte.
- II. O solicitante se responsabiliza por arcar com a embalagem e transporte do(s) item(ns) por ocasião da efetivação do empréstimo e devolução.
- III. Guarda e manutenção do estado de conservação do material citado neste termo, durante o período de empréstimo.
- IV. autoriza a fotografia e reprodução de imagens dos itens emprestados para fins educativos e de publicidade.
- V. O Solicitante deverá cumprir com fidelidade o prazo e a finalidade deste empréstimo e devolver os itens ao fim do tempo acordado.

### ACERVO CEDIDO

Esse termo pode acompanhar o Laudo de Verificação de Conservação, diagnosticado pela Turma da 13ª exposição curricular do Curso de Museologia da UFRGS.

	<b>Identificação</b>
01	NR (se houver): Nome/Título: Dimensões: Material:
02	NR (se houver): Nome/Título: Dimensões: Material:
03	NR (se houver): Nome/Título: Dimensões: Material:
04	NR (se houver): Nome/Título: Dimensões: Material:
05	NR (se houver): Nome/Título: Dimensões: Material:

Porto Alegre \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

Representante GT Acervo

---

*Cedente*

*“NO BATUQUE DO BAMBAS DA ORGIA:*

*Folia e Resistência em Porto Alegre”*

---

Profa. Dra. Vanessa Aquino

Museóloga e Professora da disciplina de Prática de Exposições Museológicas (FABICO/UFRGS)

## APÊNDICE B



**MINUTA DE LAUDO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO- NO BATUQUE DO BAMBAS DA  
ORGIA: FOLIA E RESISTÊNCIA EM PORTO ALEGRE**

LAUDO DE ESTADO DE CONSERVAÇÃO DE ACERVO – CARÁTER MUSEOLÓGICO		
<b>DADOS TÉCNICOS</b>		
<b>DENOMINAÇÃO:</b>	<b>N.º DE REGISTRO:</b>	<b>DATA DE PRODUÇÃO:</b>
<b>TÍTULO:</b>	<b>AUTOR:</b>	
<b>MATERIAL/TÉCNICA:</b>	<b>DIMENSÕES (MEDIDAS EM CM):</b> <b>BIDIMENSIONAIS (ALTURA X LARGURA)</b> <b>TRIDIMENSIONAIS (ALTURA X LARGURA X COMPRIMENTO) CIRCULARES (DIÂMETRO X ESPESSURA)</b> <b>PESO (EM KG)</b>	
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO:</b> BOM ( ) REGULAR ( ) RUIM ( )		
<b>RESTAURADO:</b> SIM ( ) NÃO ( ) EM CASO AFIRMATIVO, RECOMENDA-SE IDENTIFICAR EM QUAL LOCAL DA PEÇA HOUVE A INTERVENÇÃO (POR MEIO DE FOTOGRAFIA, DESENHO, EXAME CIENTÍFICO, ESQUEMA OU OUTROS, CONFORME O CASO).		
<b>FOTOGRAFIA (FRENTE E VERSO)</b>		

**ESTADO DE CONSERVAÇÃO NA SAÍDA:**

--



<b>LAUDO DE SAÍDA</b>	
<b>CEDENTE</b>	<b>CESSIONÁRIA</b>
<b>TÉCNICO:</b>	<b>TÉCNICO:</b>
<b>ASSINATURA:</b>	<b>ASSINATURA:</b>
<b>DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:</b>	<b>DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:</b>
<b>DATA:</b>	<b>DATA:</b>
<b>LAUDO DE CHEGADA À EXPOSIÇÃO (LOCAL DA CESSÃO)</b>	
<b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO NA CHEGADA:</b>	
<b>CEDENTE</b>	<b>CESSIONÁRIA</b>
<b>TÉCNICO:</b>	<b>TÉCNICO:</b>
<b>ASSINATURA:</b>	<b>ASSINATURA:</b>
<b>DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:</b>	<b>DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:</b>
<b>DATA:</b>	<b>DATA:</b>
<b>OBSERVAÇÕES DURANTE A EXPOSIÇÃO:</b>	
<b>DATA:</b> _____ / _____ / _____	
<b>TÉCNICO RESPONSÁVEL</b>	

A RESPONSABILIDADE TÉCNICA FICARÁ A CARGO DA PROFESSORA VANESSA BARROZO TEIXEIRA AQUINO, REPRESENTANTE DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO (FABICO) DA UNIVERSIDADE FEDERAL

DO RIO GRANDE DO SUL, CNPJ 92.969.856/0001-98, SEDIADA NA RUA RAMIRO BARCELOS, 2705, ASSIM COMO DOS ESTUDANTES DA TURMA DE PRÁTICA DE EXPOSIÇÃO MUSEOLÓGICA 2023/1. A TURMA SE RESPONSABILIZARÁ POR CUMPRIR E RESPEITAR O QUE FOI ACORDADO NESTE TERMO QUE SERÁ ASSINADO POR AMBAS AS PARTES E PRESERVADO EM DUAS VIAS.

## APÊNDICE C



### TERMO DE DEVOLUÇÃO

No dia DATA a Turma de Prática de Exposições Museológicas do Curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal do Rio Grande Sul, DEVOLVE à \_\_\_\_\_, responsável pelo (a) Acervo Museológico do LOCAL, os objetos abaixo descritos:

	<b>Identificação</b>
01	NR (se houver): Nome: Dimensões: Material:
02	NR (se houver): Nome: Dimensões: Material:
03	NR (se houver): Nome: Dimensões:

	Material:
--	-----------



O objeto selecionado foi utilizado na exposição “NO BATUQUE DOS BAMBAS DA ORGIA: Folia e Resistência em Porto Alegre”, que aconteceu entre os dias 25.07.2023 a 25.08.2023 no Museu da UFRGS.

O objeto foi inspecionado pelo responsável e encontra-se no mesmo estado de conservação do momento do empréstimo.

**Observações:**

Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

---

XXXX (colocar os dados do aluno que recebeu)

Responsável pelo GT– Acervo

Turma de Prática de Exposições

Museológicas (BIB03217) 2023/1

CPF: XXX

---

Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

Museóloga e Professora responsáveis

pela disciplina Prática de Exposições

Museológicas (BIB03217) 2023/1

CPF: 019.787.970-52

---

Responsável pelo Recebimento

CPF

## APÊNDICE D

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**  
**Departamento de Ciências da Informação**  
**Bacharelado em Museologia**  
**Prática de Exposições Museológicas**



Porto Alegre, 13 de junho de 2023.

*Checklist* dos acervos para exposição “No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre”.

### **Núcleo 1 – História do Bambas**

Troféu Vicente Rao  
Troféu Grupo de Acesso  
Troféu 80 Anos

### **Núcleo 2 - Barracão**

Placa de Rua Avenida Roxo  
Casaca do Chico Graça como fantasias inacabada  
Tecidos, Pompom, Vidraria (Confetes, lantejoulas), Plumas, Fita Métrica  
Maquete do carro alegórico 1  
Maquete do carro alegórico 2  
Maquete do carro alegórico 3  
Maquete Letreiro e tripé

### **Núcleo 2 – Local Instagramavel**

Adereço de cabeça (8x)

### **Núcleo 3 - Quadra**

Saia porta estandarte  
Estandarte  
Balde

### **Núcleo 4 – Desfile**

Sopapo  
Caixa  
Ganzé  
Fantasia Mestre de Sala  
Fantasia Porta Bandeira  
Bandeira

## APÊNDICE E

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul**  
**Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação**  
**Departamento de Ciências da Informação**  
**Bacharelado em Museologia**  
**Prática de Exposição Museológica**



**Porto Alegre, 13 de junho de 2023.**

*Checklist* dos mobiliários para exposição “No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre”.

### **Lado externo**

Suporte para banner (Ver número de patrimônio)

Núcleo 1 – História do Bambas

Totem 40cm x 90cm - Criamus

Retroprojektor – (Informática – Verificar o PATRIMÔNIO)

Base oval - Criamus

### **Núcleo 2 - Barracão**

Parede Falsa 1,37m largura (x3) - Criamus

Moulage – Criamus

Núcleo 2 – Local Instagramavel

Gradil 1,60m de largura – Criamus

Puffs (x2) – Criamus

### **Núcleo 3 - Quadra**

Base Circular para manequim 1,60m – Criamus

Manequim preto sem braços – Criamus

### **Núcleo 4 – Desfile**

Base Circular para manequim 1,60m – Criamus

Manequim feminino preto – Criamus

Manequim masculino preto - Criamus

Base para o porta estandarte

Supedâneo

Escadinha

**APÊNDICE F**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA**

**MANUAL DO MEDIADOR**

No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre

13ª Exposição Curricular de Museologia



Porto Alegre, 2023

## Sumário

<b>1) Orientações Para os Mediadores</b>	<b>4</b>
<b>2) A potência educativa dos museus e das exposições</b>	<b>6</b>
<b>3) O que é ser um bom mediador?</b>	<b>7</b>
<b>4) Sobre a mediação na Exposição Curricular No Batuque do Bambas da Orgia: folia e resistência em Porto Alegre</b>	
4.1) Postura do mediador:	8
4.2) Título da Exposição:	8
4.3) Tipo de Exposição:	8
4.4) Tipo de Curadoria:	8
4.5) Período e local da realização da Exposição:	9
4.6) Horário de funcionamento:	9
4.7) Conceitos-chave da Exposição:	9
4.8) Coordenação da Exposição:	9
4.9) Público-alvo:	10
4.10) Como lidar com o público em situações de dúvidas ou conflitos:	10
<b>5) Iniciando a mediação</b>	<b>10</b>
5.1) Proposta da Exposição	11
<b>6) Mediação: 4 Núcleos</b>	<b>11</b>
6.1) Núcleo 1: Histórias e Vivências da Escola Bambas da Orgia	11
6.2) Núcleo 2: Barracão	14
6.3) Núcleo 3: Quadra	17
6.4) Núcleo 4: Desfile	20
<b>7) Ações Educativas</b>	<b>22</b>
<b>Referências</b>	<b>25</b>

**Ficha Técnica****Orientação**

Profa. Dra. Fernanda Carvalho de Albuquerque

Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

**Curadoria**

Bruna Guaresi Costa Troian

Carmen Teresinha Brunel do Nascimento

Cinara Isolde Koch Lewinski

Leonardo Monteiro Alves

Letícia Turcato Heinzelmann

Lizandra Caon Bittencourt

Oscar de Oliveira Isaias

Rosangela Cristina Ribeiro Ramos

**Apoio Curatorial**

SBC Bambas da Orgia

**Caro mediador, este manual tem por objetivo servir de guia para que a experiência de mediação seja prazerosa e instigante para todos. A intenção não é restringir falas ou ações do mediador, mas ajudá-lo a entender a contextualização em que a exposição foi pensada e permitir, a partir dos seus próprios conhecimentos, momentos interativos, lúdicos e reflexivos com o visitante.**

### **1) Orientações Gerais para os Mediadores**

1.1) Conferir diariamente os agendamentos de visitação com o Setor Educativo do Museu da UFRGS;

1.2) Avisar com antecedência eventuais faltas no grupo da turma e para as professoras;

1.3) Garantir sempre dois mediadores por turno;

1.4) Manter o celular no modo silencioso enquanto estiver no museu, principalmente durante as visitas mediadas.

1.5) Postura dinâmica, lúdica e acolhedora;

1.6) Linguagem acessível a todos os públicos;

1.7) Posturas inadequadas devem ser sinalizadas com calma e respeito (tocar nos objetos; comer durante a visita; sentar em locais inadequados);

1.8) No início de cada turno, revisar a exposição (ligar/verificar equipamentos, verificar etiquetas e localização dos objetos, revisar espaço interativo, higienizar vitrines e objetos que estejam expostos sem proteção, sempre que necessário). Ao final do turno, desligar equipamentos e verificar se está tudo em ordem.

1.9) Contato dos estudantes, monitores, professoras e instituição:

#### **CONTATO ESTUDANTES CURADORES**

<b>NOME</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>EMAIL</b>
Bruna Troian	(54) 991899871	brunaguaresi@gmail.com
Carmen Brunel	(51) 992571032	carmenbrunel@hotmail.com

Cinara Lewinski	(51) 999889791	cinarakoch@gmail.com
Leonardo Alves	(51) 996710771	leoalves1993@hotmail.com
Letícia Turcato	(51) 992179057	lequita@gmail.com
Lizandra Caon	(51) 999162929	lizandracaon@gmail.com
Oscar Isaias	(51) 992110300	oscar.oliveira.isaias@gmail.com
Rosangela Ramos	(51) 982682872	rosangelaramos.historia@gmail.com

### CONTATO ESTUDANTES BOLSISTAS - MEDIAÇÃO

Azul Labrea (voluntário)	(51) 980606466	azullabrea@gmail.com
Goreti Butierres (voluntária)	(53) 999426307	gobutierres@gmail.com
Larissa Alves (voluntária)	(51) 993517499	larissafalves16@gmail.com
Mariana Perrenoud (voluntária)	(51) 993196189	marianac.perrenoud@gmail.com
Rodolfo Lamberty (bolsista)	(51) 989069029	rodolfo.lamberty@gmail.com
Tâmara Cerpa (bolsista)	(51) 981468262	tamaracerpa@yahoo.com.br

### CONTATO PROFESSORAS

NOME	TELEFONE	EMAIL
Vanessa Aquino	(51) 992715992	vteixeira2010@gmail.com
Fernanda Albuquerque	(51) 993266239	fer.albuquerque@gmail.com

### CONTATO MONITORIA

NOME	TELEFONE	EMAIL
Julia Ferreira	(51) 96226805	itsjuliaferreira@gmail.com

### CONTATO INSTITUIÇÃO

NOME	TELEFONE	EMAIL
Museu da UFRGS	(51) 33083390	museu@museu.ufrgs.br

## 2) A potência educativa dos museus e das exposições

O museu é um espaço educativo-cultural aberto aos mais diferentes públicos, sejam eles crianças, jovens, pessoas adultas ou idosos. No museu, o processo educativo pode acontecer de diferentes formas, com destaque para as interações e diálogos dos visitantes através das exposições. Nesse sentido, propiciar ao visitante uma experiência que vai além do olhar contemplativo e que suscite a reflexão, o prazer e o pensamento crítico são objetivos da prática educativa nos museus.

Para Marandino (2005), os museus ao longo de sua existência foram assumindo cada vez mais e de formas diferenciadas o seu papel educativo. São instituições que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa, diferente de outras experiências de educação, como aquelas desenvolvidas na escola ou no âmbito da família. E, no que tange a relação entre a educação em museus e o tema Carnaval, Carvalho (2016) comenta acerca da potencialidade do assunto, pois está presente no imaginário popular, independentemente do grau de conexão do público com a folia ou de sua faixa etária.

Para Cury (2005), as exposições nos museus têm a responsabilidade de mediar a relação entre o homem e a cultura material. Essa relação, historicamente, se estabeleceu em três momentos distintos. Em um primeiro momento, as exposições eram concebidas por poucos e refletiam uma ordem taxonômica, própria da ciência

descritiva, consideradas herméticas, na qual somente o especialista podia alcançar o sentido de tal lógica classificatória. O público era um mero expectador. Em um segundo momento, temos uma postura mais explicativa, de caráter educativo. Aqui, surgem as exposições interativas, comprometidas com a inteligibilidade e com a participação cognitiva do público. Para chegarmos, nas exposições de última geração, na qual o público, além de ser chamado a interagir, é considerado um participante criativo, permitindo que múltiplas conexões se estabeleçam.

### **3) O que é ser um bom mediador?**

A tarefa do mediador não é simples. Ele deve cuidar do espaço físico e de todos os elementos da exposição. Deve facilitar a interação de todos os visitantes, percebendo as necessidades de cada um. Do mediador espera-se que conheça bem os conceitos e as histórias que permeiam a exposição. Porém, esses conhecimentos, ao serem apresentados durante a mediação, podem ser ampliados e transformados na interação com o visitante. Na prática dialógica, mediador e público trocam informações, tornando a experiência mais prazerosa e dinâmica. Assim, a mediação se constitui em uma relação na qual todos trocam ideias, discutem e ressignificam saberes. É um momento rico de troca de experiências, de comunicar e de divulgar conhecimentos.

Para Carvalho (2016), a experiência museal está diretamente atrelada ao processo de mediação, uma vez que pode se tornar uma vivência positiva ou negativa, e aponta que os espaços não-formais de ensino, como museus, são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem do visitante. A mediação deve instigar o público por meio da narrativa expositiva a entender conceitos como direito à cidade, gênero, racismo, LGBTfobia, entre outros. Ao considerar as ações educativas, também não podemos esquecer de conceitos como acessibilidade, inclusão e cidadania. Para uma exposição, a acessibilidade deverá perpassar questões físicas, comunicacionais, informativas e atitudinais.

Ponte e Silva (2015) afirmam que é necessário conceber a acessibilidade para além da adequação física de espaços, ambientes ou instalações, indo ao encontro das necessidades de pessoas com deficiência, uma vez que as dificuldades de acesso não

se limitam apenas às barreiras físicas, pois existem outros tipos de obstáculos que impedem a inclusão da pessoa com deficiência, como a negação, os estereótipos, os estigmas, o abuso de direitos, os preconceitos, pois são as atitudes discriminatórias que interferem na inclusão do ser humano na sociedade.

#### **4) Sobre a mediação na Exposição Curricular No Batuque do Bambas da Orgia: folia e resistência em Porto Alegre**

##### **4.1) Postura do mediador**

A postura do mediador deve ser acolhedora. A mediação é uma ação dialógica e interativa. A fala deve ser clara e o tom adequado para que todos possam ouvir. O mediador deve estar atento às perguntas e respondê-las com cordialidade. Sempre manter uma relação dialógica com o grupo, suscitando perguntas e ouvindo com atenção os questionamentos. Estar atento para as necessidades especiais de algum visitante. Conhecer todas as saídas e entradas do local, os armários guarda-volumes, a localização dos extintores e sanitários.

##### **4.2) Título da Exposição**

No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre.

##### **4.3) Tipo de Exposição**

É uma Exposição Curricular pensada e realizada nas disciplinas BIB03215 - Projeto de Curadoria Expográfica e BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas pelos estudantes e professoras que ministraram as disciplinas.

#### **4.4) Tipo de Curadoria**

Essa exposição é um exercício de curadoria compartilhada, realizada pelos estudantes do Curso de Museologia vinculados à disciplina BIB03217 - Práticas de Exposições Museológicas.

#### **4.5) Período e local da realização da Exposição**

A exposição será de curta duração, com abertura no dia 25 de julho de 2023 e encerramento em 25 de agosto do mesmo ano. Será sediada no mezanino do Museu da UFRGS, localizado à Avenida Osvaldo Aranha, 277, na cidade de Porto Alegre.

#### **4.6) Horário de funcionamento**

O funcionamento da exposição será de segunda a sexta-feira, das 9h às 12h, e das 13h30 às 17:30h. Haverá uma abertura no sábado, dia 19 de agosto de 2023, das 10h às 13h, dentro da programação do Dia Estadual do Patrimônio Cultural.

#### **4.7) Conceitos-chave da Exposição**

A partir da história e das especificidades do Carnaval de Porto Alegre nas últimas oito décadas (1940-2023) e da trajetória da escola de samba mais antiga da cidade ainda em atividade, a Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia, foram elencados os conceitos-chave “Cultura e Resistência” como os conceitos principais da narrativa, visto que, historicamente, as festividades carnavalescas não recebem a devida atenção do poder público, ou mesmo da Universidade.

#### **4.8) Coordenação da Exposição**

A coordenação e curadoria da exposição está a cargo dos oito estudantes da disciplina de BIB03217 - Prática de Exposições Museológicas, ministrada pelas

professoras Vanessa Barrozo Teixeira Aquino e Fernanda Carvalho de Albuquerque, com apoio do Laboratório de Criação Museográfica (CRIAMUS/UFRGS).

#### **4.9) Público-alvo**

A exposição tem como público-alvo visitantes de todas as idades e gêneros que participam e/ou gostam do Carnaval de Porto Alegre. Em especial, os admiradores da Escola de Samba Bambas da Orgia e das demais entidades carnavalescas, os pesquisadores do tema, a comunidade acadêmica, os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, os artistas e os carnavalescos em geral.

#### **4.10) Como lidar com o público em situações de dúvidas ou conflitos**

Em qualquer situação, manter a calma e agir com delicadeza. Não ter receio de dizer que não sabe algo e procurar um outro mediador da exposição. Sempre haverá dois mediadores por turno. Caso o visitante sinta-se muito contrariado com alguma fala ou situação, peça a ele que registre seu descontentamento no livro de presenças. Em situação de ofensa física ou verbal, assédio ou preconceito, acionar o pessoal da segurança do museu para que tome as medidas necessárias.

### **5) Iniciando a Mediação**

#### **Quem pensou e construiu a exposição**

#### **Orientação**

Profa. Dra. Fernanda Carvalho de Albuquerque

Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino

#### **Curadoria: Estudantes do Curso de Museologia da UFRGS**

Bruna Guaresi Costa Troian

Carmen Teresinha Brunel do Nascimento

Cinara Isolde Koch Lewinski  
Leonardo Monteiro Alves  
Letícia Turcato Heinzelmann  
Lizandra Caon Bittencourt  
Oscar de Oliveira Isaias  
Rosangela Cristina Ribeiro Ramos

### **5.1) Proposta da Exposição**

A exposição “No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre” apresenta a trajetória da escola de samba mais antiga da capital gaúcha, 21 vezes campeã do desfile local, tensionando e apresentando parte da história do próprio Carnaval de Porto Alegre. O título remete diretamente aos Bambas da Orgia, trazendo no termo “batuque” uma referência dupla: à bateria e à predominância das religiões de matriz africana entre os integrantes da agremiação. No subtítulo, o termo “folia” está relacionado diretamente à festa carnavalesca - festejo animado, alegre e barulhento; farra, pândega, baile, enquanto manifestação da cultura brasileira.

Já o termo “resistência” aponta para as lutas das escolas e da expressão popular que é o Carnaval em busca de reconhecimento, verbas e de seu direito à cidade. Assim, a exposição ambiciona romper com seu apagamento e resistir mais uma vez ao conservadorismo vigente, buscando novos lugares de destaque para o Carnaval: o museu e a universidade.

### **6) Mediação: 4 Núcleos**

**Primeiro contato:** Cumprimentar o visitante e ficar à disposição para mediação. Se não for um grupo agendado, sempre perguntar ao visitante se gostaria de contar com a mediação ou não. Se for um grupo de estudantes, perguntar o nome da escola, onde fica, se é a primeira vez que visitam um museu, se já conheciam o Museu da UFRGS e a Universidade.

## 6.1) Núcleo 1: Histórias e Vivências da Escola Bambas da Orgia

### Texto Curatorial

A 13ª exposição curricular do curso de Museologia da UFRGS apresenta particularidades do Carnaval porto-alegrense, a partir da trajetória da escola de samba mais antiga da capital, a Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia. Esta importante expressão cultural historicamente resiste a preconceitos e luta pelo seu direito à cidade.

A alegria e a beleza dos desfiles de Carnaval fazem parte da celebração no Brasil. Em 2023, o Governo Federal sancionou a Lei Nelson Sargento, que reconhece desfiles, músicas, práticas e tradições das escolas de samba como manifestação da cultura nacional.

Ao longo de 83 anos, os Bambas da Orgia desfilam por Porto Alegre, entre deslocamentos da quadra e do próprio Carnaval. Dos cortejos pelas ruas do bairro Santana nos anos 1940, passando pelo início dos desfiles competitivos na década de 1960, chegando ao audacioso e inacabado projeto do Complexo Cultural Porto Seco, inaugurado em 2004, a agremiação testemunha as histórias de alegria e de resistência que permeiam a festa.

**Descrição:** O núcleo 1 tem por objetivo contar, por meio de vídeo e objetos, as histórias e vivências dos carnavalescos da Bambas da Orgia. O vídeo contará com depoimentos de carnavalescos da escola, imagens de desfiles e de bastidores. Os objetos também auxiliarão na narrativa da história da escola.

### **Acervo e Objetos Cenográficos:**

Letra do samba Enredo Festa de Batuque (1995) nos intervalos das escadarias  
Voal com grito de guerra (na parede da escada) “Eu sou Bamba e ninguém vai me derrubar”

Vídeo-projeção

Parte traseira da arquibancada com frase sobre carnaval proferida por Álvaro Machado (compositor do Festa de Batuque)

Três troféus adquiridos pela SBC Bambas da Orgia (Do mais antigo para o mais novo - Troféu Vicente Rao; Troféu Grupo de Acesso; Troféu Grupo Ouro.



Bruna Guaresi, 2023.

### Questões Geradoras:

1) O que é um grito de Guerra? Você conhece o grito de guerra da Bambas?

**Curiosidade:** “Eu sou Bamba e ninguém vai me derrubar”. Nilton Pereira cunhou esse grito de guerra na década de 1980 e é mantido vivo até hoje.

2) Quando uma escola ganha um troféu?

A escola ganha troféus em decorrência do julgamento feito pelos jurados por conta de seu bom desempenho nas seguintes categorias: **Melhor Escola; Bateria; Harmonia, Evolução; Samba-Enredo; Mestre-Sala e Porta-Bandeira, Comissão de Frente; Alegoria;**

**Enredo; Fantasia; Carnavalesco; Intérprete; Ala das Baianas; Sambista Nota 10; Velha Guarda; Rainha de Bateria**

**Curiosidade:** Troféu “80 Anos”: Em 2020, os Bambas da Orgia apresentaram o samba-enredo ‘Eu sou passado, eu sou presente, eu sou futuro... saudade, quem é que não tem?’ Com esse samba, em homenagem aos 80 anos da escola, o Bambas levou o título naquele ano.

3) Você conhecia a Escola de Samba Bambas da Orgia? Tem alguma escola de sua preferência?

4) Já participou de um desfile?

## **6.2) Núcleo 2: Barracão**

### **Texto Curatorial**

Assim que o último componente cruza a passarela Carlos Alberto Barcelos Roxo, no Porto Seco, começa o Carnaval do ano seguinte. Assim é o tempo do mundo carnavalesco: não se restringe à data definida pelo calendário. As alegorias logo são guardadas para servirem de base para o próximo enredo, que começa a ser definido poucos meses depois. A construção de um desfile requer tempo e contempla pesquisa histórica, concursos de sambas-enredo, planejamento financeiro, confecção de fantasias, alegorias e muitos ensaios.

Esses trabalhos são realizados por carnavalescos, entre funções voluntárias e contratadas, e mobilizam da diretoria da escola ao zelador do barracão, passando por compositores, costureiras, artesãos e empurradores de carros. Para fazer o Carnaval que a gente vê e vibra ao passar pelo sambódromo, existe um mundo invisível de muito trabalho e dedicação.

**Descrição:** O Barracão da escola está localizado no Complexo Cultural do Porto Seco, também conhecido como Sambódromo de Porto Alegre, localizado no bairro Rubem Berta, zona norte da cidade. Desde o ano de 2004, é o local onde ocorrem os desfiles do carnaval de Porto Alegre. O barracão foi projetado para que as escolas pudessem construir e guardar seus carros alegóricos, fantasias e adereços. Esse local pode ser chamado de “os bastidores do carnaval”, local onde se trabalha o ano todo para um ou dois dias de folia. Ali podemos encontrar pessoas que não aparecem nos desfiles: as costureiras, os que planejam e constroem os carros alegóricos, os serralheiros, os seguranças, e muitos outros.

### **Acervo e Objetos Cenográficos:**

Placa de rua Carlos Roxo

Croquis de Dyrson Cattani

Imagens de trabalhadores do barracão

Frase de Rosalina Conceição sobre a importância do trabalho em comunidade

Objetos de costura (máquina de costura, tecidos, linhas, agulhas, lantejoulas, fita métrica)

Casaco e Adereço de Cabeça de Chico Graça

Bandeira da escola

Maquetes dos carros alegóricos



**Bruna Guaresi, 2023.**

**Espaço Interativo:** Adereços de cabeça e maquiagem. Os visitantes podem utilizar o espelho e fazer selfies e fotografias. **Possibilidade de tocar e utilizar os objetos.**



### **Questões Geradoras:**

1) Por que são feitas maquetes dos carros alegóricos?

A partir de maquetes, em geral feitas em papelão, serão confeccionados os carros alegóricos.

**Curiosidade:** Maquete do Carro Alegórico Abre Alas em homenagem a Orixá Oxum “A riqueza da fé sob a proteção de Oxum”, construído para o desfile de 2022.

2) Você sabe o que é um Croqui e quem faz?

**Curiosidade:** Croquis de Dyrson Cattani - Dyrson Cattani (1929/2006) foi um figurinista e um mestre da arte popular, um dos mais criativos carnavalescos do país. Foi um dos fundadores da Praiana, além de ter trabalhado na Portela (RJ) e na Rosas de Ouro (SP) dedicou-se à moda e, especialmente, aos figurinos de Carnaval, o que gerou o “Acervo Cattani”, acervo da Casa Godoy, do qual os estudos e croquis fazem parte.

Dyrson Cattani revolucionou os desfiles de carnaval de Porto Alegre trazendo o glamour do carnaval carioca com as suas fantasias em 1961, com a Escola de Samba Praiana.

3) Você conhece o Complexo Cultural do Porto Seco?

4) Qual a importância de Carlos Alberto Barcelos Roxo para o carnaval de Porto Alegre?

Foi um músico negro, radialista, jornalista e sambista. Teve grande relevância no Carnaval de Porto Alegre, devido ao fato de frequentar espaços da alta sociedade, deste modo, estabeleceu a ligação dos extratos mais pobres da sociedade com as elites culturais, políticas e artísticas via rádio, atuando como um mediador em uma área tão complexa como é a do carnaval. Ao produzir LPs dos artistas locais e dos desfiles das Escolas de Samba em Porto Alegre, ele ajudou a impulsionar a indústria cultural de produção de discos voltados ao samba, e isto lhe trouxe reconhecimento nacional nas rádios voltadas ao segmento do carnaval. Além disso, auxiliou na formação de radialistas negros e não negros, ensinando-os a lidar com o carnaval de forma séria, respeitosa e lhes mostrando o caminho da profissionalização. Como comunicador e intelectual orgânico, ajudou a consolidar o jornalismo carnavalesco em uma fase de segmentação e no fortalecimento da comunidade negra em Porto Alegre. O período em que o carnaval teve maior visibilidade e financiamento público foi durante o funcionamento da Rádio Princesa, da qual Carlos fazia parte.

### **6.3) Núcleo 3: Quadra**

#### **Texto Curatorial**

As escolas de samba fazem muito mais que desfiles de Carnaval. Elas são lugares de identidade e de encontro para a comunidade. É na quadra que as agremiações mantêm o ano todo o sentimento de pertencimento e geram engajamento e renda fundamentais à construção do Carnaval. Algumas escolas, como os Bambas da Orgia, tiveram que se deslocar diversas vezes até encontrar uma sede para chamar de sua.

A quadra da escola sedia a administração e as reuniões da diretoria, festas e eventos para a arrecadação de verba e, claro, os ensaios para o próximo desfile. Carnaval é resistência, mas também é um ambiente de afetos, onde a comunidade se encontra

para compartilhar valores e símbolos, se divertir, cantar, dançar, batucar e planejar o próximo Carnaval.

**Descrição:** A quadra está localizada na rua Voluntários da Pátria, no bairro Floresta. É um espaço importante para a escola, uma conquista dos carnavalescos, pois até conseguirem se estabelecer na atual quadra, o caminho foi longo e desafiador. A quadra é um lugar de ensaios, de socialização, de encontros mensais dos Baluartes dos Bambas (“velha guarda dos Bambas”) e de festas e almoços visando a arrecadação de recursos para a escola.

**Acervo e Objetos Cenográficos:**

Homenagem a Rosalina Pereira. Painel em homenagem “*in memoriam*” a grande porta-estandarte e primeira mulher presidente do Bambas

Obra da Artista Lorena Toniolo: Imagem de Onira Pereira (reconhecida e premiada Porta Estandarte da Bambas) desfilando pelo Bambas - Importância da Mulher no Carnaval e do Estandarte como símbolo da escola

Fantasia de porta-estandarte de Onira Pereira

Mesa, cadeiras e Cardápio com informações sobre os Baluartes do Bamba

Balde (utilizado para colocar garrafas de cerveja nos eventos da Quadra)

Mapa de deslocamento da quadra do Bambas da Orgia

Frase de Álvaro Machado sobre a necessidade de uma Quadra



**Bruna Guaresi, 2023.**

### Questões Geradoras:

1) O que é um Baluarte do samba?

São os pilares ainda vivos de uma escola de samba. Personagens que exercem ou exerceram um papel importante na construção ou na luta para manter a escola viva.

2) Você sabe o que é um estandarte e quem o carrega?

**Objeto:** Estandarte - Dentro da concepção carnavalesca, é o pavilhão representativo das escolas de samba. No Carnaval do Rio Grande do Sul todas as escolas desfilam com o seu porta-estandarte, o que não é visto nos carnavais de outras regiões do Brasil. Quem carrega o estandarte são as mulheres. Onira Pereira, a grande porta-estandarte do Bambas, inovou na vestimenta, de roupas que mostravam muito o corpo, passou a usar saias longas com armação, valorizando o desempenho e performance de sua dança.

**Questão de gênero:** Os homens foram os primeiros porta-estandartes porque não era permitido que mulheres participassem dos desfiles, o que foi mudando com o tempo.

3) Você já foi a um ensaio de escola de samba? Qual?

4) Qual a importância das mulheres como participantes ativas nas escolas de samba?

**O acervo sobre a Bateria da escola está localizado entre os núcleos 3 e 4 (quadra e desfile, respectivamente). A Bateria Trovão Azul realiza seus ensaios e encontros na quadra para garantir um bom desempenho no desfile de carnaval. Este acervo faz parte tanto do núcleo 3 (Quadra), onde são realizados os ensaios, como do núcleo 4 (Desfile), no qual a bateria fornece o ritmo que contagia integrantes das escolas e espectadores.**

#### **Acervo e Objetos Cenográficos:**

Plotagem de parede “Dr. em Carnaval”

Sopapo

Caixa

Ganzá

Escada - utilizada para que Mestre de Bateria se torne visível a todos os percussionistas e coordene o ritmo da música

Chapéu da Bateria Trovão Azul ( Bateria do Bambas da Orgia)

#### **Questões Geradoras:**

1) Você conhece a origem do instrumento Sopapo?

**Objeto:** Sopapo. É um tambor de grandes dimensões descoberto nas cidades de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, cuja origem e propagação ainda carece de estudos. Entretanto, há registros que dizem ser originário da contribuição dos escravos da região das Charqueadas, em Pelotas, no século XIX. Contudo, foi difundido a partir da década de 1940 em escolas de samba dessas cidades.

2) Você sabe o que é o termo “Doutor em Carnaval”?

O título de “Doutor em Carnaval” é recebido pela escola que gabarita o quesito da bateria na apuração do carnaval em 6 edições consecutivas, feito que a Bambas da Orgia conseguiu fazer de 1983 a 1988.

#### **6.4) Núcleo 4: Desfile**

##### **Texto Curatorial**

Ponto alto do ciclo carnavalesco, os desfiles e cortejos de foliões tomam as ruas de Porto Alegre há séculos, mas nunca deixaram de encontrar resistências. Desde o início de seu caráter competitivo, o evento circulou pelas avenidas Borges de Medeiros, João Pessoa e Augusto de Carvalho e, desde 2004, pelo Porto Seco - tradição quebrada apenas por tragédias, como a Segunda Guerra (1943-45) e a pandemia de Covid-19 (2020), ou a falta de estrutura no local, em 2018. Desse ritual, os Bambas da Orgia já se saíram consagrados 21 vezes campeões.

A partir do momento em que adentra o sambódromo, cada escola de samba torna-se símbolo de resistência. Na folia, demonstra a disposição que tem a cultura popular para se ressignificar a cada ano. O desfile de Carnaval é a razão de ser das agremiações, que trabalham o ano inteiro para cruzar a passarela, contando um enredo em forma de canção e alegorias e encantando o público que assiste das arquibancadas ou mesmo em casa.

Em 2023, os Bambas da Orgia mobilizaram 1,2 mil componentes, divididos em 17 alas e três carros alegóricos, desfilando mesmo sob forte chuva. Para o Carnaval, não existe tempo ruim. Faça chuva ou faça sol, os desfiles se estendem até o nascer do sol. E, então, recomeça um novo ciclo de folia e resistência.

**Descrição:** O desfile acontece no Complexo Cultural do Porto Seco. Podemos dizer que é o trabalho de um ano todo que se concretiza em um dia. É um espetáculo que lança mão da magia das fantasias, do som potente da bateria e do samba enredo que

puxa o desfile apresentando o tema escolhido pela escola. É um momento mágico para todos os participantes, recheado de emoção, garra, competição e de muito amor à escola.

### **Acervo e Objetos Cenográficos:**

Mapa de deslocamento dos locais dos Desfiles

Frase de Neusa Moraes (Diretora da Ala das Baianas da Bambas da Orgia) sobre o entusiasmo pré-desfile

Vídeo com edição dos desfiles (televisão)

Reportagens de Jornal sobre deslocamentos

Fantasia Mestre-sala e Porta-bandeira



**Bruna Guaresi, 2023.**

### **Questões Geradoras:**

1) Por que será que após duas décadas o Complexo do Porto Seco ainda continua inacabado?

2) Quem possui, de fato, o direito à cidade e à plena manifestação de sua cultura?

3) Você conhece o Sambódromo de Porto Alegre?

4) Você sabe a importância do Mestre Sala e Porta Bandeira para a escola?

O casal de Mestre-sala e Porta-bandeira tem a responsabilidade de conduzir ao longo do desfile a bandeira da escola, um dos símbolos mais emblemáticos da apresentação. Tradicionalmente as roupas da dupla são confeccionadas nas cores da escola, adaptadas para a temática do enredo apresentado, com acabamentos luxuosos.

## **7) Ações Educativas:**

### **7.1) Oficina de Adereços**

- Ministrante: Maria de Lourdes Isaias
- Acompanhante: Oscar
- Até 20 vagas
- Haverá formulário de inscrição
- Data e Horário: 3 de agosto às 14h00
- Local: FACED - Sala 512 com capacidade 50 lugares (5º andar FACED)
- A oficina de criação de adereços carnavalescos acontece na quinta-feira, 03 de agosto, das 14h às 16h. A atividade contempla a montagem de adereços a partir de materiais selecionados. A ideia é tornar a interação com a exposição *No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre* mais lúdica, visando uma conexão com o tema de forma prática. A produção dos adereços está ligada diretamente aos ofícios e profissionais "invisíveis" do carnaval, fundamentais para o funcionamento pleno das escolas de samba. Além disso, dialoga diretamente com um dos núcleos da exposição, aquele voltado ao

Barracão.

## 7.2) Oficina de Samba no Pé

- Ministrante: Fernanda Rocha (Ocupa cargo de 1ª passista do Bambas da Orgia)
- Acompanhante: Bruna
- Até 30 vagas
- Haverá formulário de inscrição
- Local: FACED - Sala 102 com capacidade 150 lugares (1º andar FACED)
- Data e Horário: 10 de agosto às 14h30
- A oficina samba no pé, ministrada pela passista Fernanda Rocha, acontece na quinta-feira, 10 de agosto, das 14h30 às 16h30. Originalmente brasileiro, o samba é uma dança praticada principalmente em escolas de samba e desfiles de carnaval. Como parte das ações da exposição *No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre*, os participantes irão aprender o passo-a-passo do samba no pé, manifestação cultural que contagia e persiste como parte da cultura popular brasileira.

## 7.3) Roda de Conversa com Carnavalescos

- Ministrantes: Cláudio Vieira, Valter Cuaracy, Vilmar Bittencourt, Marino Damaceno, Soraia Vieira Chaves, Claudioberto Chagas, Onira Pereira, Paulo Noronha, José Ademir Santos, Odilon das Neves, Fátima Bomfim, Carlos Alberto, Jonas Napolião e Julio Oliveira
- Acompanhante: Oscar
- Até 30 vagas
- Haverá formulário de inscrição
- Local: Museu da UFRGS
- Data e Horário: 19 de agosto às 10h
- A roda de conversa com Baluartes - membros históricos da Bambas da Orgia -

acontece no sábado, 19 de agosto, às 10h. A proposta é tratar da história da escola de samba, campanhas marcantes, enredos, tramas e momentos cruciais. A roda de conversa acontecerá no espaço expositivo do Museu da UFRGS. A atividade tem por objetivo relembrar as trocas que ocorrem na Quadra da Bambas da Orgia, local onde são compartilhadas diversas vivências, incluindo encontros, ensaios e eventos. A ação promovida pela exposição *No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre*, traz destaque para a importância da oralidade como foco de troca de experiências e principalmente, como modo de manter o patrimônio histórico vivo.

#### **7.4) Visita dos Integrantes do Bambas da Orgia à Exposição “No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre”**

- Mediadores presentes na data irão realizar a atividade
- Capacidade da van 15 pessoas
- Haverá formulário de inscrição
- Local: Mezanino do Museu da UFRGS
- Data e Horário: Dia 24 de agosto. Saída da quadra da Escola de Samba, com transporte da UFRGS, às 14h e retorno à quadra às 17h.
- A atividade será uma visita mediada à exposição *No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre* com os integrantes da escola de samba Bambas da Orgia. O objetivo é apresentar a exposição para os carnavalescos, dialogar sobre suas trajetórias e receber deles um feedback do trabalho realizado.

#### **7.5) Visita Mediada com Alunos da Museologia**

- Mediadores presentes na data irão realizar a atividade
- Até 30 vagas
- Não é necessária inscrição
- Local: Mezanino do Museu da UFRGS

- Data e horário não definido.
- A atividade busca apresentar aos alunos do curso de Museologia da UFRGS, a exposição curricular *No Batuque dos Bambas da Orgia: Folia e Resistência em Porto Alegre*, visto que todos os estudantes do curso terão que realizar a mesma prática como pré-requisito para sua formação como museólogos. O exercício de observar exposições curriculares é de grande relevância para que compreendam, na prática, alguns dos trâmites aprendidos durante o curso. Em contrapartida, em conjunto com o GT Avaliativo, as observações, questionamentos e críticas dos estudantes serão ouvidas e relatadas por método de avaliação. O retorno dos colegas de curso é importante para o exercício de outros olhares sobre a perspectiva da narrativa curatorial, bem como recepção de público, atividades educativas, entre outras questões que envolvem a museologia.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cristina. **Quando a escola vai ao museu**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2016.

CURY, Marília Xavier Cury. Comunicação e pesquisa de recepção: uma perspectiva teórico-metodológica para os museus. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. 2005.

PONTE, Aline Sarturi; SILVA, Lucielem Chequim da. A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**. São Carlos, São Paulo, v.3, n.2, 2015.

MARANDINO, Martha. Museus de ciências como espaços de educação. In: FIGUEREDO, B. G.; VIDAL, D. G. **Museus: dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005. p. 165-176.6 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E MUSEUS DE CIÊNCIAS word.pdf (usp.br) Acesso em 18/06/2023



## APÊNDICE G

Questionário de pesquisa de público  
Museu da UFRGS  
**NO BATUQUE DO BAMBAS DA ORGIA:**

Folia e Resistência em Porto Alegre

Data da visitação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

Residência (Bairro/Cidade): \_\_\_\_\_

**1. É a primeira vez que você visita o Museu da UFRGS?**

Sim (  ) Não (  )

**2. De 1 a 5 o quanto você entende a importância da exposição para cultura carnavalesca porto-alegrense?** (Sendo 1 pouco interessante e 5 muito interessante)

1 (  ) 2 (  ) 3 (  ) 4 (  ) 5 (  )

**3. De 1 a 5 o quanto você indicaria essa exposição para um amigo ou familiar?** (Sendo 1 não indicaria e 5 certamente indicaria)

1 (  ) 2 (  ) 3 (  ) 4 (  ) 5 (  )

**4. Na sua opinião, o quão satisfeito você está com as contribuições da exposição na valorização do direito à cultura em Porto Alegre?**

Muito satisfeito (  ) Satisfeito (  ) Neutro (  ) Pouco Satisfeito (  ) Insatisfeito (  )

**5. Na sua opinião, o que você gostaria de ver numa próxima exposição sobre o assunto?**

**6. O que mais chamou atenção na exposição?**

**7. O que você achou do espaço da exposição?**

Muito bom (  ) Bom (  ) Neutro (  ) Ruim (  ) Péssimo (  )

**8. Gostaria de deixar algum recado para equipe?** (se necessário, pode usar o verso da folha) \_\_\_\_\_

Agradecemos a participação!!!

## APÊNDICE H

### AVALIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)



Para otimizar o trabalho desenvolvido pela equipe de Ação Educativa do Museu, gostaríamos de sua colaboração. Solicitamos que você faça uma avaliação da atividade educativa oferecida. A sua opinião nos será muito útil!

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Mediador(es): \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ Nº alunos: \_\_\_\_\_ Ano escolar: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

E-mail da instituição: \_\_\_\_\_

1) Você visita o Museu da UFRGS com seus alunos(as) com frequência? ( ) **Sim** ( ) **Não**  
 1.1) Se não, qual o motivo? \_\_\_\_\_

2) Qual disciplina você leciona para esta turma?  
 \_\_\_\_\_

3) O assunto abordado na exposição é um assunto que você abordará/já abordou em aula com essa turma? ( ) **Sim, já abordei** ( ) **Sim, irei abordar** ( ) **Não**

4) Qual o papel desta exposição para a sua didática com os alunos?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5) Como você avalia os seguintes itens na mediação para com os alunos:

5.1) linguagem utilizada na exposição:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5.2) linguagem utilizada pelo monitor:

---

5.3) relação entre tempo da visita e qualidade do conteúdo trabalhado:

---

6) Deixe sua opinião, sugestão ou crítica sobre a ação educativa/educador (**ajude na evolução do projeto!**)

---

---

---

---

---

## APÊNDICE I

### Lista dos materiais solicitados ao almoxarifado das UFRGS

<b>Item</b>	<b>quantidade</b>				
Papel Folha A4	2 resmas				
Etiquetas adesivas	1 rolo				
Fita dupla face	1 rolo				
Colas líquida branca	1L				
Lápis preto	10 unidades				
Canetas Preta e Azul	6 P / 6 A				
Pistola de cola quente	4				
Bastão de cola quente	40				
TNT Azul e Branco	1 rolo cada				
Sacos de plástico 50 L	1 pacote (100 unidades)				
Grampeador	1				
Tesoura	2				
Caixa organizadora (20 L)	3				
Lixa para parede	1 pacote				
Caderno tipo Ata 100 folhas	2				
Isopor					
Grampos	1 caixa				
PenDrive 16 GB USB 2.0	3				
Alcool gel	2				
Alcool etílico	1				
Borrifador 500 ml	1				
Estilete largo 18mm	1				
Fita Crepe 48mmx50m	2				
Flanela em algodão laranja	4				
lixeira pequena com pedal	1				
Pistola de cola quente	3				
Bastão de cola quente	20				
saco de lixo pequeno	1 pacote				

Lista do ALMOX em [https://drive.google.com/file/d/1-377bJ-vwGx0emUI\\_rFrTurZDuA8RCQP/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1-377bJ-vwGx0emUI_rFrTurZDuA8RCQP/view?usp=drive_link)

Fonte: GT Financeiro